



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Ciências da Saúde

**Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos
Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do
CHUCB: análise individual e comparativa das duas
classes**

**Experiência profissionalizante na vertente de farmácia
comunitária e investigação**

Ana Maria Soares Ameixa

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Ciências Farmacêuticas
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutora Anabela Almeida
Coorientador: Dr. João Ribeiro

Covilhã, junho de 2019

RESUMO E PALAVRAS CHAVE

Capítulo um:

Existem diversas formas de classificar os Stocks, tendo por base vários critérios. Neste estudo utilizaram-se duas classificações, a ABC e XYZ.

A classificação ABC baseia-se nos gastos que os itens acarretam, com os produtos A em pequena quantidade, mas com grandes custos, os B em quantidades e valores intermédios e os C em elevadas quantidades, mas com baixos custos.

Relativamente à classificação XYZ, esta baseia-se na criticidade dos itens, com os itens X de baixa criticidade com várias alternativas terapêuticas, os Y de criticidade intermédia com algumas alternativas, mas menos que os X, e os Z de elevada criticidade e sem alternativas terapêuticas.

Para o estudo selecionaram-se duas classes farmacoterapêuticas - os fármacos do aparelho cardiovascular e os anti-infecciosos. A estas duas classes foram aplicadas as duas classificações referidas, primeiro de forma isolada e depois em simultâneo, obtendo uma classificação mista.

Aplicando este estudo aos fármacos do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), no que respeita à classificação ABC, para os fármacos do aparelho Cardiovascular selecionaram-se 104 medicamentos dos 1615 medicamentos e produtos de saúde utilizados pelo hospital. Dos 104 medicamentos obtiveram-se 61 princípios ativos e associações, sendo 6 classificados como A, 13 como B e 42 como C. No grupo dos anti-infecciosos selecionaram-se 133 medicamentos e desses obtiveram-se 87 princípios ativos e associações, 6 classificados como A, 13 como B e 43 como C.

Relativamente à classificação XYZ, no grupo cardiovascular, 13 foram classificados como X (21%), 23 como Y (38%) e 25 como Z (41%). No grupo dos anti-infecciosos, 8 foram classificados como x (9%), 42 como y (48%) e 37 como z (43%).

Ao aplicar uma classificação combinada, no grupo dos fármacos cardiovasculares, 2 pertencem à classe AX, 0 à AY, 4 à AZ, 1 à BX, 1 à BY, 11 à BZ, 10 à CX, 22 à CY e 10 à CZ. No grupo dos anti-infecciosos 0 pertencem à classe AX, 6 à AY, 4 à AZ, 0 à BX, 9 à BY, 8 à BZ, 8 à CX, 26 à CY e 26 à CZ.

Este estudo permitiu pôr em destaque princípios ativos pertencentes a grupos da classificação mista mais problemáticos no que respeita à gestão de stocks, nomeadamente o grupo AZ, AY, BZ e BY. Tendo por base a classificação ABC, os princípios ativos pertencentes a estes grupos devem ser encaixados na classificação seguinte, ou seja, um princípio ativo que seja A deve passar a ser considerado B. Desta forma, o nível de stock deve ser aumentado, garantindo que caso ocorra algum problema na distribuição ou na produção da medicação, esta continua a ser assegurada pelo hospital.

Capítulo dois:

O relatório de estágio em farmácia comunitária resume todo o trabalho desenvolvido ao longo dos seis meses de estágio na Farmácia Novalentejo. Para além da descrição do trabalho desenvolvido aborda também os aspetos legais e técnicos inerentes ao funcionamento técnico e legal de uma farmácia comunitária.

Palavras-chave

Anti-infecciosos, Classificação ABC, Classificação XYZ, Classificação Mista, Farmácia Hospitalar, Fármacos Cardiovasculares, Gestão de Stocks

ABSTRACT AND KEYWORDS

Chapter one:

There are several ways to classify Stocks based on several criteria. In this study, two classifications, ABC and XYZ, were used.

The ABC classification is based on the expenses that the items entail, with the products A in small quantity but with great costs, the B in quantities and intermediate values and the C in high quantities but with low costs.

Regarding the XYZ classification, this is based on the criticality of the items, with the low criticality X items with several therapeutic alternatives, the Y of intermediate criticality with some alternatives but less than the X and Z of high criticality and without therapeutic alternatives.

Two pharmacotherapeutic classes - the drugs of the cardiovascular system and the anti-infectives - were selected for the study. The two classifications were applied to these two classes, first in isolation and then simultaneously, obtaining a mixed classification.

Applying this study to the drugs of the University Hospital of Cova da Beira (CHUCB), regarding the ABC classification, 104 drugs of the 1615 drugs and health products used by the hospital were selected for the drugs of the cardiovascular system. Of the 104 drugs obtained 61 active substances and associations, 6 were classified as A, 13 as B and 42 as C. In the group of anti-infectives 133 drugs were selected and 87 of these active substances and associations were obtained, 6 classified such as A, 13 as B and 43 as C.

Regarding the XYZ classification, 13 of the 61 cardiovascular drugs included in the study were classified as X (21%), 23 as Y (38%) and 25 as Z (41%). In the group of anti-infectives, of the 87 active substances, 8 were classified as X (9%), 42 as Y (48%) and 37 as Z (43%).

When applying a combined classification, in the group of cardiovascular drugs, 2 belong to class AX, 0 to AY, 4 to AZ, 1 to BX, 1 to BY, 11 to BZ, 10 to CX, 22 to CY and 10 to CZ. In the group of anti-infectives 0 belong to class AX, 6 to AY, 4 to AZ, 0 to BX, 9 to BY, 8 to BZ, 8 to CX, 26 to CY and 26 to CZ

This study made it possible to highlight drugs belonging to groups of the mixed classification that present major problems regarding stock management, namely the AZ, AY, BZ and BY groups. Based on the ABC classification, the active substance belonging to these groups must be embedded in the next classification, ie, an active substance that is A should be considered B. In this way, the stock level can be increased, ensuring that if there is any problem in the distribution or production of the medication, it continues to be provided by the hospital.

Chapter two:

The internship report in community pharmacy summarizes all the work developed during the six-month internship at Novalentejo Pharmacy. In addition to the description of the work developed, it also addresses the legal and technical aspects inherent in the technical and legal functioning of a community pharmacy.

Keywords

Anti-infectious, ABC Classification, XYZ Classification, Mixed Classification, Hospital Pharmacy, Cardiovascular Drugs, Stock Management

Índice

Capítulo um:

1. Introdução	21
2. Materiais e métodos	25
2.1 autorização para realização do estudo e seleção dos fármacos para o mesmo	25
2.2 análise abc dos fármacos do grupo cardiovascular e dos anti-infecciosos	25
2.3 análise xyz dos grupos cardiovascular e anti-infecciosos.....	26
2.4 análise combinada abc e xyz	27
3. Resultados	29
3.1 análise abc dos fármacos do grupo cardiovascular	29
3.2 análise abc dos fármacos do grupo anti-infecciosos.....	32
3.3 comparação dos gastos dos dois grupos em estudo	37
3.4 análise xyz do grupo cardiovascular	38
3.5 análise xyz do grupo anti-infecciosos	41
3.6 análise combinada abc e xyz	46
3.6.1 fármacos do sistema cardiovascular	46
3.6.2 fármacos anti-infecciosos.....	49
4. Conclusão	55
4.1 classificação abc	55
4.2 classificação xyz.....	56
4.3 classificação mista abc e xyz.....	57
4.4 outros estudos publicados	58
4.5 disposições finais	58
5. Referências bibliográficas	61
6. Anexos	63

Capítulo dois:

1. Introdução	101
2. Organização da farmácia	103
2.1 recursos humanos	103
2.2 instalações.....	104

2.3	postos farmacêuticos	106
2.4	elementos exteriores e interiores.....	107
2.5	equipamentos gerais e específicos.....	108
2.6	recursos informáticos.....	108
3.	Informação e documentação científica	111
3.1	material bibliográfico da farmácia.....	111
4.	Medicamentos e outros produtos de saúde.....	113
4.1	definição de conceitos	113
4.2	sistemas de classificação de medicamentos.....	114
4.3	localização dos diferentes medicamentos e produtos de saúde nas instalações da farmácia..	115
5.	Aprovisionamento e armazenamento	117
5.1	critérios para a seleção de um fornecedor/armazenista.....	117
5.2	critérios para aquisição dos diferentes medicamentos e produtos de saúde	117
5.3	armazenamento	118
5.4	encomendas	119
5.4.1	criar uma encomenda	119
5.4.2	ponto da encomenda	119
5.4.3	receção de uma encomenda	119
5.4.4	devoluções	121
5.5	margens legais de comercialização de preços	121
5.6	controlo dos prazos de validade	121
6.	Interação farmacêutico-utente-medicamento	123
6.1	princípios éticos e adequação do comportamento na interação com o utente	123
6.2	farmacovigilância	124
6.3	reencaminhamento de medicamentos fora de uso.....	124
7.	Cedência de medicamentos	125
7.1	dispensa com prescrição médica	125
7.1.1	receção da prescrição e confirmação da sua validade/autenticidade	125
7.1.2	verificação farmacêutica após dispensa	128
7.1.3	acordos de comparticipação	129

7.1.4 dispensa de psicotrópicos/estupefacientes	130
7.1.5 dispensa de um produto ao abrigo de um protocolo	130
7.1.6 enquadramento legislativo relativo à dispensa de genéricos	131
7.2 automedicação	131
7.2.1 perigos e vantagens da automedicação.....	131
7.2.2 distinção entre msrm e mnsrm	132
7.2.3 identificação de quadros sintomáticos durante o atendimento	133
8. Aconselhamento e dispensa de outros produtos de saúde	135
8.1 produtos de dermocosmética e higiene	135
8.2 produtos dietéticos para alimentação especial.....	136
8.3 produtos dietéticos infantis	136
8.4 fitoterapia e suplementos nutricionais.....	137
8.5 produtos de uso veterinário	138
8.6 dispositivos médicos	138
9. Outros cuidados de saúde prestados na farmácia	141
9.1 determinação da glicémia	142
9.2 determinação do colesterol total e perfil lipídico	142
9.3 medição da pressão arterial.....	142
9.4 testes de diagnóstico	143
9.5 preparação individual da medicação (PIM)	144
10. Preparação de medicamentos.....	147
10.1 cálculo do preço dos medicamentos manipulados	148
11. Contabilidade e gestão	149
11.1 documentos contabilísticos relevantes	150
12. Outras atividades desenvolvidas	153
13. Conclusões.....	155
14. Referências bibliográficas	157
15. Anexos.....	161

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - estrutura adotada para a comparação das duas classificações - <http://aprendendogestao.com.br/classificacao-xyz-criticidade/> - consultado a 13/05/2019

Figura 2 - excerto da tabela Facultada pelo CHCUB para realização do estudo

Figura 3 - Fotografia tirada ao interior da Farmácia Novalentejo - 7-06-2019

Figura 4 - Fotografia tirada ao gabinete da Farmácia Novalentejo - 7-06-19

Figura 5 - Caixas utilizadas na Preparação Individual da Medicação - 7-06-19

Figura 6 - Caixas utilizadas na Preparação Individual da Medicação - 7-06-19

Figura 7 - Material de apoio para a realização das caixas - suporte para colocar os blisters e rolo para selar as caixas - 7-06-19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação ABC dos fármacos do aparelho cardiovascular.

Tabela 2 - Classificação ABC dos fármacos anti-infecciosos.

Tabela 3 - Gastos totais do CHUCB em medicação no intervalo de tempo referido.

Tabela 4 - Classificação XYZ dos fármacos do sistema cardiovascular

Tabela 5 - Classificação XYZ dos fármacos anti-infecciosos

Tabela 6 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos do grupo cardiovascular - itens X

Tabela 7 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos do grupo cardiovascular - itens Y

Tabela 8 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos do grupo cardiovascular - itens Z

Tabela 9 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos anti-infecciosos - itens X

Tabela 10 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos anti-infecciosos - itens Y

Tabela 11 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos anti-infecciosos - itens Z

LISTA DE ACRÓNIMOS

CHUCB - Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira

FN - Farmácia Novalentejo

DT - Diretor técnico

DPC - Desenvolvimento Profissional Contínuo

MNSRM - Medicamentos não sujeitos a receita médica

MSRM - Medicamentos sujeitos a receita médica

SNS - Serviço Nacional de Saúde

MNSRM-EF - MNSRM de venda exclusiva em farmácia

IVA - Imposto sobre o valor acrescentado

PVP - Preço de Venda ao Público

SNF - Sistema Nacional de Farmacovigilância

RAM - reações adversas a medicamentos

RNM - resultados negativos associados à medicação

DCI - Denominação comum internacional

SAMS - Serviço de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários

ANF - Associação Nacional dos Farmacêuticos

PIM - Preparação individual da medicação

CCF - Centro de Conferência de Faturação

IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

IRS - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

Capítulo um - Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

1. INTRODUÇÃO

Em qualquer empresa que trabalhe com uma grande diversidade de produtos, é desvantajoso que seja dada igual importância a todos, visto que cada um possui características intrínsecas, como o preço e consumo. Por este motivo, um tipo de controlo adequado para um produto pode ser insuficiente ou excessivo para outro [1]. O mesmo se aplica a um Hospital, tal como o CHUCB.

A classificação ABC, conhecida como classificação de Pareto, permite avaliar os produtos em função dos valores que eles representam para a empresa/instituição e, com isso, estabelecer formas de gestão apropriadas à sua importância [2]. Nesta classificação os produtos podem ser divididos em três classes:

- Classe A - integram esta classe poucos itens que representam uma grande parcela do valor total considerado, como os gastos num determinado período. Estes itens devem receber atenção especial e um controlo mais rigoroso;
- Classe B - estão em número e valor intermédio. Estes produtos devem receber um controlo menos rigoroso que os da classe A;
- Classe C - pertencem a esta classe a maioria dos itens, sendo de pouca importância em termos de valor. Estes devem receber menor importância que os itens referidos anteriormente;

Segundo Barbieri e Machline, o objetivo principal da classificação ABC é fornecer informações para que se possam estabelecer políticas, objetivos e controlos diferenciados, conforme a importância de cada item em relação ao seu valor [1]. Assim sendo, os itens de classe A devem receber maior importância e os da classe C devem ser menos controlados de forma a libertar tempo e recursos do processo administrativo. Uma forma de alcançar este objetivo é manter o stock desta classe mais elevado, reduzindo a frequência das revisões.

Para a elaboração deste estudo, o CHUCB, forneceu uma lista detalhada de toda a medicação/produtos de saúde consumidos entre Novembro de 2017 e Outubro de 2018. Para a classificação fornecida foram utilizadas as percentagens de 80% para a classe A, 15% para a classe B e 5% para a classe C.

Hoje em dia o apoio dos recursos informáticos permite um controlo rígido de todos os itens, independentemente da classe a que pertencem. Ainda assim, a classificação ABC continua a ser importante pois a gestão de stock envolve mais que o controlo dos níveis dos produtos. Um exemplo de aplicação desta classificação está relacionado com a seleção de fornecedores. Em muitos casos, pode ser viável e vantajoso rever os itens A semanalmente, ou até mesmo diariamente, atendendo à procura com o mínimo investimento em stock possível, estabelecendo um controlo mais rigoroso dos acordos com os fornecedores.

É importante realçar que esta classificação não tem como objetivo eliminar os produtos de pouco valor, até porque esta não tem em conta a importância dos diferentes itens, levando apenas o seu valor em consideração. Assim sendo, um item da classe C pode perfeitamente ser fundamental para o processo em que é utilizado, apesar do seu baixo valor.

Para colmatar esta limitação da classificação ABC surgiu uma outra classificação - a XYZ.

A classificação XYZ baseia-se na criticidade/ imprescindibilidade dos itens para a atividade em que são utilizados. Tendo em conta este critério dividem-se em [3]:

- X - São produtos que são substituídos com facilidade. Desta forma a sua falta não acarreta prejuízo, não por não serem críticos para a atividade, mas devido a sua fácil substituição;
- Y - Produtos com um grau médio de criticidade. São itens imprescindíveis para a atividade, mas que possuem alguns equivalentes que podem ser obtidos com relativa facilidade;
- Z - São produtos que quando faltam paralisam a atividade e põem em risco as pessoas e a organização a que pertencem. Não têm outros itens que os possam substituir.

Para a aplicação desta classificação, podem ser consultados especialistas da área onde estes são utilizados, que classificam os itens. Para que esta classificação seja feita da forma mais correta possível estes devem estar cientes da totalidade dos produtos existentes, não devendo ter em conta a sua experiência/ opinião pessoal, apesar deste último ponto ser muito difícil de aplicar. Uma pessoa mais prudente ou que tenha presenciado situações problemáticas com a falta de determinados produtos tende a classificar um material como Z que outra pessoa classificaria como Y [1].

Num Hospital, a falta de materiais Z coloca em risco a vida dos pacientes bem como a reputação dos hospital e funcionários. Assim sendo, o controlo do seu stock torna-se fundamental, sendo os produtos com controlo mais apertado pelos administradores.

Como já referido, a classificação ABC baseia-se em valores e permite estabelecer parâmetros relacionados com o retorno sobre o investimento, os stocks, a frequência de compras, entre outras coisas. Por outro lado, a classificação XYZ baseia-se na importância dos itens para o utilizador e para a organização, permitindo estabelecer níveis de stock adequados à sua criticidade [2]. A melhor forma de classificação será a conjugação de ambas. A figura 1 apresenta um exemplo de as conjugar.

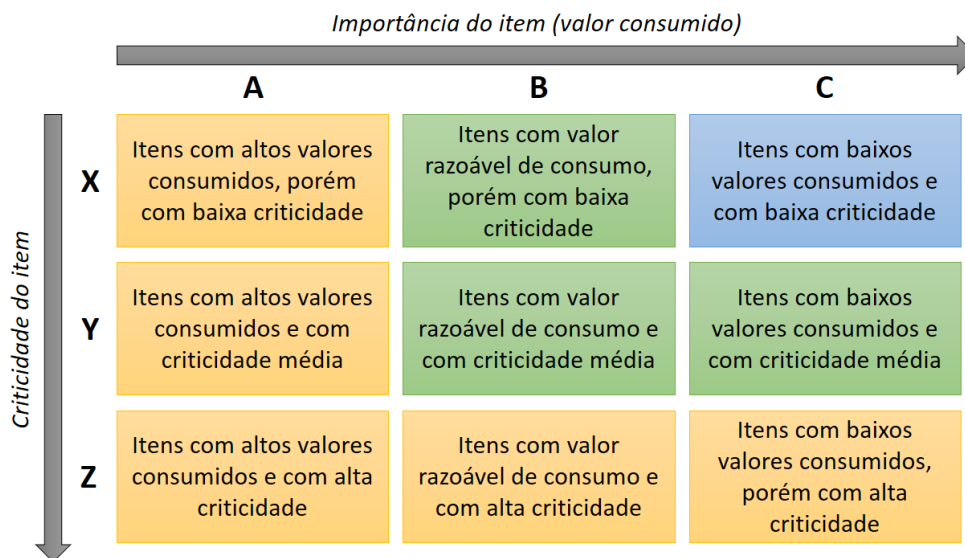


Figura 1 - estrutura adotada para a comparação das duas classificações - <http://aprendendogestao.com.br/classificacao-xyz-criticidade/> - consultado a 13/05/2019

Os itens da linha X não apresentam problemas por serem todos de baixa criticidade. Os da coluna da classe C também não apresentam problemas, no que respeita à frequência de compras pois, como já referido, devido ao seu baixo valor permitem manter maiores níveis de stock, assegurando a presença dos produtos mesmo que surjam eventuais irregularidades de demanda e/ou atrasos dos fornecedores [1]. Os itens AZ, BZ, AY e BY devem ser os de maior prioridade para os administradores, de forma decrescente de prioridade. Aplicando esta classificação a um hospital, por exemplo, se os medicamentos A forem adquiridos semanalmente e se um item específico for A e Z simultaneamente neste caso será conveniente considera-lo como um item de classe B ou C para efeitos de frequência de compra, reduzindo o risco de falta, pois nessas classes as compras são feitas para atender à demanda de períodos maiores [1]. No entanto, no que respeita ao rigor no acompanhamento da procura e dos prazos dos fornecedores, esse item deve manter a sua classificação de A. Já um item CZ não precisa de ajustes no que respeita à frequência de compras, pois já é efetuada como a da classe C. No entanto, deve ter-se mais atenção aos prazos dos fornecedores e à procura que apresenta.

Atualmente existem diversos estudos publicados utilizando esta classificação mista, onde se destacam produtos de Saúde que exigem um maior controlo. A classificação pode ser utilizada em farmácia hospitalar, como no estudo em questão e em outros, mas também em lares de idosos (Singh et al.), farmácias (Ceylan et al.) ou em qualquer local onde a gestão de stocks se torne necessária para um melhor controlo dos recursos.

Estudos como os de GünerGören et al. e Gupta et al demonstram a possibilidade de implementar a classificação ABC e XYZ (VED em inglês de “Vital”, “Essencial” e “Desirable”) em conjunto, em farmácia hospitalar, para obter novos grupos de fármacos:

- Grupo I - enquadram-se neste grupo os itens classificados como AX, AY, AZ, BZ e CZ;
- Grupo II - enquadram-se neste grupo os itens BX, BY e CY;
- Grupo III - a este grupo pertencem os produtos classificados como CX.

Os itens da primeira categoria são considerados vitais e/ou dispendiosos. O seu nível de stock tem um efeito importante no custo total, portanto, precisam ser monitorizados continuamente. A segunda categoria consiste em itens essenciais. Estes não são tão importantes como os da primeira categoria, mas devem ser controladas moderadamente. Por fim, o grupo III consiste em itens que são pouco dispendiosos e desejáveis. Estes devem receber a menor prioridade e ser adquiridos periodicamente [6].

Em ambos os estudos, a classificação ABC levou a um pequeno grupo de itens responsáveis pela maior parte dos gastos associados a produtos de saúde e, pelo contrário, a maioria dos itens associados a um menor valor, estando de acordo com o princípio de Pareto [6,7]. No que respeita à classificação XYZ, a percentagem de itens de cada classe foi diferente nos dois estudos. Segundo GünerGören et al. predominam os produtos Desejáveis, seguindo-se os vitais e por fim os essenciais; já para Gupta et al., o grupo com mais itens foi o Y (essenciais), seguindo-se o X (desejáveis) e por fim o Z (vitais). Em ambos, na classificação mista, foram detetados itens em número apreciável a pertencerem à classe I, ou seja, a necessitarem de um controlo contínuo mostrando assim a relevância desta classificação.

Comparando as classes utilizadas nestes estudos (I, II e III), com as classes teóricas estabelecidas no livro de Logística Hospitalar de Barbieri e Machline [1], existem algumas diferenças. Para Barbieri e Machline, como já referido, as classes AZ, BZ, AY e BY são as que necessitam de maior controlo, formando assim um único grupo - os itens de maior importância na gestão de stocks. Retiram assim do grupo I os itens AX e CZ, ou seja, itens dispendiosos, mas substituídos com facilidade e itens pouco dispendiosos, mas vitais, respetivamente. Por outro lado, os produtos BY, ganham, segundo estes autores, maior destaque.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Autorização para realização do estudo e seleção dos fármacos para o mesmo:

Para a classificação ABC foi fornecida pelo CHUCB uma lista de todos os fármacos/produtos farmacêuticos consumidos pelo hospital entre Novembro 2017 e Outubro 2018. É importante realçar que para a obtenção destes dados o pedido foi previamente submetido à comissão de ética da UBI e só após aprovação do estudo é que os dados foram disponibilizados (parecer da Comissão em anexo - Anexo 1). A tabela facultada encontra-se disponível na totalidade, para consulta, nos anexos (anexo 2), onde os itens estão por ordem alfabética observando-se também a quantidade consumida, o valor correspondente, a percentagem ABC e a classificação ABC (excerto na Fig.2).

Medicamento	Nome Científico	Quantidade	Valor	Percentagem ABC	ABC
10004082	A.A. 4.6 g/l N + Glucose 64 g/l + Lip 40 g/l + Elect Emul inj Sac triplo 1250ml	485,00	21689,89	0.23	A
10094547	A.A. 8 g/l N + Glucose 127 g/l + Lip 38 g/l + Elect Emul inj Sac triplo 1477ml	149,00	9879,14	0.10	B
10094548	A.A. 8 g/l N + Glucose 127 g/l + Lip 38 g/l + Elect Emul inj Sac triplo 1970ml	184,00	15101,88	0.16	B
10103629	A.A. 8 g/l N + Glucose 144 g/l + Lípidos 40 g/l + Electrólitos Emul inj Fr 1250	56,00	3092,97	0.03	C
10031332	ABACAvir 300 mg Comp	2 524,00	5324,27	0.06	B
10037844	Abacavir 600 mg + lamIVUDina 300 mg Comp	6 869,00	21386,24	0.22	A
10105121	ABIRATERONA 250 mg Comp	3 492,00	70825,3	0.74	A
10122878	ABIRATERONA 500 mg Comp	3 038,00	155243,23	1.62	A
10090989	Acamprosato 333 mg Comp GR	1 607,00	313,1	0.00	C
10045346	Acarbose 50 mg Comp	99,00	7,18	0.00	C
10013359	Acenocumarol 4 mg Comp	56,50	7,16	0.00	C
10065360	Acetato de glatiramer 20 mg/1 ml Sol inj Ser 1 ml SC	308,00	8089,84	0.08	B
10117490	Acetato de glatiramer 40 mg/ml Sol inj Ser 1 ml SC	730,00	44739,16	0.47	A
10048075	Acetazolamida 250 mg Comp	507,25	64,2	0.00	C

Figura 2- excerto da tabela Facultada pelo CHUCB para realização do estudo

Para a classificação ABC, fornecida pelo hospital, foram utilizadas as percentagens 80%, 15% e 5% para a classificação A, B e C, respetivamente.

Relativamente ao estudo, foram selecionadas duas classes farmacoterapêuticas - os anti-infecciosos e fármacos do aparelho cardiovascular. A escolha foi feita tendo por base a importância destes fármacos a nível Hospitalar, sendo a decisão tomada em conjunto com o Farmacêutico Hospitalar e Coorientador desta dissertação, o Dr. João Ribeiro.

2.2 Análise ABC dos fármacos do grupo Cardiovascular e dos Anti-infecciosos:

Os fármacos foram organizados por princípio ativo, ou seja, os vários medicamentos foram convertidos no seu princípio ativo, sendo o seu valor o resultado da soma dos valores individuais

de cada forma farmacêutica. É importante realçar que as formulações tópicas também foram retiradas da lista para a realização do estudo.

Para a realização da classificação foi utilizado o Excel. Os fármacos foram organizados por ordem decrescente do valor associado, sendo aplicado sob o valor total as percentagens de 80%, para a determinar o valor correspondente ao grupo A, 15% para o grupo B e 5% para o grupo C. Estas foram também as percentagens utilizadas pelo CHUCB para a elaboração da tabela fornecida para o estudo.

Após a obtenção dos três grupos (A, B e C), foi feita uma pequena análise, determinando a que percentagem corresponde o custo das duas classes farmacoterapêuticas selecionadas relativamente ao total gasto em medicamentos pela farmácia hospitalar e quais os grupos terapêuticos com maior peso nos custos associados.

Posteriormente, desenvolveu-se uma curva da classificação ABC obtida a partir da tabela dos fármacos do aparelho cardiovascular e dos anti-infecciosos. Para a sua elaboração, no eixo dos xx, cada princípio ativo foi convertido na percentagem correspondente e fez-se um cumulativo das percentagens. No eixo dos yy foi feito um custo cumulativo dos diferentes princípios ativos.

Cada grupo farmacoterapêutico subdivide-se em vários subgrupos de acordo com a sua função terapêutica (por exemplo, dentro do grupo Cardiovascular temos o subgrupo dos anti hipertensores). De forma a determinar quais os subgrupos com maior contribuição para os gastos associados aos fármacos em estudo, fez-se o somatório do custo anual de cada subgrupo. Para a divisão dos princípios ativos foi consultada a base de dados INFOMED do INFARMED [8], pela classificação farmacoterapêutica dentro do grupo cardiovascular e dos anti-infecciosos. Alguns fármacos foram incluídos dentro de vários subgrupos visto poderem ser utilizados com diferentes propósitos.

2.3 Análise XYZ dos grupos Cardiovascular e Anti-infecciosos:

Para a realização da análise XYZ foram elaborados dois questionários que estão em anexo (Anexo 3). Os fármacos foram agrupados de acordo com a classificação farmacoterapêutica de forma a ser mais fácil responder ao questionário. O questionário foi difundido pelo CHUCB com auxílio do Coorientador, Dr. João Ribeiro, tendo como alvo profissionais de saúde do hospital que fossem em simultâneo Professores da UBI. A classificação foi posteriormente feita utilizando a resposta da maioria. Nas situações de empate entre classificações optou-se por seleccionar a classe de maior criticidade, precavendo assim uma possível desvalorização da criticidade do princípio ativo em questão.

2.4 Análise combinada ABC e XYZ:

De forma a comparar os resultados das duas classificações foram feitas tabelas semelhantes à ilustrada na fig. 1. Com esta organização ficam evidentes os fármacos AZ, BZ, AY e BY, que são os de maior relevância no estudo pois representam princípios ativos com custos consideráveis e que, por isso, costumam estar associados a stocks menores, mas que têm elevada criticidade, não podendo faltar para o bom funcionamento do hospital.

3. RESULTADOS

3.1 Análise ABC dos fármacos do grupo Cardiovascular:

Para a classificação ABC selecionaram-se 104 medicamentos dos 1615 medicamentos e produtos de saúde utilizados pelo CHUCB. Dos 104 medicamentos obtiveram-se 61 princípios ativos e associações (tabela1), sendo 6 (9,8%) classificados como A, 13 como B (21,3%) e 42 como C (68,9%).

Tabela 1 - Classificação ABC dos fármacos do aparelho cardiovascular.

Fármaco	Quantidade total	Cumulativo (%)	Valor (€)	Soma cumulativa	Classificação
Levossimendano	51	1,61	33 992,4	33 992,4	A
Macitentano	360	3,23	23 430,24	57 422,64	A
Noradrenalina	935	4,84	17 684,37	75 107,01	A
Dinitrato de isossorbida	3 959	6,45	14 450,32	89 557,33	A
Efedrina	968	8,06	5 317,34	94 874,67	A
Furosemida	55 006,5	9,68	4 804,59	99 679,26	A
Bosentano	1 283	11,29	3 556,6	103 235,86	B
Atropina	2 536	12,90	2 755,08	105 990,94	B
Adrenalina	2 497	14,52	2 548,49	108 539,43	B
Lauromacrogol	497	16,13	1 682,98	110 222,41	B
Amiodarona	7 821	17,74	1 569,19	111 791,6	B
Nitroglicerina	2 698,5	19,35	1 446,76	113 238,36	B
Ivabradina	1 562	20,97	999,15	114 237,51	B
Esmolol	55	22,58	991,1	115 228,61	B
Dobutamina	352	24,19	975,45	116 204,06	B
Adenosina	257	25,81	749,14	116 953,2	B
Isoprenalina	709	27,42	741,15	117 694,35	B
Manitol	162	29,03	664,41	118 358,76	B
Atorvastatina	16 528	30,65	558,92	118 917,68	B
Espironolactona	6 837	32,26	518,75	119 436,43	C
Nifedipina	4 245	33,87	451,53	119 887,96	C
Digoxina	4 608	35,48	442,64	120 330,6	C
Ramipril	13 425	37,10	434,06	120 764,66	C
Losartan	9 034,5	38,71	432,69	121 197,35	C
Bioflavonoides	1 534	40,32	371,38	121 568,73	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Tabela 1 - Classificação ABC dos fármacos do aparelho cardiovascular (cont.)

Fármaco	Quantidade total	Cumulativo (%)	Valor (€)	Soma cumulativa	Classificação
Perindopril	1 184	41,94	354,02	121 922,75	C
Carvedilol	13 125,25	43,55	324,91	122 247,66	C
Labetalol	96	45,16	258,48	122 506,14	C
Fenilefrina	22	46,77	234,63	122 740,77	C
Pentoxifilina	2 575	48,39	177,63	122 918,4	C
Bisoprolol	7 315,4	50,00	165,85	123 084,25	C
Irbesartan	1 696,5	51,61	165,58	123 249,83	C
Captopril	5 116	53,23	162,69	123 412,52	C
Colestiramina	654	54,84	158,2	123 570,72	C
Urapidilo	36	56,45	150,92	123 721,64	C
Amlodipina	8 651,5	58,06	115,73	123 837,37	C
Mononitrato de isossorbida	827	59,68	96,64	123 934,01	C
Propranolol	4 487,5	61,29	95,99	124 030,00	C
Manitol + sorbitol	12	62,90	83,95	124 113,95	C
Nimodipina	409	64,52	79,14	124 193,09	C
Enalapril	5 800	66,13	79,13	124 272,22	C
Nebivolol	1 245,5	67,74	76,67	124 348,89	C
Lercanidipina	2 168	69,35	75,45	124 424,34	C
Propafenona	445,5	70,97	54,87	124 479,21	C
Metoprolol	861,25	72,58	54,19	124 533,4	C
Sinvastatina	2 516,5	74,19	43,28	124 576,68	C
Clorotalidona	516,25	75,81	39,78	124 616,46	C
Verapamilo	213	77,42	35,76	124 652,22	C
Lisinopril	2 202	79,03	33,99	124 686,21	C
Metolazona	474	80,65	33,81	124 720,02	C
Trimetazidina	1 235	82,26	28,43	124 748,45	C
Metildopa	297	83,87	23,99	124 772,44	C
Clonidina	298,5	85,48	23,48	124 795,92	C
Nicergolina	71	87,10	22,53	124 818,45	C
Lisinopril + hidroclorotiazida	241,5	88,71	20,44	124 838,89	C
Diltiazem	298,5	90,32	17,52	124 856,41	C
Hidroclorotiazida + amilorida	162,5	91,94	15,55	124 871,96	C
Indapamida	520,65	93,55	12,06	124 884,02	C
Ciprofibrato	91	96,77	9,9	124 893,92	C
Atenolol	296,5	98,39	6,03	124 899,95	C
Hidroclorotiazida + espironolactona	10	100	2,86	124 902,81	C

Tabela 1 - Classificação ABC dos fármacos do aparelho cardiovascular (cont.)

Somatório de fármacos	Quantidade total de itens	Valor total gasto na classe (€)		
61 fármacos	204 091,8	124 902,81		

Na tabela é possível ver o número de unidades consumidas, o cumulativo da percentagem a que o princípio ativo corresponde relativamente à totalidade dos 61 fármacos, o valor total gasto com o princípio ativo no intervalo de tempo referido, a soma cumulativa do valor gasto e a classificação do princípio ativo. O cumulativo da percentagem e o cumulativo da soma foram os dados utilizados para a realização da curva ABC (gráfico 1).

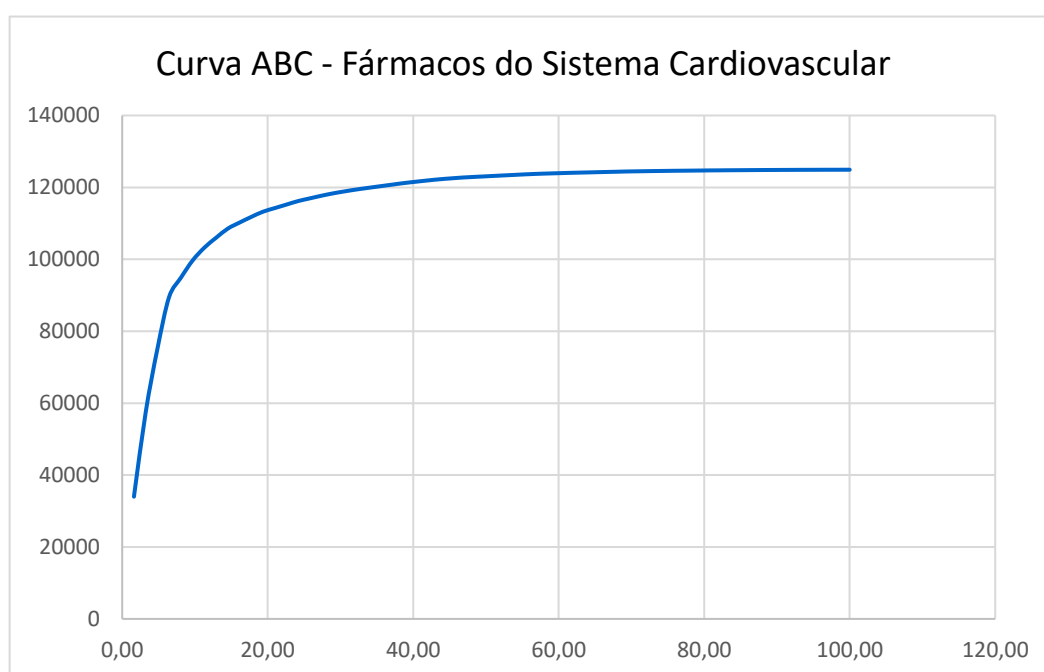


Gráfico 1 - Curva ABC dos fármacos do grupo cardiovascular

Calculando o custo total associado a cada subgrupo obteve-se o gráfico 2.

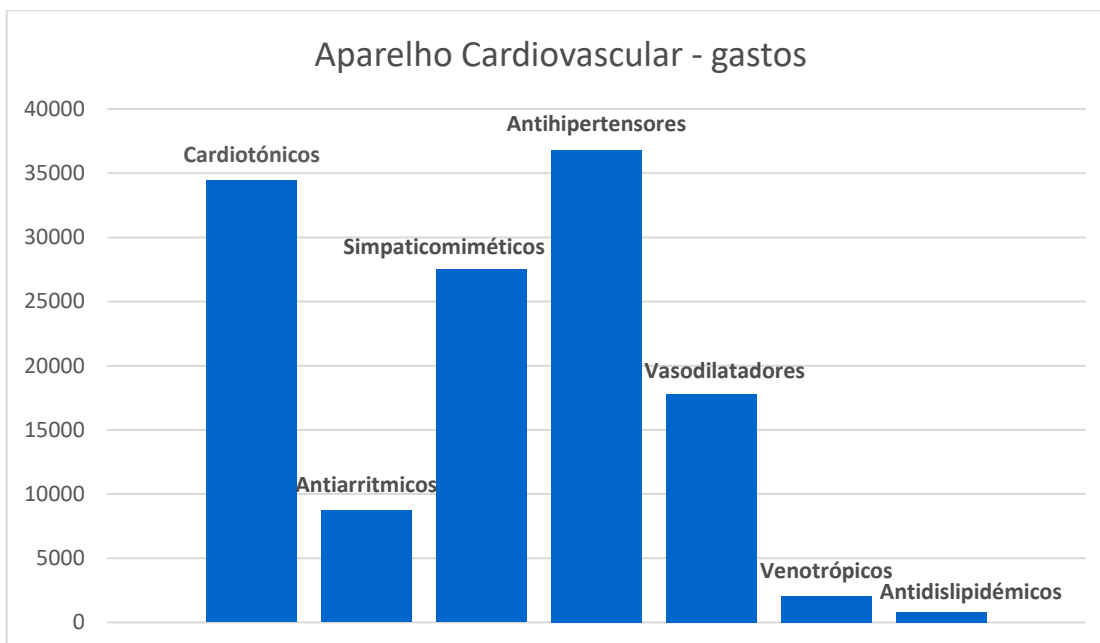


Gráfico 2 - gastos associados aos diferentes subgrupos dentro do grupo farmacoterapêutico cardiovascular

É possível observar que são os antihipertensores a classe mais dispendiosa, seguindo-se os cardiotónicos. Os antidislipídicos é o subgrupo com menor custo inerente, para o CHUCB.

3.2 ANÁLISE ABC DOS FÁRMACOS DO GRUPO ANTI-INFECIOSOS:

Para a classificação ABC selecionaram-se 133 medicamentos dos 1615 medicamentos e produtos de saúde utilizados pelo CHUCB. Dos 133 medicamentos obtiveram-se 87 princípios ativos e associações (tabela 2), sendo 10 (11,5%) classificados como A, 17 (19,5%) como B e 60 (69,0%) como C.

Tabela 2 - Classificação ABC dos fármacos anti-infecciosos.

Fármaco	Quantidade total	% cumulativa	Valor (€)	Valor total cumulativo	Classificação
Emtricitabina + Tenofovir	37 226,00	1,15	438 253,32	438 253,32	A
Raltegravir	28 924,00	2,30	236 530,51	674 783,83	A
Ledipasvir + Sofosbuvir	1 008,00	3,45	185 422,16	860 205,99	A
Darunavir	12 554,00	4,60	152 015,61	1 012 221,6	A
Sofosbuvir + Velpatasvir	504,00	5,75	71 987,62	1 084 209,22	A
Daclatasvir	308,00	6,90	62 922,39	1 147 131,61	A

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Tabela 2 - Classificação ABC dos fármacos anti-infecciosos (cont.)

Fármaco	Quantidade total	Cumulativo (%)	Valor (€)	Soma cumulativa	Classificação
Sofosbuvir	308,00	8,05	54 852,82	1 201 984,43	A
Atazanavir	4 264,00	9,20	52 253,7	1 254 238,13	A
Tenofovir	14 358,00	10,34	48 429,44	1 302 667,57	A
Piperacilina + Tazobactam	23 412,00	11,49	36 534,37	1 339 201,94	A
Colistimetato de sódio	2 195,00	12,64	30 794,92	1 369 996,86	B
Anfotericina B lipossomica	172,00	13,79	23 712,73	1 393 709,59	B
Meropenem	6 155,00	14,94	21 802,39	1 415 511,98	B
Abacavir + Lamivudina	6 869,00	16,09	21 386,24	1 436 898,22	B
Anidulafungina	50,00	17,24	18 617,63	1 455 515,85	B
Amoxicilina + Acido clavulânico	15 558,00	18,39	17 289,19	1 472 805,04	B
Dolutegravir	1 140,00	19,54	17 256,84	1 490 061,88	B
Lopinavir + Ritonavir	8 448,00	20,69	16 535,96	1 506 597,84	B
Glecaprevir + Pibrentasvir	504,00	21,84	13 992,00	1 520 589,84	B
Ritonavir	18 152,00	22,99	12 443,56	1 533 033,4	B
Azitromicina	3 237,50	24,14	11 430,74	1 544 464,14	B
Ertapenem	263,00	25,29	11 220,95	1 555 685,09	B
Efavirenz	16 868,00	26,44	10 555,56	1 566 240,65	B
Emtricitabina + Rilpivirina + Tenofovir	435,00	27,59	9 068,3	1 575 308,95	B
Linezolida	2 692,00	28,74	7 697,82	1 583 006,77	B
Voriconazol	143,00	29,89	6 929,53	1 589 936,3	B
Fosamprenavir	1 400	31,03	6 669,08	1 596 605,38	B
Vancomicina	3 096,00	32,18	6 653,9	1 603 259,28	C
Adefovir	750,00	33,33	6 638,25	1 609 897,53	C
Ceftriaxona	8 476,00	34,48	5 542,11	1 615 439,64	C
Abacavir	2 524,00	35,63	5 324,27	1 620 763,91	C
Cefazolina	7 311,00	36,78	5 098,72	1 625 862,63	C
Ganciclovir	235,00	37,93	4 912,24	1 630 774,87	C
Oseltamivir	2 184,00	39,08	4 022,59	1 634 797,46	C
Ciprofloxacina	7 842,00	40,23	3 995,48	1 638 792,94	C
Cefoxitina	1 351,00	41,38	3 269,38	1 642 062,32	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Tabela 2 - Classificação ABC dos fármacos anti-infecciosos (cont.)

Fármaco	Quantidade total	Cumulativo (%)	Valor (€)	Soma cumulativa	Classificação
Emtricitabina + Tenofovir alafenamida	230,00	42,53	2 943,24	1 645 005,56	C
Imipenem + Cilastatina	757,00	43,68	2 803,63	1 647 809,19	C
Gentamicina	2 686,00	44,83	2 201,01	1 650 010,2	C
Levofloxacina	3 156,00	45,98	2 159,00	1 652 169,2	C
Lamivudina	2 825,00	47,13	2 127,58	1 654 296,78	C
Ampicilina	3 263,00	48,28	1 942,04	1 656 238,82	C
Metronidazol	3 180,00	49,43	1 822,26	1 658 061,08	C
Clindamicina	805,00	50,57	1 792,2	1 659 853,28	C
Cefuroxima	2 113,50	51,72	1 773,94	1 661 627,22	C
Valganciclovir	474,00	52,87	1 706,54	1 663 333,76	C
Aciclovir	1 079,00	54,02	1 612,65	1 664 946,41	C
Rifampicina	6 574,00	55,17	1 546,78	1 666 493,19	C
Rifaximina	3 040,00	56,32	1 452,88	1 667 946,07	C
Nistatina	495,00	57,47	1 364,22	1 669 310,29	C
Fluconazol	2 807,00	58,62	1 309,81	1 670 620,1	C
Rifabutina	532,00	59,77	1 188,21	1 671 808,31	C
Itraconazol	23,00	60,92	1 039,08	1 672 847,39	C
Entecavir	150,00	62,07	981,03	1 673 828,42	C
Sulfametoxazol + Trimetoprim	2 303,50	63,22	910,99	1 674 739,41	C
Flucloxacilina	1 751,00	64,37	865,05	1 675 604,46	C
Tobramicina	40,00	65,52	848,41	1 676 452,87	C
Cefotaxima	572,00	66,67	817,96	1 677 270,83	C
Eritromicina	326,00	67,82	689,75	1 677 960,58	C
Isoniazida	8 501,00	68,97	613,33	1 678 573,91	C
Ceftazidima	459,00	70,11	565,85	1 679 139,76	C
Benzilpenicilina potássica	613,00	71,26	541,49	1 679 681,25	C
Cefradina	1 244,00	72,41	480,28	1 680 161,53	C
Lamivudina + Zidovudina	1 740,00	73,56	455,43	1 680 616,96	C
Atovaquona	2,00	74,71	440,71	1 681 057,67	C
Estreptomicina	144,00	75,86	370,57	1 681 428,24	C
Amicacina	323,00	77,01	336,43	1 681 764,67	C
Nevirapina	2 374,00	78,16	296,68	1 682 061,35	C
Pirazinamida	2 951,00	79,31	218,97	1 682 280,32	C
Doxiciclina	893,00	80,46	210,6	1 682 490,92	C
Ribavirina	1 880,00	81,61	199,28	1 682 690,2	C

Tabela 2 - Classificação ABC dos fármacos anti-infecciosos (cont.)

Fármaco	Quantidade total	Cumulativo (%)	Valor (€)	Soma cumulativa	Classificação
Etambutol	2 923,00	82,76	157,39	1 682 847,59	C
Amoxicilina	1 164,00	83,91	150,85	1 682 998,44	C
Artesunato + mefloquina	18,00	85,06	139,76	1 683 138,2	C
Albendazol	34,00	86,21	132,44	1 683 270,64	C
Pirimetamina	83,00	87,36	70,38	1 683 341,02	C
Clarithromicina	185,00	88,51	56,86	1 683 397,88	C
Hidroxicloroquina	126,00	89,66	44,1	1 683 441,98	C
Benzilpenicilina benzatinica	8,00	90,80	35,9	1 683 477,88	C
Sulfadiazina	185,00	91,95	9,81	1 683 487,69	C
Ofloxacina	25,00	93,10	6,22	1 683 493,91	C
Emtricitabina	0,00	94,25	0	1 683 493,91	C
Zidovudina	0,00	95,40	0	1 683 493,91	C
Elbasvir + grazoprevir	0,00	96,55	0	1 683 493,91	C
Zanamivir	30,00	97,70	0	1 683 493,91	C
Praziquantel	12,00	98,85	0	1 683 493,91	C
Mefloquina	0,00	100,00	0	1 683 493,91	C
Somatório de fármacos	Quantidade total de itens		Valor total gasto na classe (euros)		
87 fármacos	306 015,50		1 683 493,91		

Na tabela, tal como na anterior, é possível ver o número de unidades consumidas, a percentagem a que o princípio ativo corresponde relativamente à totalidade dos 87 fármacos, o cumulativo dessa percentagem, o valor total gasto com o princípio ativo no intervalo de tempo referido, a soma cumulativa do valor gasto e a classificação do princípio ativo. O cumulativo da percentagem e o cumulativo da soma foram os dados utilizados para a realização da curva ABC (gráfico 3).

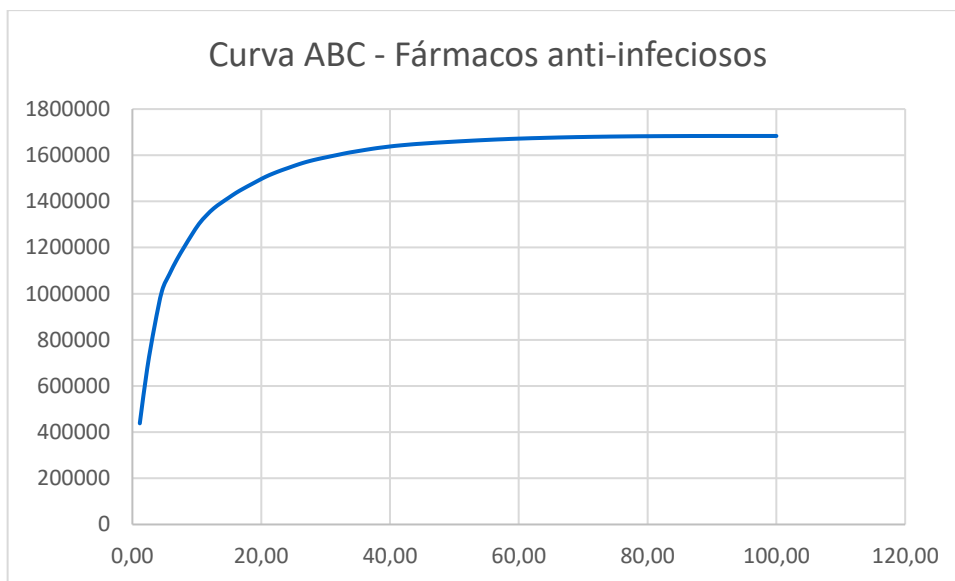


Gráfico 3 - Curva ABC dos fármacos anti-infecciosos

O custo total associado a cada subgrupo dos anti-infecciosos encontra-se no gráfico 3. Os antivirais são destacadamente os de maior valor, constituindo uma despesa maior que a das restantes classes somadas. Os antiparasitários possuem o menor valor associado.

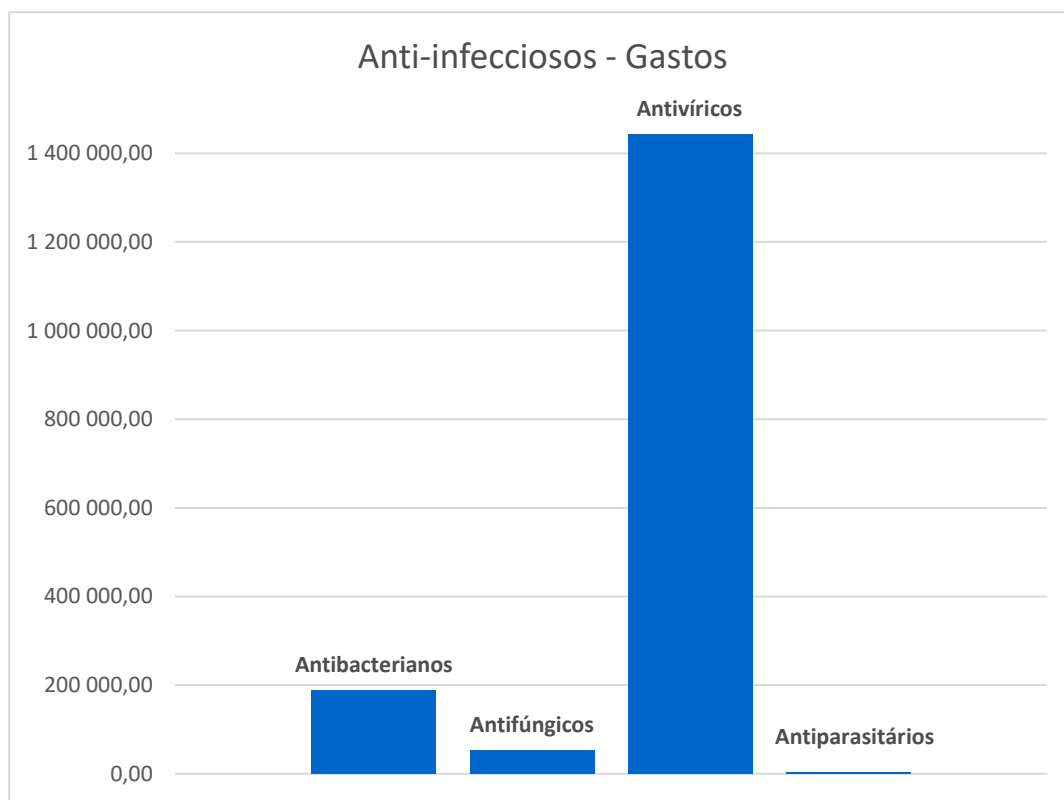


Gráfico 4 - gastos associados aos diferentes subgrupos dentro do grupo farmacoterapêutico anti-infecciosos

3.3 COMPARAÇÃO DOS GASTOS DOS DOIS GRUPOS EM ESTUDO:

Na tabela 3, distinguem-se os gastos totais em medicação, a que corresponde a percentagem de 100%, os gastos nos fármacos do aparelho cardiovascular e nos anti-infecciosos, com as percentagens correspondentes.

Tabela 3 - Gastos totais do CHUCB em medicação no intervalo de tempo referido.

Gastos totais em Fármacos	9.565.626,17 €	100%
Gastos nos fármacos do aparelho cardiovascular	124.914,87 €	1,30%
Gastos nos fármacos anti-infecciosos	1.683.493,91 €	17,60%

Comparando os gastos de cada um dos grupos em estudo são os anti-infecciosos que possuem um maior peso nos gastos totais com uma percentagem de 17,6%. Os fármacos do aparelho cardiovascular estão associados a uma pequena percentagem dos gastos, apenas 1,3% (tabela 3).

No intervalo de tempo considerado, as quantidades consumidas de fármacos do grupo cardiovascular, com 204.091,8 unidades utilizadas, comparativamente às 306.015,50 unidades de anti-infecciosos consumidos, não justificam a grande diferença de valor que os separa (tabela 1 e 2).

A distribuição das percentagens é visível no gráfico 5. Os dois grupos selecionados perfazem um total de 18,9% dos gastos do CHUCB em medicação entre Novembro 2017 e Outubro 2018.

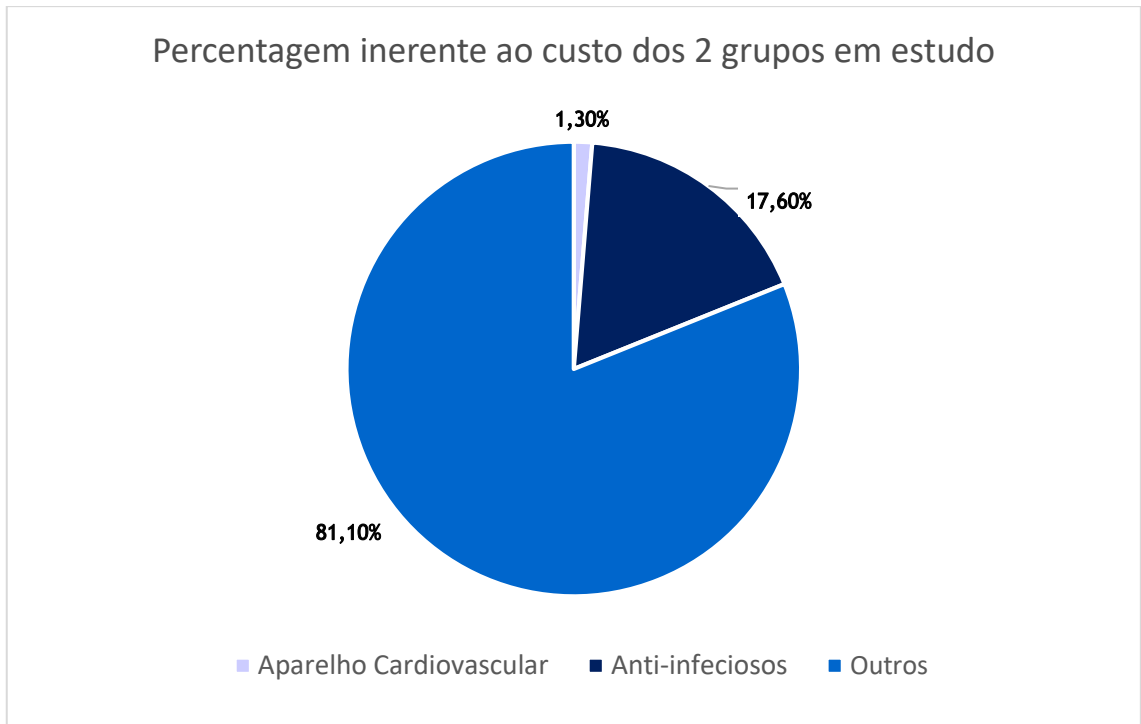


Gráfico 5 - Percentagens inerentes aos gastos em medicação, pelo CHCUB, nos dois grupos Farmacoterapêuticos selecionados para o estudo

3.4 ANÁLISE XYZ DO GRUPO CARDIOVASCULAR:

Relativamente ao grupo de fármacos do sistema cardiovascular, quatro especialistas aceitaram responder ao questionário e o resultado das respostas está descrito na tabela seguinte (tabela 4).

Tabela 4 - Classificação XYZ dos fármacos do sistema cardiovascular

Classe	Subclasse	Fármaco	X	Y	Z	Classificação
Cardiotónicos	Digitálicos	Digoxina	0	0	4	Z
	Outros	Levossimendano	2	1	1	X
Antiarrítmicos	Bloqueadores dos canais de sódio	Propafenona	2	1	1	X
	Bloqueadores B adrenérgicos	Esmolol	0	0	4	Z
	Prolongadores da repolarização	Amiodarona	0	1	3	Z
	Bloqueadores da entrada de Ca	Diltiazem*	1	2	1	Y
		Verapamilo*	0	2	2	Z
	Outros	Adenosina	0	0	4	Z
		Adrenalina*	0	0	4	Z
Atropina		0	0	4	Z	

Tabela 4 - Classificação XYZ dos fármacos do sistema cardiovascular (cont.)

Classe	Subclasse	Fármaco	X	Y	Z	Classificação
Simpaticomiméticos		Adrenalina*	0	0	4	Z
		Dobutamina	0	0	4	Z
		Efedrina	1	1	2	Z
		Fenilefrina	2	1	1	X
		Isoprenalina	0	0	4	Z
		Noradrenalina	0	0	4	Z
Antihipertensores	Diuréticos Tiazídicos	Clorotalidona	1	2	1	Y
		Indapamida	2	1	1	X
		Lisinopril + Hidroclorotiazida*	3	1	0	X
		Metolazona	2	2	0	Y
	Diuréticos da ansa	Furosemida	0	1	3	Z
	Diuréticos poupadores de potássio	Espironolactona	1	1	2	Z
	Diuréticos osmóticos	Manitol	0	0	4	Z
		Manitol + Sorbitol	2	1	1	X
	Associação de diuréticos	Hidroclorotiazida + Amilorida	2	2	0	Y
		Hidroclorotiazida + Espironolactona	2	2	0	Y
	IECA	Captopril	0	2	2	Z
		Lisinopril + hidroclorotiazida*	3	1	0	X
		Lisinopril	2	2	0	Y
		Perindopril	2	1	1	X
		Ramipril	1	3	0	Y
		Enalapril	1	1	2	Z
	ARA	Irbesartan	2	1	1	X
		Losartan	1	2	1	Y
	Bloqueadores dos canais de cálcio	Amlodipina*	0	2	2	Z
		Diltiazem*	1	2	1	Y
Lercanidipina		2	1	1	X	
Nifedipina*		0	3	1	Y	
Nimodipina		1	2	1	Y	
Verapamilo*		0	2	2	Z	
Bloqueadores alfa	Urapidilo	0	2	2	Z	

Tabela 4 - Classificação XYZ dos fármacos do sistema cardiovascular (cont.)

Classe	Subclasse	Fármaco	X	Y	Z	Classificação
	Bloqueadores beta seletivos	Atenolol	0	4	0	Y
	Bloqueadores beta seletivos	Bisoprolol	0	3	1	Y
		Metoprolol	0	4	0	Y
		Nebivolol	1	2	1	Y
	Bloqueadores beta não seletivos	Propranolol	1	2	1	Y
	Bloqueadores alfa e beta	Carvedilol	1	3	0	Y
		Labetalol	0	0	4	Z
	Agonistas alfa dois centrais	Clonidina	1	2	1	Y
		Metildopa	0	1	3	Z
	Outros	Bosentano	1	0	3	Z
		Macitentano	2	1	1	X
	Vasodilatadores	Antianginosos	Ivabradina	2	1	1
Amlodipina*			0	2	2	Z
Diltiazem*			1	2	1	Y
Dinitrato de isossorbida			0	1	3	Z
Mononitrato de isossorbida			1	3	0	Y
Nifedipina*			0	3	1	Y
Nitroglicerina			0	0	4	Z
Trimetazidina		3	1	0	X	
Outros		Nicergolina	3	1	0	X
		Pentoxifilina	0	3	1	Y
Venotrópicos	Bioflavonóides	2	2	0	Y	
	Lauromacrogol	2	2	0	Y	
Antidislipídicos	Atorvastatina	1	1	2	Z	
	Ciprofibrato	2	2	0	Y	
	Colestiramina	1	1	2	Z	
	Sinvastatina	2	2	0	Y	

*Fármacos que surgem em mais que uma classe

Dos 61 princípios ativos incluídos no estudo, 13 foram classificados como X (21%), 23 como Y (38%) e 25 como Z (41%). 12 Princípios ativos tiveram resultados de classificação ambígua (a negrito na tabela 4). Nesta situação optou-se por selecionar a classificação associada a maior

criticidade prevenindo subvalorizações dos itens em questão. Surgiram ainda classificações díspares para o mesmo princípio ativo nos diferentes grupos a que pertencem. Nesta situação optou-se também pela classificação de maior criticidade pois basta ser desta classe para um subgrupo, para que assim seja classificado em todas as situações.

A classe com maior percentagem de medicamentos de elevada criticidade é a dos simpaticomiméticos com 83,3% medicamentos Z, sendo a dos cardiotónicos a que possui maior percentagem de medicamentos com menor criticidade, com 50% de princípios ativos a pertencerem à classe X (Gráfico 6). Os cardiotónicos e os simpaticomiméticos não possuem fármacos pertencentes à classe Y e os venotrópicos pertencem à classe Y na totalidade.

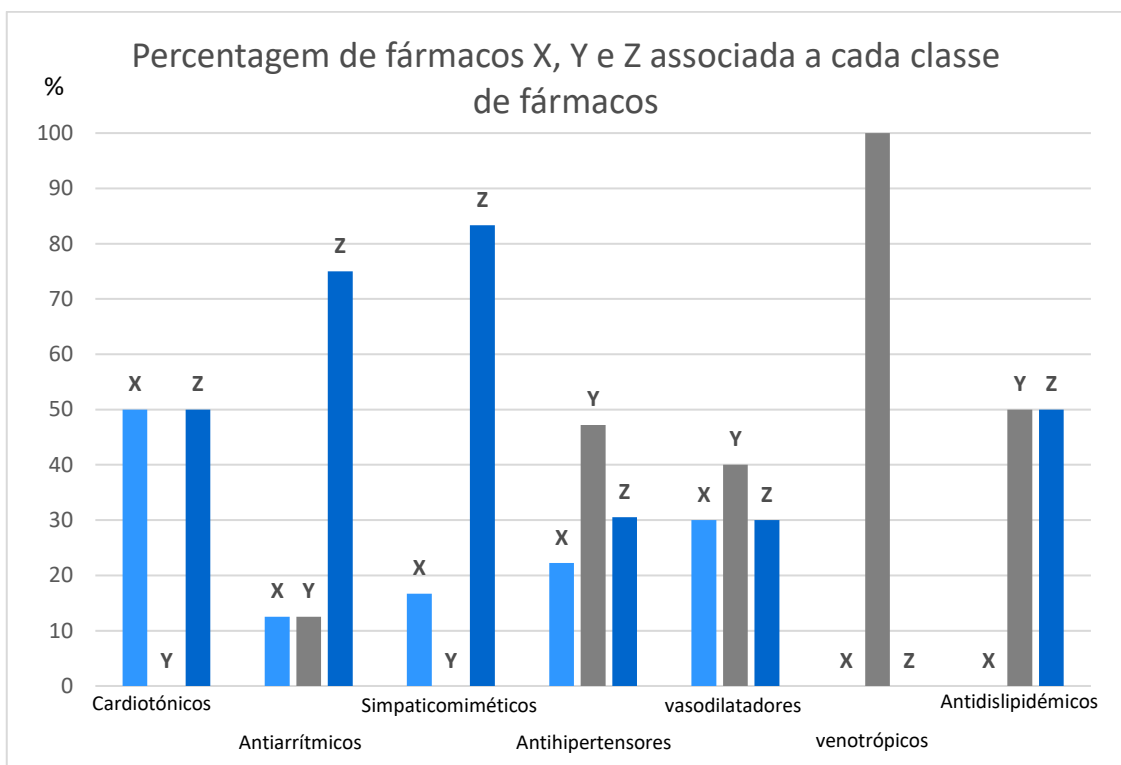


Gráfico 6 - Percentagem de fármacos X, Y e Z associada a cada subgrupo de fármacos do grupo terapêutico cardiovascular

3.5 ANÁLISE XYZ DO GRUPO ANTI-INFECIOSOS:

Relativamente ao grupo de fármacos anti-infecciosos, seis especialistas aceitaram responder ao questionário e o resultado das respostas está descrito na tabela seguinte (tabela 5).

Tabela 5 - Classificação XYZ dos fármacos Anti-infecciosos

Classe	Subclasse	Fármaco	X	Y	Z	Classificação
Antibacterianos	Benzilpenicilinas e fenoximetilpenicilinas	Benzilpenicilina benzatinica	2	4	0	Y
	Benzilpenicilinas e fenoximetilpenicilinas	Benzilpenicilina potássica	2	2	2	Z
	Penicilinas com inibidores das beta lactamases	Amoxicilina+ Acido clavulânico	1	1	4	Z
		Piperacilina + tazobactam	1	1	4	Z
	Aminopenicilinas	Amoxicilina	2	3	1	Y
		Ampicilina	1	4	1	Y
	Isoxazolilpenicilinas	Flucloxacilina	1	1	4	Z
	Cefalosporinas de 1ª geração	Cefazolina	3	2	1	X
		Cefradina	3	2	1	X
	Cefalosporinas de 2ª geração	Cefoxitina	2	2	2	Z
		Cefuroxima	1	3	2	Y
		Cefotaxima	3	1	2	X
		Ceftazidima	0	4	2	Y
		Ceftriaxona	1	1	4	Z
	Carbapenemos	Ertapenem	2	3	1	Y
		Imipenem + Cilastatina	2	3	1	Y
		Meropenem	0	2	4	Z
	Tetraciclina	Doxiciclina	0	3	3	Z
	Aminoglicosídeos	Amicacina	0	5	1	Y
		Estreptomicina	3	1	2	X
		Gentamicina	1	1	4	Z
		Tobramicina	4	1	1	X
	Macrólidos	Azitromicina	0	1	5	Z
		Claritromicina	4	1	1	X
		Eritromicina	2	3	1	Y
	Sulfonamidas e associações	Sulfadiazina	2	3	1	Y
		Sulfametoxazol + Trimetoprim	0	2	4	Z
	Quinolonas	Ciprofloxacina	1	2	4	Z
		Levofloxacina	1	2	3	Z
		Ofloxacina	2	3	1	Y
Outros	Clindamicina	1	2	3	Z	

Tabela 5 - Classificação XYZ dos fármacos Anti-infecciosos (cont.)

Classe	Subclasse	Fármaco	X	Y	Z	Classificação
Antibacterianos	Outros	Colistimetato de sódio	0	1	5	Z
		Linezolida	0	1	5	Z
		Metronidazol*	0	2	4	Z
		Rifaximina	3	2	1	X
		Vancomicina	0	1	5	Z
	Anti-tuberculosos	Etambutol	0	2	4	Z
		Isoniazida	0	2	4	Z
		Pirazinamida	0	2	4	Z
		Rifabutina	1	3	2	Y
		Rifampicina	0	2	4	Z
Antifúngicos	Anfotericina B lipossômica	0	1	5	Z	
	Anidulafungina	1	2	3	Z	
	Fluconazol	0	3	3	Z	
	Itraconazol	2	3	1	Y	
	Nistatina	2	3	1	Y	
	Voriconazol	0	4	2	Y	
Antivíricos	Antirretrovirais inibidores da protease	Atazanavir	0	4	2	Y
		Darunavir	0	3	3	Z
		Fosamprenavir	0	4	2	Y
		Lopinavir + ritonavir	0	4	2	Y
		Ritonavir	0	4	2	Y
	Antirretrovirais análogos não nucleosídicos	Efavirenz	0	3	3	Z
		Nevirapina	1	3	2	Y
	Antirretrovirais análogos nucleosídicos	Abacavir	1	4	1	Y
		Abacavir + lamivudina	1	3	2	Y
		Adefovir	1	4	1	Y
		Emtricitabina	1	4	1	Y
		Emtricitabina + tenofovir	0	3	3	Z
		Emtricitabina + tenofovir alafenamida	1	3	2	Y
		Entecavir	0	4	2	Y
Lamivudina		1	4	1	Y	

Tabela 5 - Classificação XYZ dos fármacos Anti-infecciosos (cont.)

Classe	Subclasse	Fármaco	X	Y	Z	Classificação
Antivíricos	Antirretrovirais análogos nucleosídicos	Lamivudina + Zidovudina	0	4	2	Y
		Tenofovir	0	4	2	Y
		Zidovudina	0	4	2	Y
	Outros	Aciclovir	1	1	4	Z
		Daclatasvir	2	3	1	Y
		Dolutegravir	2	3	1	Y
		Elbasvir + grazoprevir	2	3	1	Y
		Ganciclovir	1	2	3	Z
		Emtricitabina + Rilpivirina + tenofovir	1	4	1	Y
		Glecaprevir + pibrentasvir	1	4	1	Y
		Ledipasvir + sofosbuvir	1	4	1	Y
		Oseltamivir	0	1	5	Z
		Raltegravir	1	3	2	Y
		Ribavirina	2	2	2	Z
		Sofosbuvir	2	2	2	Z
		Sofosbuvir + velpatasvir	1	4	1	Y
		Valganciclovir	3	1	2	X
Zanamivir	1	2	3	Z		
Antiparasitários	Anti-helmínticos	Albendazol	0	3	3	Z
		Praziquantel	1	2	3	Z
	Anti-maláricos	Artesunato + Mefloquina	0	5	1	Y
		Hidroxicloroquina	0	4	2	Y
		Mefloquina	0	3	3	Z
		Pirimetamina	0	4	2	Y
	Outros	Atovaquona	0	4	2	Y
Metronidazol*		0	2	4	Z	

*Fármacos que surgem em mais que uma classe

Dos 87 princípios ativos incluídos no estudo, 8 foram classificados como x (9 %), 42 como y (48 %) e 37 como z (43 %). 10 Princípios ativos tiveram resultados de classificação ambígua (a negrito)

na tabela 5). Tal como já referido, nesta situação optou-se por seleccionar a classificação associada a maior criticidade prevenindo subvalorizações dos itens em questão.

Elaborou-se também, para a classe dos anti-infecciosos, como para os cardiovasculares, um gráfico que mostra a proporção de princípios ativos X, Y e Z de cada subgrupo terapêutico (Gráfico 7).

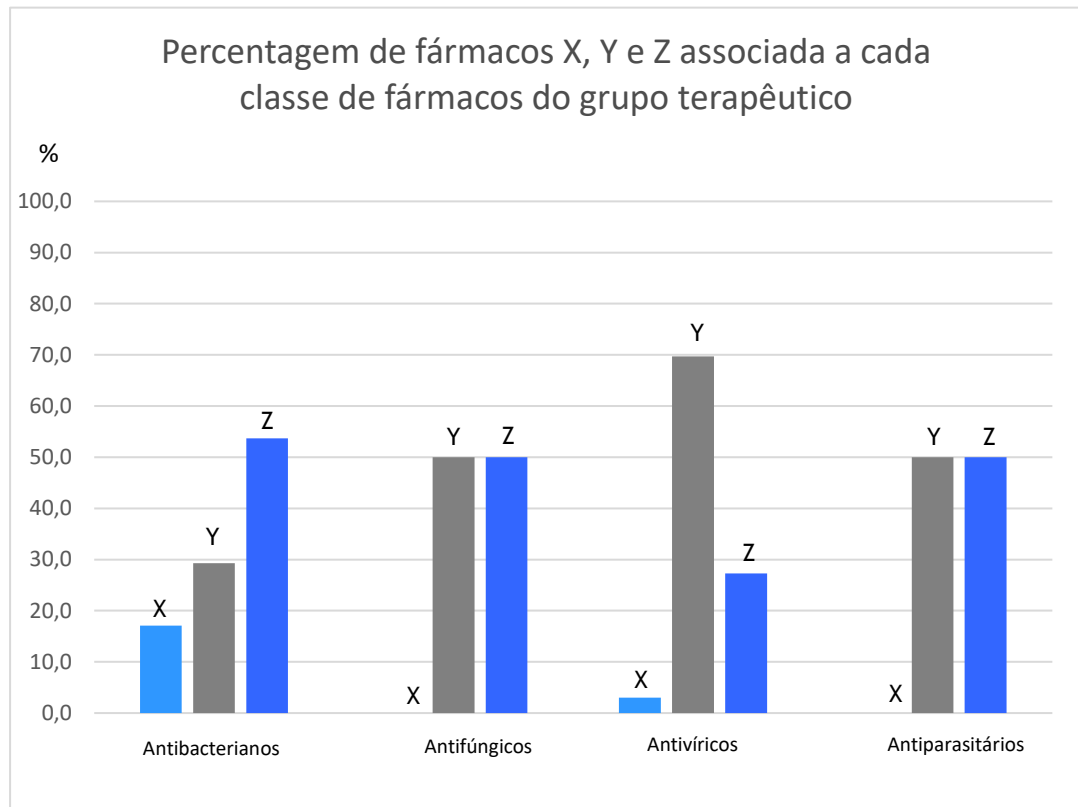


Gráfico 7 - Percentagem de fármacos X, Y e Z associada a cada subgrupo de fármacos do grupo terapêutico anti-infecciosos

A classe com maior percentagem de medicamentos de elevada criticidade é a dos antibacterianos com 53,7% medicamentos Z, sendo a mesma também que possui maior percentagem de medicamentos com menor criticidade, com 17,1% de princípios ativos a pertencerem à classe X. Os antifúngicos e antiparasitários possuem apenas princípios ativos pertencentes à classe Y e Z, com 50% de fármacos pertencentes a cada classe.

3.6 ANÁLISE COMBINADA ABC E XYZ:

3.6.1 Fármacos do Sistema Cardiovascular:

Dos 61 princípios ativos do sistema cardiovascular incluídos no estudo, 2 pertencem à classe AX, 0 à AY, 4 à AZ, 1 à BX, 1 à BY, 11 à BZ, 10 à CX, 22 à CY e 10 à CZ (tabelas 6, 7 e 8).

Tabela 6 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos do grupo cardiovascular - itens X

	A	B	C
X	Cardiotônicos: -Levossimedano	Cardiotônicos: -	Cardiotônicos: -
	Antiarrítmicos: -	Antiarrítmicos: -	Antiarrítmicos: - Propafenona
	Simpaticomiméticos: -	Simpaticomiméticos: -	Simpaticomiméticos: - Fenilefrina
	Antihipertensores: -Macitentano	Antihipertensores: -	Antihipertensores: - Perindopril - Irbesartan - Manitol + sorbitol - Lercanidipina - Lisinopril + hidroclorotiazida - Indapamida
	Vasodilatadores: -	Vasodilatadores: - Ivabradina	Vasodilatadores: - Trimetazidina - Nicergolina
	Venotrópicos: -	Venotrópicos: -	Venotrópicos: -
	Antidislipídemicos: -	Antidislipídemicos: -	Antidislipídemicos: -

Tabela 7 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos do grupo cardiovascular - itens Y

	A	B	C
Y	Cardiotónicos: -	Cardiotónicos: -	Cardiotónicos: -
	Antiarrítmicos: -	Antiarrítmicos: -	Antiarrítmicos: - Diltiazem*
	Simpaticomiméticos: -	Simpaticomiméticos: -	Simpaticomiméticos: -
	Antihipertensores: -	Antihipertensores: -	Antihipertensores: - Nifedipina* - Ramipril - Losartan - Carvedilol - Bisoprolol - Propranolol - Nimodipina - Nebivolol - Metoprolol - Clorotalidona - Lisinopril - Metolazona - Clonidina - Diltiazem* - Hidroclorotiazida + amilorida - Atenolol - Hidroclorotiazida + espironolactona
	Vasodilatadores: -	Vasodilatadores: -	Vasodilatadores: - Nifedipina* - Pentoxifilina - Mononitrato de isossorbida - Diltiazem*
	Venotrópicos: -	Venotrópicos: -Lauromacrogol	Venotrópicos: - Bioflavonoides
	Antidislipídicos: -	Antidislipídicos: -	Antidislipídicos: - Sinvastatina - Ciprofibrato

*Fármacos que surgem em mais que uma classe

Tabela 2 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos do grupo cardiovascular - itens Z

	A	B	C
Z	Cardiotônicos: -	Cardiotônicos: -	Cardiotônicos: -Digoxina
	Antiarrítmicos: -	Antiarrítmicos: -Atropina -Adrenalina* -Amiodarona - Esmolol - Adenosina	Antiarrítmicos: - Verapamilo*
	Simpaticomiméticos: - Noradrenalina - Efedrina	Simpaticomiméticos: - Adrenalina* - Dobutamina - Isoprenalina	Simpaticomiméticos: -
	Antihipertensores: - Furosemida	Antihipertensores: - Bosentano - Manitol	Antihipertensores: - Espironolactona - Labetalol - Captopril - Urapidilo - Amlodipina* - Enalapril - Verapamilo* - Metildopa
	Vasodilatadores: - Dinitrato de isossorbida	Vasodilatadores: - Nitroglicerina	Vasodilatadores: - Amlodipina
	Venotrópicos: -	Venotrópicos: -	Venotrópicos: -
	Antidislipídicos: -	Antidislipídicos: - Atorvastatina	Antidislipídicos: - Colestiramina

*Fármacos que surgem em mais que uma classe

A classe mista com maior percentagem de fármacos cardiovasculares é a CY, com 36,1% da totalidade dos fármacos, seguindo-se a classe BZ com 18,0% (Gráfico 8). Nenhum fármaco pertence ao grupo AY.

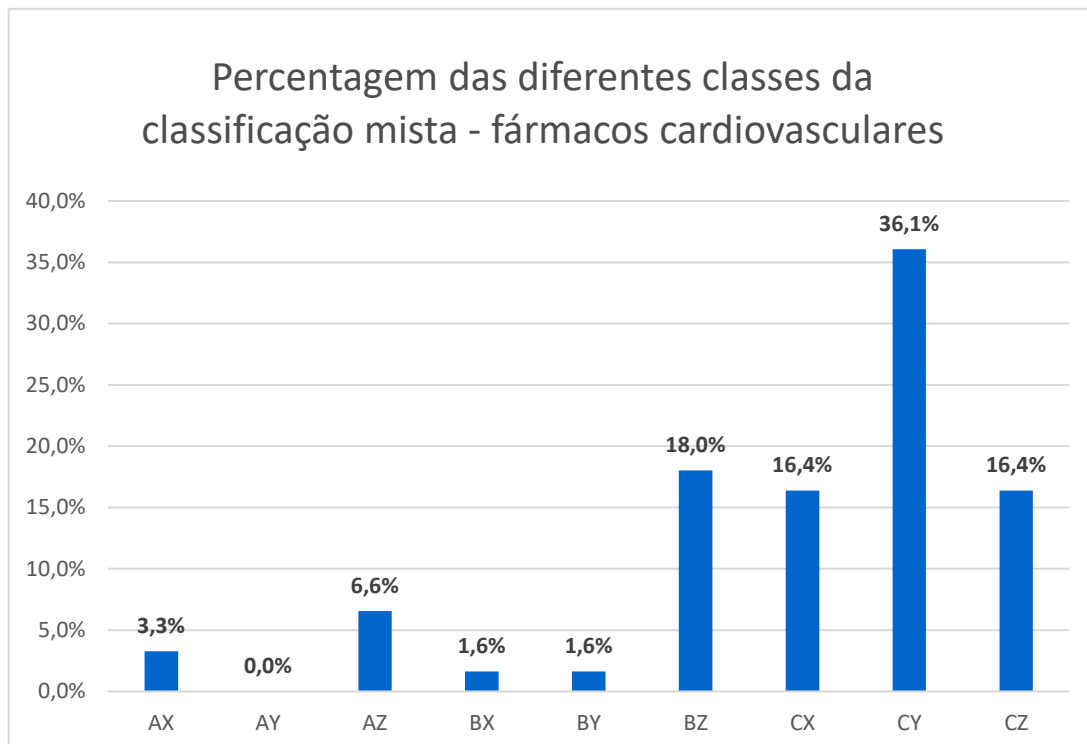


Gráfico 8 - Percentagem de Fármacos do grupo cardiovascular pertencentes às diferentes classes da classificação mista

No que respeita aos grupos de maior interesse para o estudo:

- No grupo AZ encontram-se dois simpaticomiméticos (Noradrenalina e Efedrina), um anti hipertensor (Furosemida) e um vasodilatador (Dinitrato de isossorbida);
- No grupo BZ encontram-se cinco antiarrítmicos (Atropina, Adrenalina, Amiodarona, Esmolol e Adenosina), três simpaticomiméticos (Adrenalina, que também pertence aos antiarrítmicos, Dobutamina e Isoprenalina), dois anti hipertensores (Bosentano e Manitol) um vasodilatador (Nitroglicerina) e um antidiabético (Atorvastatina);
- Ao grupo AY não existe nenhum fármaco associado;
- No grupo BY enquadra-se apenas um fármaco, o Lauromacrogol dos venotrópicos.

3.6.2 FÁRMACOS ANTI-INFECIOSOS:

Dos 87 fármacos, 0 pertencem à classe AX, 6 à AY, 4 à AZ, 0 à BX, 9 à BY, 8 à BZ, 8 à CX, 26 à CY e 26 à CZ (tabela 9, 10 e 11).

Tabela 9 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos Anti-infecciosos - itens X

	A	B	C
X	Antibacterianos: -	Antibacterianos: -	Antibacterianos: - Cefazolina - Rifaximina - Tobramicina - Cefotaxima - Cefradina - Estreptomicina - Claritromicina
	Antifúngicos: -	Antifúngicos: -	Antifúngicos: -
	Antivíricos: -	Antivíricos: -	Antivíricos: - Valganciclovir
	Antiparasitários: -	Antiparasitários: -	Antiparasitários: -

Tabela 10 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos Anti-infecciosos - itens Y

	A	B	C
Y	Antibacterianos: -	Antibacterianos: - Ertapenem	Antibacterianos: - Imipenem + Cilastatina - Ampicilina - Cefuroxima - Rifabutina - Eritromicina - Ceftazidima - Amicacina - Amoxicilina - Benzilpenicilina benzatinica - Sulfadiazina - Ofloxacina
	Antifúngicos: -	Antifúngicos: - Voriconazol	Antifúngicos: - Nistatina - Itraconazol
	Antivíricos: - Raltegravir - Ledipasvir + Sofosbuvir - Sofosbuvir + Velpatasvir - Daclatasvir - Atazanavir - Tenofovir	Antivíricos: - Abacavir + Lamivudina - Dolutegravir - Lopinavir + Ritonavir - Glecaprevir + Pibrentasvir - Ritonavir - Emtricitabina + Rilpivirina + Tenofovir - Fosamprenavir	Antivíricos: - Adefovir - Abacavir - Emtricitabina + Tenofovir alafenamida - Lamivudina - Entecavir - Lamivudina + Zidovudina - Nevirapina - Emtricitabina - Zidovudina - Elbasvir + grazoprevir
	Antiparasitários: -	Antiparasitários: -	Antiparasitários: - Atovaquona - Artesunato + mefloquina - Pirimetamina

Tabela 11 - Tabela de dupla entrada com a classificação mista dos fármacos Anti-infecciosos - itens Z

	A	B	C
Z	Antibacterianos: - Piperacilina + Tazobactam	Antibacterianos: - Colistimetato de sódio - Meropenem - Amoxicilina + Acido clavulânico - Azitromicina - Linezolida	Antibacterianos: - Vancomicina - Ceftriaxona - Ciprofloxacina - Cefoxitina - Gentamicina - Levofloxacina - Metronidazol* - Clindamicina - Rifampicina - Sulfametoxazol + Trimetoprim - Flucloxacilina - Isoniazida - Benzilpenicilina potássica - Pirazinamida - Doxiciclina - Etambutol
	Antifúngicos: -	Antifúngicos: - Anfotericina B lipossomica - Anidulafungina	Antifúngicos: - Fluconazol
	Antivíricos: - Emtricitabina + Tenofovir - Darunavir - Sofosbuvir	Antivíricos: - Efavirenz	Antivíricos: - Ganciclovir - Oseltamivir - Aciclovir - Ribavirina - Zanamivir
	Antiparasitários: -	Antiparasitários: -	Antiparasitários: - Metronidazol* - Albendazol - Hidroxicloroquina - Praziquantel - Mefloquina

*Fármacos que surgem em mais que uma classe

As classes com maior percentagem de fármacos Anti-infecciosos são a CY e CZ, com 29,9% cada uma. Às classes AX e BX não pertence nenhum fármaco do grupo em estudo (Gráfico 9).

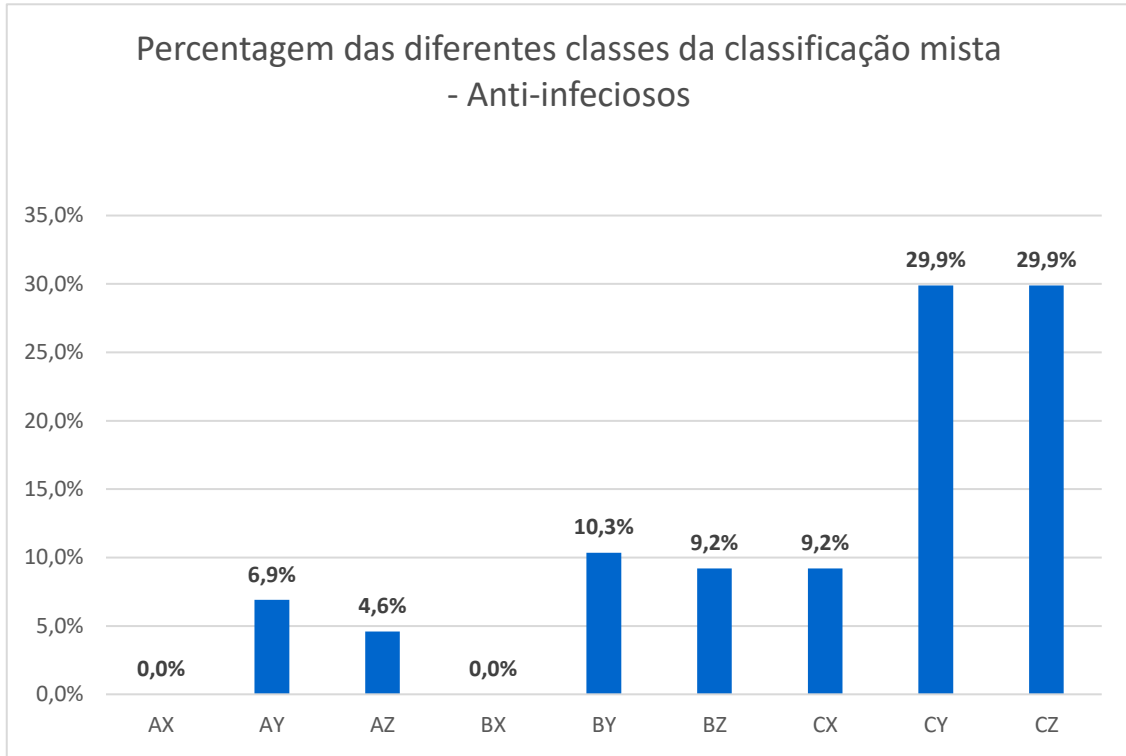


Gráfico 9 - Percentagem de Fármacos do grupo anti-infecciosos pertencentes às diferentes classes da classificação mista

No que respeita aos grupos de maior interesse para o estudo:

- No grupo AZ encontra-se um antibacteriano (Piperacilina + Tazobactam) e três antivíricos/ associações de antivíricos (Emtricitabina + Tenofovir, Darunavir e Sofosbuvir);
- No grupo BZ encontram-se cinco antibacterianos (Colistimetato de sódio, Meropenem, Amoxicilina + Acido clavulânico, Azitromicina e Linezolida), dois antifúngicos (Anfotericina B lipossomica e Anidulafungina) e um antivírico (efavirenz);
- No grupo AY enquadram-se seis antivíricos/ associações de antivíricos (Raltegravir, Ledipasvir + Sofosbuvir, Sofosbuvir + Velpatasvir, Daclatasvir, Atazanavir e Tenofovir);
- Ao grupo BY pertence um antibacteriano (Ertapenem), um antifúngico (voriconazol) e sete antivíricos/ associações de antivíricos (Abacavir + Lamivudina, Dolutegravir, Lopinavir + Ritonavir, Glecaprevir + Pibrentasvir, Ritonavir, Emtricitabina + Rilpivirina + Tenofovir e Fosamprenavir);

4. CONCLUSÃO

A farmácia hospitalar pode comparar-se a uma unidade de negócios, tendo em conta os relacionamentos comerciais com os laboratórios farmacêuticos, com os fabricantes dos diferentes produtos, distribuidores e representantes comerciais. Gerir medicamentos na área hospitalar implica lidar com uma grande variedade de produtos, com o compromisso de não permitir a ocorrência de rutura de stock, ou seja, que esgote algum medicamento. Essa situação significaria fracasso organizacional e perda de saúde, podendo mesmo levar à morte [2]. Torna-se assim fundamental uma correta gestão de stocks.

4.1 CLASSIFICAÇÃO ABC

No que respeita ao estudo realizado, os resultados obtidos relativamente à classificação ABC, aproximam-se da metodologia proposta. Segundo a metodologia utilizada, um pequeno grupo de itens deve pertencer à classe A, perfazendo 80% dos gastos, um grupo intermédio de itens deve pertencer à classe B, associada a 15% dos gastos e finalmente um grande número de itens deve corresponder à classe C, com apenas 5% dos gastos.

No caso dos fármacos cardiovasculares apenas 6 princípios ativos, que correspondem a aproximadamente 9,8% da totalidade dos fármacos selecionados, são classificados como A; À classe B pertencem 13 princípios ativos (21,3%) e por fim 42 pertencem a classe C (68,8%).

Relativamente aos anti-infecciosos, 10 (11,5%) foram classificados como A; À classe B pertencem 17 (19,5%) princípios ativos e dentro da classe C enquadram-se 60, que correspondem a aproximadamente 69,0% da totalidade dos fármacos selecionados.

Analisando o número de itens pertencentes a cada classe verifica-se, de facto, que uma pequena parcela dos princípios ativos corresponde à maioria dos gastos e, pelo contrário, vários itens estão associados a uma pequena parcela do valor despendido.

Analisando as subclasses dentro de cada classe estudada, os antihipertensores são a subclasse associada a maiores gastos dos cardiovasculares (gráfico 2). Isso deve-se ao facto de serem os princípios ativos cardiovasculares mais consumidos. Além disso, são os itens mais numerosos e possuem um princípio ativo em particular, o Macitentano utilizado na hipertensão pulmonar, de valor muito elevado, contribuindo também para o referido. Por outro lado, os antilipídicos são o grupo de menor valor pois a este grupo só pertencem quatro princípios ativos.

Já no grupo dos anti-infecciosos são os antiviricos a subclasse associada ao maior valor (gráfico 4), com valor gasto maior que o valor das outras três classes juntas. Para este facto contribui o número elevado de itens (169.745,00 unidades consumidas) e também o seu elevado valor.

As restantes subclasses estão associadas a valores consideravelmente mais baixos. Os antibióticos, apesar de associados também a grandes quantidades consumidas (132 305,50 unidades), correspondem a uma pequena fração do valor gasto em anti-infecciosos (187.898,63 €). Isto deve-se sobretudo ao seu pequeno valor comparativamente a terapêuticas antivíricas muito específicas e sem alternativas no mercado. Os restantes subgrupos - antifúngicos e antiparasitários - devem o seu baixo valor sobretudo ao reduzido número de itens que os compõem (6 antifúngicos e 8 antiparasitários).

Estes resultados demonstram que as subclasses de maior ou menor valor não estão necessariamente associadas aos princípios ativos mais ou menos dispendiosos, respetivamente. O número de princípios ativos e de itens consumidos são fatores preponderantes para o valor associado.

Comparando as duas classes estudadas, evidencia-se que os gastos do hospital são bastante mais elevados em anti-infecciosos que nos fármacos cardiovasculares. Isto deve-se ao valor mais elevado dos fármacos e não às maiores quantidades consumidas. Muitas terapêuticas antivirais são bastantes exclusivas e não têm alternativas o que as torna bastante dispendiosas.

4.2 CLASSIFICAÇÃO XYZ

Relativamente à classificação XYZ dos fármacos cardiovasculares a distribuição pelas diferentes classes foi relativamente equilibrada, com 13 itens X (21%), 23 Y (38%) e 25 Z (41%). Esta classificação demonstrou que são os Simpaticomiméticos e antiarrítmicos que têm menos alternativas terapêuticas, tendo maior percentagem de itens Z (gráfico 6). Nos anti-infecciosos a distribuição dos princípios ativos pelas classes foi bastante menos equilibrada, com 8 classificados como X (9 %), 42 como Y (48 %) e 37 como Z (43 %). Neste caso a classe Y está em maioria, seguindo-se logo a classe Z, como se evidencia no gráfico 7. São os antibacterianos que têm maior percentagem de itens Z, ou seja, de itens sem alternativas terapêuticas e por isso críticos para o serviço. Em ambos os grupos farmacoterapêuticos a classe minoritária é a X o que significa que existem poucos fármacos no CHUCB com várias alternativas, reforçando assim a necessidade de um controlo apertado de stocks.

É preciso realçar, no entanto, que esta classificação demonstrou a sua ambiguidade, devido à opinião pessoal muitas vezes difícil de não ter em conta. Muitos princípios ativos tiveram uma classificação ambígua, como já referido, existindo até alguns itens que obtiveram número igual de votos para a classe X,Y e Z. Futuramente, para a aplicação desta classificação o ideal será, não fazer questionários individuais aos especialistas, mas sim obter uma classificação resultado de um consenso entre eles. Assim os conhecimentos de todos são postos em evidência e discutidos, chegando a um resultado mais fiável. Apesar disso, optando-se por desempatar escolhendo a classe de maior criticidade votada, assegura-se que nenhum item é subvalorizado.

4.3 CLASSIFICAÇÃO MISTA ABC E XYZ

A classificação mista pôs em destaque princípios ativos críticos no que respeita à gestão do seu stock. No grupo terapêutico cardiovascular destacam-se princípios ativos como:

- Noradrenalina, Efedrina, Furosemida e o Dinitrato de isossorbida, na classe A;
- Atropina, Adrenalina, Amiodarona, Esmolol e Adenosina Dobutamina, Isoprenalina, Bosentano, Manitol, Nitroglicerina, Atorvastatina e Lauromacrogol na classe B.

Já nos anti-infecciosos destacam-se:

- Piperacilina+Tazobactam, Emtricitabina+Tenofovir, Darunavir, Sofosbuvir, Raltegravir, Ledipasvir+Sofosbuvir, Sofosbuvir+Velpatasvir, Daclatasvir, Atazanavir e Tenofovir, na classe A
- Colistimetato de sódio, Meropenem, Amoxicilina+Ácido clavulânico, Azitromicina, Linezolida, Anfotericina B lipossómica, Anidulafungina, efavirenz, Ertapenem, voriconazol, Abacavir + Lamivudina, Dolutegravir, Lopinavir + Ritonavir, Glecaprevir+Pibrentasvir, Ritonavir, Emtricitabina+Rilpivirina+Tenofovir e Fosamprenavir, na classe B

Tendo em conta a criticidade destes fármacos, para assegurar que não ocorre rutura de stock, o ideal seria que fossem transferidos da classe A e B para a classe C no que respeita ao nível de stock. Só assim seria possível garantir o seu stock mesmo que surja algum problema na sua aquisição, quer a nível do laboratório ou da sua distribuição. Apesar disso, o controlo do stock deve ser mantido como pertencendo às classes A e B.

Os itens CZ, apesar de críticos, não necessitam de um nível tão grande de atenção pois, como têm um valor mais baixo, o seu nível de stock pode ser mantido mais alto com maior facilidade. Não obstante, o seu controlo é também fundamental, tal como para os outros itens Z.

Esta classificação mista permitiu evidenciar também itens AX, ou seja, princípios ativos dispendiosos, mas com várias alternativas terapêuticos - Levossimendano e Macitentano. Neste caso o hospital pode optar por outros equivalentes com o mesmo propósito terapêutico, mas de menor valor, diminuindo os gastos em medicação da farmácia hospitalar.

Por outro lado, torna-se evidente que existem diversos princípios ativos pouco dispendiosos, mas fulcrais para o serviço, tais como a digoxina e a vancomicina.

4.4 OUTROS ESTUDOS PUBLICADOS

As características dos produtos farmacêuticos tornam inadequado que o controlo de stock seja realizado somente baseado na importância económica dos produtos. Uma estratégia mais eficiente para classificação de medicamentos deve ter também em consideração a sua importância para os pacientes. O ideal é a implantação dos dois métodos de classificação.

Este estudo demonstrou que existem certos princípios ativos de elevada importância económica para o hospital e que são também fundamentais para o bom funcionamento do serviço. É principalmente devido a estes itens que a classificação mista se torna fundamental, pondo em evidência que o seu nível de stock deve ser maior e melhor controlado que o de qualquer outro item.

Existem diversos outros estudos publicados atualmente que colocam em destaque a importância desta classificação. GünerGören et al. aplicou um estudo semelhante num hospital da Turquia, analisando 157 itens, determinando itens essenciais e de elevado valor económico que devem ser rigorosamente controlados [5]. Gupta et al. Aplicaram estas classificações na farmácia de um hospital com 190 camas, em 325 fármacos, frisando as vantagens do uso desta análise combinada [6]. Comparativamente a estes artigos, neste estudo foram aplicadas algumas alterações. Em ambos, relativamente à classificação mista, estes consideram pertencer ao mesmo grupo de importância as classes AZ, BZ, CZ, AY e AX, englobando-as numa só categoria. Noutra categoria, integram os itens BY, CY e BX. A classe CX integra sozinha uma outra categoria. Este tipo de divisão coloca os princípios ativos de maior valor e/ou maior criticidade num grupo, os de valor e/ou criticidade intermédia noutro e os de valor e/ou criticidade baixos, isolados. Segundo Barbieri e Machline, aos itens da classe AX não deve ser dada tanta importância como aos restantes itens A (AY e AZ) pois, apesar de serem dispendiosos, como não são vitais e são facilmente substituídos, o seu controlo não é tão importante. O mesmo se passa com os itens CZ comparativamente aos outros produtos Z (AZ e BZ). Estes itens são fundamentais para o serviço, mas, como são pouco dispendiosos, é possível ter níveis de stock maiores sem acarretar grandes encargos para o hospital. Por outro lado, os itens BY devem ser mais controlados que os restantes que fazem parte da sua categoria (CY e BX). É por esse motivo que neste estudo os itens foram divididos apenas em dois grupos:

- O grupo AZ, AY, BZ e BY – este é considerado o grupo de risco, que necessita de grande rigor no controlo do stock;
- O grupo AX, BX e CX, CY e CZ – neste grupo integram classes que, como já explicitado, não necessitam de um controlo tão apertado;

4.5 DISPOSIÇÕES FINAIS

Quer a nível hospitalar quer em qualquer empresa onde houver necessidade de gestão de stocks, a separação e classificação dos itens possibilitam ao administrador atribuir a atenção adequada para

cada grupo de produtos, pois um tipo de controlo eficaz para um produto pode não o ser para outro [1].

A análise ABC é uma forma de realizar esta distribuição. Os itens considerados de Classe A necessitam de maior controlo. Assim, esta técnica torna-se útil, otimizando os recursos financeiros, evitando desperdícios ou aquisições indevidas [2].

A classificação XYZ também é eficaz, pois visa identificar os materiais que independentemente de um alto ou baixo consumo, podem, caso vierem a faltar, prejudicar bastante a continuidade da assistência prestada ao paciente.

Assim sendo, o ideal é que a combinação das duas técnicas seja implementada no hospital, com a finalidade de otimizar a gestão de estoques da instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Barbieri, José Carlos, Machline, Claude. (2009). Logística Hospitalar - Teoria e Prática. Brasil : Saraiva.
- 2 - Pontes Ana Edite. Gestão de estoques: utilização das ferramentas curva ABC e classificação XYZ em uma farmácia hospitalar [trabalho de conclusão de curso]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba; 2013.
- 3 - MENDES, K. G. L., CASTILHO, V. Determinação da importância operacional dos materiais de enfermagem segundo a classificação XYZ. Rev Inst Ciênc Saúde. 2009;27(4): 324-9.
- 4 - Singh S, Gupta AK, - L, Devnani M. ABC and VED Analysis of the Pharmacy Store of a Tertiary Care, Academic Institute of the Northern India to Identify the Categories of Drugs Needing Strict Management Control. J Young Pharm. 2015;7(2):76-80.
- 5 - Ceylan Z, Bulkan S. Drug Inventory Management of a Pharmacy using ABC and VED Analysis. Eurasian J Heal Technol Assess Corresp Author Zeynep CEYLAN [Internet]. 2017;2(1):13-8. Disponível em: <http://dergipark.gov.tr/download/article-file/351603>
- 6 - Günergören H, Dağdeviren Ö. An Excel-Based Inventory Control System Based on ABC and VED Analyses for Pharmacy : A Case Study. Galore Int J Heal Sci Res. 2017; 2(3):11-7.
- 7 - Gupta R, Gupta KK, Jain BR, Garg RK. ABC and VED analysis in medical stores inventory control. Med J Armed Forces India. 2007;63(4):325-7.
- 8 - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. Infomed. [cited: 2019 5-01-2019]; Available from: <http://app7.infarmed.pt/infomed/pesquisa.php>
- 9 - Anand T., Ingle G. K., Kishore J., Kumar R. ABC-VED Analysis of a Drug Store in the Department of Community Medicine of a Medical College in Delhi. Indian Journal of Pharmaceutical Sciences. 2013 fev. 08; 75(1):113-117.
- 10 - R N, Devnani M, Gupta AK. ABC and VED Analysis of the Pharmacy Store of a Tertiary Care Teaching, Research and Referral Healthcare Institute of India. J Young Pharm [Internet]. 2010;2(2):201-5. Available from: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0975148310220162>
- 11 - Pund S, Kuril B, Hashmi S, Doibale M, Doifode S. ABC-VED matrix analysis of Government Medical College, Aurangabad drug store. Int J Community Med Public Heal. 2016;3(2):469-72.

6. ANEXOS

Anexo 1 - Documento que confere autorização para realização do estudo



Parecer relativo ao processo n.º CE-UBI-Pj-2018-040

Na sua reunião de 12 de junho de 2018, a Comissão de Ética apreciou a documentação científica submetida referente ao pedido de parecer do projeto “Análise ABC e XYZ de um grupo de fármacos utilizados pelo Centro Hospitalar Cova da Beira”, da proponente **Ana Maria Soares Ameixa**, a que atribuiu o código n.º CE-UBI-Pj-2018-040.

Na sua análise não identificou matéria que ofenda os princípios éticos e morais sendo de parecer que o estudo em causa pode ser aprovado.

Covilhã e UBI, 13 de junho de 2018

O Presidente da Comissão de Ética



Professor Doutor José António Martinez Souto de Oliveira
Professor Catedrático

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Anexo 2 - tabela cedida pelo CHCUB contendo os fármacos utilizados no Hospital entre Novembro 2017 e Outubro de 2018. A tabela foi convertida em imagem para facilitar a sua colocação no anexo. Para além disso o número de identificação interna do medicamento que vinha na tabela original foi retirado visto ser um dado desnecessário para o estudo.

Nome Científico	Quantidade	Valor	Percentagem ABC	ABC
Emtricitabina 200 mg + TENOFOvir 245 mg Comp	37 226,00	438,253.32	4.58	A
Fingolimod 0.5 mg Caps	7 294,00	403,528.26	4.22	A
PEMBROLizumab 25 mg/ml Sol inj Fr 4 ml IV	176,00	387,519.24	4.05	A
OMALizumab 150 mg/1 ml Sol inj Ser 1 ml SC	999,00	325,780.09	3.41	A
Alglucosidase alfa 50 mg Po conc sol inj Fr IV	700,00	317,279.20	3.32	A
Enzalutamida 40 mg Caps	10 812,00	280,686.33	2.93	A
ADALIMUab 40 mg/0.4 ml Sol inj Caneta 0.4 ml SC	651,00	253,652.66	2.65	A
RALTEGRAvir 400 mg Comp	28 924,00	236,530.51	2.47	A
LEDIPASvir 90 mg + SOFOSBUvir 400 mg Comp	1 008,00	185,422.16	1.94	A
Imunoglobulina humana normal 50 mg/ml Sol inj Fr 200 ml IV	474,00	180,878.40	1.89	A
ABIRATERona 500 mg Comp	3 038,00	155,243.23	1.62	A
Pemetrexedo 25 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	210,00	143,355.76	1.50	A
Bortezomib 3.5 mg Po sol inj Fr IV SC	149,00	141,062.53	1.47	A
DARUNAvir 800 mg Comp	11 184,00	139,213.74	1.46	A
Factor VIII da coagulação humana 1000 UI + Factor de Von Willebrand humano 1000	326,00	134,975.73	1.41	A
Etanercept 50 mg/1 ml Sol inj Caneta 1 ml SC	659,00	130,311.12	1.36	A
Imunoglobulina humana normal 100 mg/ml Sol inj Fr 200 ml IV	148,00	122,303.65	1.28	A
NIVOLUab 10 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	101,00	121,902.25	1.27	A
OSIMERTInib 80 mg Comp	556,00	117,959.25	1.23	A
BEVACizumab 25 mg/ml Sol inj Fr 16 ml IV	106,00	106,444.26	1.11	A
Interferão beta-1a 6 M.U.I./0.5 ml Sol inj Caneta 0.5 ml IM	578,00	106,300.19	1.11	A
ERLOTInib 150 mg Comp	1 733,00	102,624.69	1.07	A
Sugamadex 100 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	1 251,00	98,544.18	1.03	A
Antitripsina alfa-1 1000 mg Po sol inj Fr IV	368,00	95,672.74	1.00	A
USTECINUab 45 mg/0.5 ml Sol inj Ser 0.5 ml SC	36,00	93,485.58	0.98	A
GOLIMUab 50 mg/0.5 ml Sol inj Caneta 0.5 ml SC	105,00	91,626.57	0.96	A
LENALIDomida 25 mg Caps	321,00	87,773.17	0.92	A
Oxigénio 100 % Gás inal Recip criogen 9000 l Inalatória	132 730,92	87,230.77	0.91	A
Enoxaparina sodica 40 mg/0.4 ml Sol inj Ser 0.4 ml SC	32 379,00	81,342.54	0.85	A
Pemetrexedo 500 mg Po conc sol inj Fr IV	86,00	80,180.71	0.84	A
BEVACizumab 25 mg/ml Sol inj Fr 4 ml IV	281,00	74,256.48	0.78	A
Carboximaltose ferrica 50 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	841,00	73,812.25	0.77	A
CETUximab 5 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	412,00	72,239.12	0.76	A
SOFOSBUvir 400 mg + VELPATASvir 100 mg Comp	504,00	71,987.62	0.75	A
ABIRATERona 250 mg Comp	3 492,00	70,825.30	0.74	A
Proteinas coagulantes 500 U.I. Po sol inj Fr IV	310,00	67,020.78	0.70	A
SORAFEnib 200 mg Comp	2 406,00	65,308.32	0.68	A
Interferão beta-1a 6 M.U.I./0.5 ml Sol inj Ser 0.5 ml IM	350,00	64,676.80	0.68	A
Leuprorrelina 45 mg Pó sol inj Ser SC	127,00	63,354.60	0.66	A
DACLATASvir 60 mg Comp	308,00	62,922.39	0.66	A
Fumarato de dimetilo 240 mg Caps GR	3 863,00	62,774.43	0.66	A
INFLiximab 100 mg Po conc sol inj Fr IV	202,00	59,529.82	0.62	A
NATALizumab 20 mg/ml Sol inj Fr 15 ml IV	45,00	58,051.09	0.61	A
SOFOSBUvir 400 mg Comp	308,00	54,852.82	0.57	A
Albumina humana 200 g/l Sol inj Fr 50 ml IV	2 351,00	53,899.80	0.56	A
PERTUzumab 420 mg/14 ml Sol inj Fr 14 ml IV	18,00	52,692.30	0.55	A
ATAZANAvir 300 mg Caps	4 264,00	52,253.70	0.55	A
Imunoglobulina humana normal 100 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	123,00	50,822.12	0.53	A
SIMOctocog alfa 2000 U.I. Po sol inj Fr IV	45,00	50,123.17	0.52	A
Fibrinogenio humano 1000 mg Po sol inj Fr IV	117,00	49,607.80	0.52	A
MEPOLizumab 100 mg Po sol inj Fr SC	44,00	48,854.95	0.51	A
Vismodegib 150 mg Caps	308,00	48,512.31	0.51	A
TENOFOvir 245 mg Comp	14 358,00	48,429.44	0.51	A
Acetato de glatiramero 40 mg/ml Sol inj Ser 1 ml SC	730,00	44,739.16	0.47	A
TERIFLUNomida 14 mg Comp	1 803,00	43,874.88	0.46	A
Leuprorrelina 22.5 mg Po sol inj Ser SC	164,00	43,337.85	0.45	A
DASATInib 100 mg Comp	367,00	40,435.20	0.42	A
RITUximab 500 mg/50 ml Sol inj Fr 50 ml IV	39,00	40,075.45	0.42	A
Azoto Medicinal Gas Recip criogen 9000 l	60 099,85	39,918.31	0.42	A
MOROctocog alfa 2000 U.I./4 ml Po sol inj Ser 4 ml IV	32,00	39,278.95	0.41	A

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Interferão beta-1a 12 M.U.I./0.5 ml Sol inj Caneta 0.5 ml SC	309,00	21,265.55	0.22	A
Anacinra 100 mg/0.67 ml Sol inj Ser 0.67 ml SC	755,00	20,112.69	0.21	B
Meropenem 1000 mg Po sol inj Fr IV	5 269,00	19,887.32	0.21	B
Sevofurano Liq inal vapo Fr 250 ml	206,00	19,274.63	0.20	B
TOCILizumab 20 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	33,00	19,247.78	0.20	B
Epoetina zeta 30000 U.I./0.75 ml Sol inj Ser 0.75 ml IV SC	585,00	19,223.10	0.20	B
Anidulafungina 100 mg Po conc sol inj Fr IV	50,00	18,617.63	0.19	B
Interferão beta-1a 6 M.U.I./0.5 ml Sol inj Caneta 0.5 ml SC	306,00	18,319.00	0.19	B
SECUCINUmab 150 mg/1 ml Sol inj Caneta 1 ml SC	36,00	18,028.19	0.19	B
DOLUTEGRAvir 50 mg Comp	1 140,00	17,256.84	0.18	B
Iopromida 769 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IA	190,00	17,129.07	0.18	B
CERTOLizumab pegol 200 mg/1 ml Sol inj Ser 1 ml SC	46,00	17,030.13	0.18	B
Capsaicina 179 mg Adesivo cut	78,00	16,930.38	0.18	B
OMALizumab 75 mg/0.5 ml Sol inj Ser 0.5 ml SC	102,00	16,893.52	0.18	B
LOPINAvir 200 mg + RITONAvir 50 mg Comp	8 448,00	16,535.96	0.17	B
Proteínas coagulantes 1000 U Po sol inj Fr IV	20,00	15,896.74	0.17	B
CRIZOTInib 250 mg Caps	176,00	15,555.57	0.16	B
PALIVizumab 100 mg/ml Sol inj Fr 1 ml IM	19,00	15,481.40	0.16	B
PACLitaxel 5 mg/ml Po susp inj Fr IV	52,00	15,158.00	0.16	B
Noradrenalina 1 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	743,00	15,142.56	0.16	B
A.A. 8 g/l N + Glucose 127 g/l + Lip 38 g/l + Elect Emul inj Sac triplo 1970ml	184,00	15,101.88	0.16	B
Dexametasona 5 mg/ml Sol inj Fr 1 ml IArticular IM ISSinovial IV	7 752,00	14,847.38	0.16	B
Água para preparações injetáveis Sol inj Fr 50 ml IV	17 975,00	14,837.91	0.16	B
Dinitrato de isossorbida 10 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	2 264,00	14,380.70	0.15	B
Paracetamol 10 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	22 641,00	14,378.07	0.15	B
GLECAPREvir 100 mg + PIBRENTASvir 40 mg Comp	504,00	13,992.00	0.15	B
Enoxaparina sodica 80 mg/0.8 ml Sol inj Ser 0.8 ml SC	3 131,00	13,872.80	0.15	B
Sol para anticoagulação localizada Sac 5000 ml	704,00	13,432.32	0.14	B
Carboximaltose ferrica 50 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	755,00	13,429.20	0.14	B
Tenecteplase 8000 U.I. Po sol inj Fr IV	22,00	12,861.42	0.13	B
DARUNAvir 600 mg Comp	1 370,00	12,801.87	0.13	B
Amoxicilina 1000 mg + Acido clavulânico 200 mg Po sol inj Fr IV	10 020,00	12,654.74	0.13	B
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 1000 ml IV	16 802,00	12,523.85	0.13	B
RITONAvir 100 mg Comp	18 145,00	12,438.41	0.13	B
Imunoglobulina humana normal 50 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	65,00	12,402.00	0.13	B
Atosibano 37.5 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IV	224,00	12,066.77	0.13	B
Dexpantenol 50 mg/g Pom Bism 30 g	3 978,00	11,975.37	0.13	B
Interferão beta-1a 24 M.U.I./ml Sol inj Cartu 1.5 ml SC	52,00	11,929.20	0.12	B
Levonorgestrel 20 µg/24 h Disp lib uteri	122,00	11,883.20	0.12	B
Alteplase 50 mg Po sol inj Fr IV	27,00	11,803.53	0.12	B
Colistimetato de sódio 2000000 U.I. Pó sol inj ou sol neb Fr IV Inalatória	658,00	11,724.06	0.12	B
LENALIDomida 10 mg Caps	49,00	11,593.26	0.12	B
Lidocaina 20 mg/g + Cloro-hexidina 0.5 mg/g Gel uret Ser 12.5 g	4 390,00	11,531.15	0.12	B
Etonogestrel 68 mg Impl Saq SC	121,00	11,517.77	0.12	B
Azitromicina 500 mg Po sol inj Fr IV	2 383,00	11,235.99	0.12	B
Ertapenem 1000 mg Po conc sol inj Fr IV	263,00	11,220.95	0.12	B
Hidroxycarbamida 500 mg Caps	38 699,00	11,084.13	0.12	B
RITUximab 100 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	55,00	11,066.58	0.12	B
AFATInib 40 mg Comp	335,00	11,029.04	0.12	B
Pantoprazol 40 mg Po sol inj Fr IV	13 350,00	10,943.52	0.11	B
Eptacog alfa (ativado) 100 K.U.I. Pó sol inj Fr IV	9,00	10,704.82	0.11	B
Octreotido 20 mg Po susp inj Fr IM	13,00	10,687.69	0.11	B
Efavirenz 600 mg Comp	16 868,00	10,555.56	0.11	B
Trifluridina 15 mg + Tipiracilo 6.14 mg Comp	380,00	9,969.30	0.10	B
A.A. 8 g/l N + Glucose 127 g/l + Lip 38 g/l + Elect Emul inj Sac triplo 1477ml	149,00	9,879.14	0.10	B
Carboximetilcelulose sodica com prata super absorvente 10 x 10 penso	2 448,00	9,834.60	0.10	B
Interferão beta-1a 12 M.U.I./ml Sol inj Cartu 1.5 ml SC	52,00	9,818.07	0.10	B
AFATInib 30 mg Comp	295,00	9,712.14	0.10	B
Sol hemof Lactato 3 mmol/l sem calcio Sac 5000 ml	606,00	9,635.40	0.10	B
Fosfato dissodico 9.44 g/118 ml + Fosfato monossodico 21.4 g/118 ml Sol rect Can	2 268,00	9,582.30	0.10	B
Colistimetato de sódio 1000000 U.I. Po sol inj ou sol neb Fr IV Inalatoria	625,00	9,568.89	0.10	B
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	14 714,00	9,508.15	0.10	B

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Colistimetato de sodio 1000000 U.I. Po sol inal neb Fr	912,00	9,501.97	0.10	B
Dieta isenta de isoleucina leucina e valina Po sol oral Emb 500 g (MSUD 2)	53,00	9,157.34	0.10	B
Emtricitabina 200 mg + Rilpivirina 25 mg + TENOFovir 245 mg Comp	435,00	9,068.30	0.09	B
Metilprednisolona 40 mg Po sol inj Fr IM IV	8 482,00	9,001.13	0.09	B
Morfina 10 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV SC	2 733,00	8,981.21	0.09	B
Enoxaparina sodica 20 mg/0.2 ml Sol inj Ser 0.2 ml SC	6 794,00	8,930.04	0.09	B
Levofolinato dissodico 200 mg/4 ml Sol inj Fr 4 ml IV	831,00	8,808.60	0.09	B
IMATInib 400 mg Comp	1 573,00	8,792.72	0.09	B
MOROctocog alfa 1000 U.I./4 ml Po sol inj Ser 4 ml IV	14,00	8,592.01	0.09	B
Oxigênio 100 % Gás inal Cilind gás 5 l Inalatória	639,00	8,263.38	0.09	B
Filgrastim 30 M.U.I./0.5 ml Sol inj Ser 0.5 ml IV SC	627,00	8,229.53	0.09	B
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol irrigação Fr 100 ml	14 693,00	8,223.84	0.09	B
Brometo de ipratropio 20 µg/dose Sol pressu inal Recip pressu 200 dose(s)	2 176,00	8,211.36	0.09	B
Acetato de glatiramer 20 mg/1 ml Sol inj Ser 1 ml SC	308,00	8,089.84	0.08	B
Imunoglobulina humana normal 100 mg/ml Sol inj Fr 50 ml IV	39,00	8,057.14	0.08	B
IRINOTecano 300 mg/15 ml Sol inj Fr 15 ml IV	244,00	7,910.06	0.08	B
Alcool etilico Sol 70% v/v Fr 1000 ml	2 921,00	7,868.31	0.08	B
Protóxido de azoto Gás liq Cilind gás 50 l Inalatória	2,00	7,632.00	0.08	B
mitoMlCina 40 mg Po sol inj Fr IV IVesical	82,00	7,304.91	0.08	B
Iopromida 769 mg/ml Sol inj Fr 200 ml IA	200,00	7,212.23	0.08	B
TALIDomida 50 mg Caps	518,00	7,138.04	0.07	B
Piperacilina 2000 mg + Tazobactam 250 mg Po sol inj Fr IV	4 562,00	7,033.36	0.07	B
Multivitaminas hidrossolveis e lipossolveis + Acido folico Po sol inj Fr IM IV	818,00	6,737.20	0.07	B
FOSAMPRENAvir 700 mg Comp	1 400,00	6,669.08	0.07	B
ADEFovir 10 mg Comp	750,00	6,638.25	0.07	B
Tenecteplase 10000 U.I. Po sol inj Fr IV	9,00	6,577.17	0.07	B
Paricalcitol 1 µg Caps	3 564,00	6,516.29	0.07	B
Electrolitos + Gelatina Sol inj Fr 500 ml IV	551,00	6,430.12	0.07	B
Proteinas coagulantes 1000 U.I. Po sol inj Fr IV	15,00	6,385.44	0.07	B
Piridoxina 40 mg Comp	14 965,50	6,383.45	0.07	B
Tetrabenazina 25 mg Comp	4 277,00	6,151.92	0.06	B
Hialuronato sodio 12.8 mg/0.8 ml Sol viscoelastica Ser 0.8 ml Oft	250,00	6,150.00	0.06	B
Pirfenidona 267 mg Comp	756,00	6,114.39	0.06	B
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 250 ml IV	10 948,00	6,079.64	0.06	B
LENALIDomida 5 mg Caps	27,00	6,068.71	0.06	B
CARBOplatina 10 mg/ml Sol inj Fr 45 ml IV	205,00	5,965.63	0.06	B
Cloro-hexidina 1.2 mg/ml Sol lav boca Fr 250 ml	2 189,00	5,923.43	0.06	B
TOCILzumab 20 mg/ml Sol inj Fr 4 ml IV	49,00	5,816.79	0.06	B
Levetiracetam 100 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	2 171,00	5,794.11	0.06	B
Polielectrol Sol inj Fr 500 ml IV	5 766,00	5,743.40	0.06	B
Suplemento hipercalorico e hiperproteico pasta oral Emb 125 g	4 768,00	5,559.55	0.06	B
Hidrocortisona 100 mg Po sol inj Fr IM IV	7 017,00	5,558.39	0.06	B
cefTRIAXONA 1000 mg Po sol inj Fr IV	8 476,00	5,542.11	0.06	B
Parecoxib 40 mg Po sol inj Fr IM IV	783,00	5,535.97	0.06	B
metAMlzol magnesico 2000 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IM IV	18 062,00	5,360.80	0.06	B
ABACAvir 300 mg Comp	2 524,00	5,324.27	0.06	B
Anagrelida 0.5 mg Caps	1 400,00	5,281.57	0.06	B
Dicloroisocianurato 2,5 g pastilha	57 000,00	5,258.25	0.06	B
Teste 10 parametros Urina Emb 100 tiras	121,00	5,209.05	0.05	B
Cloreto de potassio 74.5 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	12 767,00	5,138.30	0.05	B
cefAZOLINA 1000 mg Po sol inj Fr IV	7 311,00	5,098.72	0.05	B
Vancomicina 1000 mg Po sol inj Fr IV Oral	1 958,00	5,088.70	0.05	B
Imunoglobulina humana contra o antigenio D 1500 U.I./2 ml Sol inj Ser 2 ml IM IV	131,00	5,083.54	0.05	B
Poliuretano com silicone e prata 12.5 x 12.5 penso adesivo com rebordo	1 079,00	5,022.35	0.05	B
Imunoglobulina humana normal 50 mg/ml Sol inj Fr 50 ml IV	52,00	4,960.80	0.05	B
Poliuretano 20 x 20 penso com adesivo de silicone sem rebordo	779,00	4,929.66	0.05	B
GANCiclovir 500 mg Po conc sol inj Fr IV	235,00	4,912.24	0.05	B
Fulvestrant 250 mg/5 ml Sol inj Ser 5 ml IM	22,00	4,863.99	0.05	B
Pemetrexedo 100 mg Po conc sol inj Fr IV	26,00	4,848.09	0.05	B
Toallete impregnado com Cloro-hexidina 2%	1 335,00	4,768.89	0.05	B
Megestrol 160 mg Comp	4 827,00	4,758.48	0.05	B
Cloreto de calcio 100 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	2 368,00	4,743.81	0.05	B
Sulfato de condroitina 2 mg/ml Sol irrig vesical Ser 40 ml	75,00	4,679.99	0.05	B
Degarrelix 80 mg Po sol inj Fr SC	36,00	4,645.58	0.05	B

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Polielectrol + Glucose 50 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	4 673,00	4,641.53	0.05	B
Polistireno sulfonato de cálcio 759 - 949 mg/g Pó susp oral Fr 500 g Oral Rectal	245,00	4,596.69	0.05	B
EFEDrina 50 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV SC	849,00	4,561.76	0.05	B
Polielectrol + Glucose 50 mg/ml Sol inj Fr 1000 ml IV	4 430,00	4,550.33	0.05	B
Furosemida 20 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	35 496,00	4,515.09	0.05	B
NINTEDAnib 100 mg Caps	300,00	4,505.00	0.05	B
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol irrigação Bolsa 3000 ml	1 508,00	4,498.75	0.05	B
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol irrigação Fr 500 ml	6 520,00	4,393.23	0.05	B
Alanina-Glutamina 200 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	207,00	4,275.61	0.04	B
Fluorouracilo 50 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IA IV	462,00	4,259.34	0.04	B
Amoxicilina 2000 mg + Acido clavulânico 200 mg Po sol inj Fr IV	2 196,00	4,234.78	0.04	B
Etinilestradiol 0.015 mg/24 h + Etonogestrel 0.12 mg/24 h Sist lib vag	603,00	4,148.26	0.04	B
OSELTAMvir 75 mg Caps	2 184,00	4,022.59	0.04	B
Fludarabina 10 mg Comp	120,00	4,013.87	0.04	B
Poliuretano 10 x 10 penso com adesivo de silicone sem rebordo	2 001,00	3,987.57	0.04	B
Oligoelementos Adulto Sol inj Fr 10 ml IV	810,00	3,975.35	0.04	B
Cloreto de metacolina 64 mg/g Sol inal neb	40,00	3,960.16	0.04	B
Linezolida 600 mg Comp	1 714,00	3,947.64	0.04	B
Mifepristona 200 mg Comp	184,00	3,900.80	0.04	B
propOFol 20 mg/ml Emul inj Ser 50 ml IV	560,00	3,893.87	0.04	B
Brometo de rocuronio 10 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	2 566,00	3,889.54	0.04	B
Orto-ftaldeido 0.55% Sol Emb 4000 ml	76,00	3,886.89	0.04	B
Bacilo Calmette-Guérin 2 x10e8 - 3 x10e9 UFC RIVM BCG Pó susp ivesical Fr IVesic	73,00	3,833.54	0.04	B
Levonorgestrel 13.5 mg Disp lib iuteri	40,00	3,794.80	0.04	B
RIVARoxabano 15 mg Comp	2 432,00	3,761.50	0.04	B
Linezolida 600 mg/300 ml Sol inj Fr 300 ml IV	978,00	3,750.18	0.04	B
fentanilo 0.05 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	3 167,00	3,729.62	0.04	B
geMCITABina 38 mg/ml Sol inj Fr 26.3 ml IV	221,00	3,720.39	0.04	B
Desinfetante detergente alcalino para superficies Spray 750 ml	944,00	3,657.55	0.04	B
Droperidol 2.5 mg/ml Sol inj Fr 1 ml IV	1 032,00	3,647.16	0.04	B
Pemetrexedo 25 mg/ml Sol inj Fr 4 ml IV	33,00	3,621.25	0.04	B
CIPROfloxacina 200 mg/100 ml Sol inj Fr 100 ml IV	4 490,00	3,602.90	0.04	B
Citrato de sodio 450 mg/5 ml + Laurilsulfo. sodio 45 mg/5 ml Sol rect Bisn 5 ml	5 764,00	3,601.74	0.04	B
Voriconazol 200 mg Comp	117,00	3,579.36	0.04	B
Trombina e gelatina matriz hemostatica selante Kit	14,00	3,561.60	0.04	B
Creme Loção Hidratante Fr doseador 500 ml	1 200,00	3,561.54	0.04	B
Trifluridina 20 mg + Tipiracilo 8.19 mg Comp	100,00	3,498.00	0.04	B
Budesonida 160 µg/dose + Formoterol 4.5 µg/dose Susp pressu inal Recip pressu 12	99,00	3,489.26	0.04	B
Desflurano Liq inal vapo Fr 240 ml	39,00	3,470.95	0.04	B
AFATInib 20 mg Comp	105,00	3,456.86	0.04	B
Cloreto de acetilcolina 20 mg Po sol inj Fr IOcular	87,00	3,453.65	0.04	B
Trolamina 6.7 mg/g Emul cut Bisn 100 ml	615,00	3,350.73	0.04	B
Voriconazol 200 mg Po sol inj Fr IV	26,00	3,350.17	0.04	B
Dexmedetomidina 100 µg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	35,00	3,339.00	0.03	B
Metilprednisolona 125 mg Po sol inj Fr IM IV	1 265,00	3,338.84	0.03	B
Glucose 50 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	4 940,00	3,338.50	0.03	B
Acetilcisteina 300 mg/3 ml Sol inj Fr 3 ml IM IV Inalatória	4 888,00	3,293.80	0.03	B
cefOXITINA 1000 mg Po sol inj Fr IV	1 351,00	3,269.38	0.03	B
Sol hemodi hemofi Lactato 3 mmol/l Bicarb 32 mmol/l Sac duplo 5000 ml	202,00	3,211.80	0.03	B
Fosaprepitant 150 mg Po sol inj Fr IV	55,00	3,149.77	0.03	B
Clorambucilo 2 mg Comp	934,00	3,142.56	0.03	B
Peginterferão beta-1a 125 µg/0.5 ml Sol inj Caneta 0.5 ml SC	8,00	3,114.48	0.03	B
A.A. 8 g/l N + Glucose 144 g/l + Lípidos 40 g/l + Electrólitos Emul inj Fr 1250	56,00	3,092.97	0.03	C
Acido valproico 400 mg Po sol inj Fr IV	1 040,00	3,022.01	0.03	C
Lactulose 666.7 mg/ml Xar Fr 200 ml	1 447,00	3,021.63	0.03	C
Oxido ferrico sacarosado 100 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IV	1 335,00	3,018.35	0.03	C
Cetamina 500 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IM IV	89,00	2,943.41	0.03	C
Emtricitabina 200 mg + TENOFovir alafenamida 10 mg Comp	230,00	2,943.24	0.03	C
Goserrelina 3.6 mg Impl Ser SC	39,00	2,942.15	0.03	C
Metoclopramida 10 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	17 351,00	2,928.15	0.03	C
Acido zoledronico 5 mg/100 ml Sol inj Fr 100 ml IV	11,00	2,923.15	0.03	C
Impregnado c iodoforos em suporte sintético 9,5x9,5 penso	3 095,00	2,919.86	0.03	C
Ringer + Lactato Sol inj Fr 500 ml IV	3 810,00	2,914.73	0.03	C
Petidina 100 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV SC	1 001,00	2,887.11	0.03	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Factor XIII da coagulação humana 1250 U.I. Po sol inj Fr IV	4,00	2,873.44	0.03	C
Suplemento hiperproteico para diabeticos Emul oral Emb 200 ml	1 814,00	2,865.07	0.03	C
Imipenem 500 mg + Cilastatina 500 mg Po sol inj Fr IV	757,00	2,803.63	0.03	C
Cloreto de sodio 4.5 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	2 206,00	2,739.43	0.03	C
Cetorolac 30 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV	2 113,00	2,730.67	0.03	C
Carboximetilcelulose sodica com prata super absorvente 5 x 5 penso	1 847,00	2,721.36	0.03	C
Sevelamero 800 mg Comp	3 665,00	2,719.43	0.03	C
Tiamina 100 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV SC	1 437,00	2,713.13	0.03	C
Lidocaina 20 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IM SC	1 444,00	2,709.23	0.03	C
Agua para preparações injectáveis Sol inj Fr 20 ml IV	15 405,00	2,671.28	0.03	C
IDARUCIzumab 2.5 g/50 ml Sol inj Fr 50 ml IV	4,00	2,660.60	0.03	C
Cloreto de metilitionina 5 mg/ml Potassio 4 mmol/l Sac 5000 ml IV	63,00	2,614.84	0.03	C
Paliperidona 150 mg Susp inj LP Ser IM	6,00	2,591.75	0.03	C
aDRENALina 1 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml ICardiaca IM IV SC	2 492,00	2,548.49	0.03	C
Sol hemof Glucose 22 mg/ml Potassio 4 mmol/l Sac 5000 ml IV	160,00	2,544.00	0.03	C
OXALiplatina 5 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	296,00	2,527.85	0.03	C
Suplemento hiperproteico Emul oral Emb 200 ml	2 399,00	2,517.49	0.03	C
halOPERIDol, decanoato 100 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM	633,00	2,516.18	0.03	C
Etanercept 50 mg/1 ml Sol inj Ser 1 ml SC	12,00	2,511.50	0.03	C
Tinta para marcação endoscopica susp inj Ser 5 ml submucosa	70,00	2,496.90	0.03	C
vinFLUNina 25 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	10,00	2,491.00	0.03	C
Poliuretano com silicone e prata 10 x 10 penso adesivo sem rebordo	441,00	2,472.86	0.03	C
Polielectrol Sol inj Fr 1000 ml IV	2 369,00	2,459.10	0.03	C
Acido Peracetico 0.5 % Sol Emb 5000 ml	86,00	2,457.38	0.03	C
Dieta lactea sem proteinas e aminoacidos Po Sol oral Emb 450 g (PFD 1)	44,00	2,449.04	0.03	C
Etoposido 20 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	254,00	2,446.66	0.03	C
Lidocaina 20 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IM IV SC	2 316,00	2,405.86	0.03	C
Sol polielectrolitica p/ lavagem gastrointestinal Po sol oral Saq	2 021,00	2,357.42	0.02	C
Eptacog alfa (activado) 50 K.U.I. Pó sol inj Fr IV	4,00	2,344.22	0.02	C
BETAMetasona, diprop. 10mg/2ml + BETAMetasona, fosf.sod. 4mg/2ml Susp inj Fr 2	852,00	2,342.66	0.02	C
Enoxaparina sódica 100 mg/1 ml Sol inj Ser 1 ml SC	445,00	2,339.63	0.02	C
BOSentano 125 mg Comp	729,00	2,319.83	0.02	C
Epoetina zeta 10000 U.I./1 ml Sol inj Ser 1 ml IV SC	175,00	2,302.07	0.02	C
DOCEtaxel 160 mg/8 ml Sol inj Fr 8 ml IV	56,00	2,252.15	0.02	C
Celulose oxidada 5 X 35 penso	152,00	2,249.22	0.02	C
propOFol 10 mg/ml Emul inj Fr 20 ml IV	3 271,00	2,239.87	0.02	C
Insulina humana (solúvel) 100 U.I./ml Acção curta Sol inj Fr 10 ml IV SC	253,00	2,217.89	0.02	C
aTROPina 0.5 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV SC	2 434,00	2,215.56	0.02	C
Heparinoide 3 mg/g Cr Bisn 40 g	553,00	2,198.18	0.02	C
Noradrenalina 1 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	147,00	2,189.10	0.02	C
Insulina glargina 100 U/ml Acção prolong Sol inj Cartu 3 ml SC	244,00	2,172.06	0.02	C
CIPROterona 100 mg Comp	5 494,00	2,168.13	0.02	C
Deferasirox 360 mg Comp	94,00	2,122.08	0.02	C
Paliperidona 100 mg Susp inj LP Ser IM	7,00	2,058.24	0.02	C
Salbutamol 100 µg/dose Susp pressu inal Recip pressu 200 dose(s)	1 614,00	2,018.78	0.02	C
Insulina glargina 100 U/ml Acção prolong Sol inj Fr 10 ml SC	68,00	2,018.24	0.02	C
Alteplase 10 mg Po sol inj Fr IV	21,00	1,984.32	0.02	C
Esponja de gelatina absorvível 7 x 5 x 1 penso	1 028,00	1,961.42	0.02	C
Interferão alfa-2b 15 M.U.I./ml Sol inj Cartu 1.2 ml SC	19,00	1,958.84	0.02	C
Carboximetilcelulose sodica super absorvente 10 x 10 penso	860,00	1,950.80	0.02	C
amiNOFILina 240 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	2 626,00	1,943.10	0.02	C
DEXAMetasona 4 mg Comp	6 507,50	1,940.96	0.02	C
Meropenem 500 mg Po sol inj Fr IV	886,00	1,915.07	0.02	C
Toxina botulínica A 100 U Pó sol inj Fr ID IM	13,00	1,884.98	0.02	C
fentanilo 100 µg Comp subling	325,00	1,868.94	0.02	C
SUFentanilo 0.005 mg/ml Sol inj Fr 2 ml Epidural IV	1 074,00	1,860.17	0.02	C
Naloxona 0.4 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV SC	267,00	1,852.95	0.02	C
Etofenamato 50 mg/g Gel Bisn 100 g	856,00	1,850.32	0.02	C
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	16 617,00	1,813.80	0.02	C
Oxido de zinco 270 mg/g + Oleo de fígado de bacalhau 200 mg/g Pom Bisn 65 g	1 359,50	1,801.34	0.02	C
Procarbazina 50 mg Caps	258,00	1,800.47	0.02	C
Clindamicina 600 mg/4 ml Sol inj Fr 4 ml IM IV	668,00	1,772.54	0.02	C
metRONIDAzol 5 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	1 774,00	1,764.14	0.02	C
LEVOfloxacina 5 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	1 652,00	1,756.04	0.02	C
Clemastina 2 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	1 748,00	1,719.46	0.02	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

halOPERIDol 5 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV	5 043,00	1,713.95	0.02	C
VALGANciclovir 450 mg Comp	474,00	1,706.54	0.02	C
Antitrombina III 500 U.I. Po sol inj Fr IV	16,00	1,705.27	0.02	C
Cianocobalamina 1 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM	593,00	1,674.17	0.02	C
Cloro-hexidina 20 mg/ml Sol aquosa Sabao liq Fr 500 ml	569,00	1,665.65	0.02	C
Ampicilina 1000 mg Po sol inj Fr IM IV	2 763,00	1,664.03	0.02	C
Manapula impregnada com Cloro-hexidina 2%	2 094,00	1,633.32	0.02	C
cicloFOSFAMIDA 1000 mg Po sol inj Fr IV	68,00	1,632.94	0.02	C
Poractante alfa 240 mg/3 ml Susp inst endotraç Fr 3 ml	3,00	1,632.55	0.02	C
Bleomicina 15000 U.I. Pó sol inj Fr IA Intralesional IM IPeritoneal IPleural IV	51,00	1,629.23	0.02	C
Suplemento hiperproteico com arginina e micronutrientes Emul oral Emb 200 ml	900,00	1,621.87	0.02	C
Cloro-hexidina 20 mg/ml em Alcool Isopropilico Sol cutânea Fr spray 200 ml	545,00	1,608.84	0.02	C
metAMlzol magnesico 575 mg Caps	22 750,00	1,603.63	0.02	C
Água para preparações injectáveis Sol inj Fr 10 ml IV	13 851,00	1,587.73	0.02	C
Folinato de calcio 15 mg Caps	3 404,00	1,587.63	0.02	C
Formol 10% solução estabilizada com metanol	596 550,00	1,584.89	0.02	C
Alcool absoluto 99.8% v/v Emb 5000 ml	97,00	1,580.86	0.02	C
Iodopovidona 40 mg/ml Espuma cut Fr 500 ml	742,00	1,573.04	0.02	C
Vancomicina 500 mg Po sol inj Fr IV Oral	1 138,00	1,565.20	0.02	C
Solução Polimerica para reforço estrato comeo Spray Fr	365,00	1,543.65	0.02	C
Tamponamento Nasal Biodegradável Standard 8 x 1.5 x 2 cm	41,00	1,521.10	0.02	C
Acido tranexamico 100 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	894,00	1,516.17	0.02	C
Tiocolquicosido 4 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM	3 405,00	1,514.23	0.02	C
Acetilcisteina 600 mg Comp eferv	6 336,00	1,505.99	0.02	C
Lauromacrogol 400 20 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	420,00	1,489.64	0.02	C
Acido zoledronico 4 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IV	296,00	1,480.15	0.02	C
Sulfato de magnesio 2000 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IM IV	1 046,00	1,452.98	0.02	C
rifaXIMina 200 mg Comp	3 040,00	1,452.88	0.02	C
Terlipressina 1 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IV	130,00	1,446.90	0.02	C
Acido aminocaproico 2500 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	837,00	1,428.43	0.01	C
Iodopovidona 100 mg/ml Sol alcoolica cut Fr 1000 ml	215,00	1,428.03	0.01	C
Oxitocina 5 U.I./1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV	2 781,00	1,425.33	0.01	C
Bicarbonato de sodio 84 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	426,00	1,424.84	0.01	C
Deferasirox 500 mg Comp disp	63,00	1,420.43	0.01	C
Epoetina beta 10000 U.I./0.6 ml Sol inj Ser 0.6 ml IV SC	108,00	1,419.56	0.01	C
Diclofenac 75 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM	8 334,00	1,413.45	0.01	C
PACLItaxel 6 mg/ml Sol inj Fr 16.7 ml IV	103,00	1,378.88	0.01	C
ROPivacaina 7.5 mg/ml Sol inj Fr 10 ml Epidural Perineural	778,00	1,373.08	0.01	C
Solução salina balanceada para irrigação intra-ocular Fr 500 ml	256,00	1,373.03	0.01	C
Colagenase 0.6 U/g Pom Bisn 30 g	273,00	1,371.65	0.01	C
Nistatina 100000 U.I./ml Susp oral Fr 30 ml	495,00	1,364.22	0.01	C
Capecitabina 500 mg Comp	5 536,00	1,349.67	0.01	C
RIVAROXabano 20 mg Comp	805,00	1,348.76	0.01	C
Procaina 100 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml SC	626,00	1,341.60	0.01	C
Lidocaina 20 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IM IV SC	1 000,00	1,325.00	0.01	C
PALIVzumab 100 mg/ml Sol inj Fr 0.5 ml IM	3,00	1,320.24	0.01	C
APlxabano 2.5 mg Comp	2 685,00	1,319.44	0.01	C
Benzidamina 1.5 mg/ml Sol lav boca Fr 240 ml	460,00	1,316.52	0.01	C
Suplemento hipercalorico Emul oral Emb 200 ml	1 181,00	1,314.38	0.01	C
Hidrogel Bisn 15 g	1 317,00	1,312.27	0.01	C
amioDAROna 150 mg/3 ml Sol inj Fr 3 ml IV	3 238,00	1,304.25	0.01	C
Acido flufenamico 30 mg/g + Heparinoide 2 mg/g Cr Bisn 100 g	224,00	1,282.29	0.01	C
Dieta completa hipercalorica Emul oral Emb 500 ml	576,00	1,282.18	0.01	C
Impregnado c iodoforos em suporte sintetico 5X5 penso	2 238,00	1,278.71	0.01	C
BUpivacaina 50 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml Epidural IM SC	400,00	1,263.52	0.01	C
BUpivacaina hiperbarica 20 mg/4 ml Sol inj Fr 4 ml Epidural	351,00	1,257.64	0.01	C
Acido aminocaproico 3000 mg Po sol oral Saq	1 859,00	1,244.74	0.01	C
Alcool etilico Sol 96% v/v Emb 5000 ml	95,00	1,238.57	0.01	C
BOSentano 62.5 mg Comp	554,00	1,236.77	0.01	C
Metilprednisolona 1000 mg Po sol inj Fr IM IV	126,00	1,203.46	0.01	C
IMATInib 100 mg Comp	669,00	1,189.49	0.01	C
rifaBUTina 150 mg Caps	532,00	1,188.21	0.01	C
Pantoprazol 20 mg Comp GR	60 120,00	1,172.85	0.01	C
Octreotido 0.1 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IV SC	268,00	1,169.65	0.01	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

halOPERIDol, decanoato 50 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM	379,00	1,169.07	0.01	C
Glucose 50 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	1 662,00	1,164.41	0.01	C
rifaMPICina 300 mg Caps	6 389,00	1,157.63	0.01	C
Dieta completa enriquecida em fibra Emul oral Fr 500 ml	341,00	1,156.69	0.01	C
Epoetina zeta 2000 U.I./0.6 ml Sol inj Ser 0.6 ml IV SC	437,00	1,149.73	0.01	C
Glucose 50 mg/ml + Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	1 395,00	1,143.26	0.01	C
Fluconazol 2 mg/ml Sol inj Fr 50 ml IV	1 630,00	1,122.66	0.01	C
Acido fusidico 20 mg/g Pom Bisn 15 g	676,00	1,110.71	0.01	C
Melfalano 2 mg Comp	362,00	1,102.65	0.01	C
Dabigatrano etexilato 110 mg Caps	1 096,00	1,086.81	0.01	C
Impregnado c vaselina 7,5X20 penso	3 798,00	1,076.72	0.01	C
traMADOL 100 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV SC	7 128,00	1,075.01	0.01	C
Octreotido 30 mg Po susp inj Fr IM	1,00	1,071.28	0.01	C
Azul patente V 25 mg/ml Sol inj Ser 2 ml	50,00	1,069.90	0.01	C
Esponja impregnada com Cloro-hexidina 4%	2 726,00	1,058.51	0.01	C
Lidocaina 20 mg/g Gel Bisn 30 g	1 229,00	1,051.49	0.01	C
Epoetina zeta 1000 U.I./0.3 ml Sol inj Ser 0.3 ml IV SC	798,00	1,049.76	0.01	C
Itraconazol 10 mg/ml Sol oral Fr 150 ml	23,00	1,039.08	0.01	C
Agua para preparações injectáveis Sol inj Fr 1000 ml IV	765,00	1,037.28	0.01	C
Cloreto de magnésio 1028.4 mg/10 ml Sol oral Fr 10 ml	5 558,00	1,031.01	0.01	C
Sirolimus 1 mg Comp	300,00	1,028.30	0.01	C
fentanilo 300 µg Comp subling	177,00	1,023.50	0.01	C
Riluzol 50 mg Comp	1 187,00	1,010.07	0.01	C
Fluoresceína 100 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	93,00	1,002.77	0.01	C
Salmeterol 50 µg/dose Po inal Fita termossol 60 dose(s)	59,00	1,000.64	0.01	C
Proteínas coagulantes Cola tecido Fr 2 ml	9,00	992.16	0.01	C
Esmolol 10 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	55,00	991.10	0.01	C
ENTECAVir 0.5 mg Comp	150,00	981.03	0.01	C
Carvao activado + alginato + carboximetilcelulose sodica 10X10 penso	370,00	976.59	0.01	C
DOBUTamina 12.5 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	352,00	975.45	0.01	C
Nitroglicerina 5 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	160,00	965.82	0.01	C
Glucose 50 mg/ml Sol inj Fr 1000 ml IV	1 137,00	965.66	0.01	C
geNTAMICina 80 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	2 662,00	960.81	0.01	C
Saccharomyces boulardii 250 mg Caps	1 997,00	952.57	0.01	C
cefUROXIMA 750 mg Po sol inj Fr IV	932,00	946.08	0.01	C
Paracetamol 500 mg Comp	84 474,00	940.25	0.01	C
Ondansetrom 8 mg/4 ml Sol inj Fr 4 ml IV	3 190,00	929.39	0.01	C
Dinoprostona 10 mg Sist lib vag	20,00	911.00	0.01	C
Mupirocina 20 mg/g Pom nas Bisn 3 g	218,00	910.44	0.01	C
Lidocaina 100 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IV SC	598,00	906.45	0.01	C
Celulose oxidada 5 X 7,5 penso	172,00	904.31	0.01	C
Bicarbonato de sodio 1000 mg Caps	1 567,00	902.44	0.01	C
Dieta completa hipercalorica e hiperproteica Emul oral Emb 500 ml	430,00	897.93	0.01	C
Anastrozol 1 mg Comp	16 098,00	886.65	0.01	C
Iodopovidona 100 mg/ml Sol cut Fr 125 ml	980,00	882.97	0.01	C
Bicarbonato de sodio 14 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	268,00	880.65	0.01	C
Carvao activado + alginato + carboximetilcelulose sodica 15X20 penso	134,00	874.96	0.01	C
Lansoprazol 15 mg Comp orodisp	4 879,00	865.18	0.01	C
fentanilo 12.5 µg/h Sist transd	859,00	859.75	0.01	C
DOPamina 200 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IV	721,00	858.35	0.01	C
Aciclovir 250 mg Po sol inj Fr IV	722,00	855.47	0.01	C
Tobramicina 300 mg/5 ml Sol inal neb Fr 5 ml	40,00	848.41	0.01	C
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol irrigação Fr 1000 ml	972,00	847.46	0.01	C
Midazolam 15 mg/3 ml Sol inj Fr 3 ml IM IV	2 486,00	836.62	0.01	C
mitoXANTROna 2 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	14,00	833.42	0.01	C
Diazepam 10 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	2 172,00	828.84	0.01	C
Creme gordo hidratante Bisn 50 g	535,00	822.56	0.01	C
Ivabradina 5 mg Comp	1 294,00	822.09	0.01	C
Fluticasona 250 µg/dose Susp pressu inal Recip pressu 60 dose(s)	63,00	821.39	0.01	C
Sulfametoxazol 400 mg/5 ml + Trimetoprim 80 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IV	1 586,00	820.62	0.01	C
fluCLOXACILina 500 mg Po sol inj Fr IM IV	1 357,00	818.15	0.01	C
Fitomenadiona 10 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IV Oral	766,00	811.97	0.01	C
Tiopental sodico 500 mg Po sol inj Fr IV	256,00	811.35	0.01	C
Buprenorfina 35 µg/h Sist transd 96 h	311,00	810.01	0.01	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

fentanilo 200 µg Comp subling	139,00	801.78	0.01	C
Sucralfato 1000 mg/5 ml Susp oral Saq	10 108,00	767.25	0.01	C
Água para preparações injectáveis Sol inj Fr 500 ml IV	740,00	766.29	0.01	C
Letrozol 2.5 mg Comp	11 865,00	760.18	0.01	C
Insulina lispro (solúvel) 100 U/ml Acção curta Sol inj Cartu 3 ml IV SC	142,00	758.94	0.01	C
EFEDrina 3 mg/ml Sol inj Ser 10 ml IV	119,00	755.58	0.01	C
Adenosina 6 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IV	257,00	749.14	0.01	C
Isoprenalina 0.2 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml ICardiaca IM IV SC	709,00	741.15	0.01	C
Fitomenadiona 2 mg/0.2 ml Sol inj Fr 0.2 ml IM IV Oral	694,00	735.64	0.01	C
cefUROXIMA 500 mg Comp	1 166,50	725.62	0.01	C
Dieta completa isocalorica Emul oral Emb 500 ml	447,00	724.96	0.01	C
geNTAMICina 32.5 mg Impl Saq Intralesional	17,00	720.80	0.01	C
OLANZapina 10 mg Comp orodisp	1 617,50	718.85	0.01	C
Oxibuprocaina 4 mg/ml Col, sol Fr 10 ml	205,00	717.11	0.01	C
Alfentanilo 1 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IV	350,00	714.56	0.01	C
Glucose 50 mg/ml Sol inj Fr 250 ml IV	921,00	701.53	0.01	C
LEVOBupivacaina 5 mg/ml Sol inj Fr 10 ml Epidural IT Perineural Infiltra	557,00	699.68	0.01	C
Desogestrel 0.075 mg Comp	13 356,00	695.73	0.01	C
Morfina 40 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml Epidural IM IT IV SC	53,00	691.71	0.01	C
Flupentixol, decanoato 20 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM	532,00	687.97	0.01	C
Iodopovidona 100 mg/ml Sol cut Fr 500 ml	346,00	677.94	0.01	C
Tamponamento Nasal para Epistaxe 5.5 x 1.5 x 2.5 cm	134,00	677.58	0.01	C
Aciclovir 25 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	150,00	674.16	0.01	C
Etoposido 50 mg Caps	125,00	673.97	0.01	C
Metotrexato 25 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IA IM IT IV	127,00	665.04	0.01	C
Solução limpeza feridas com Polihexanida e Betaina Fr 350 ml	110,00	662.31	0.01	C
Buprenorfina 70 µg/h Sist transd 96 h	131,00	658.80	0.01	C
Octenidina gel nasal Bisn 6 ml	115,00	658.26	0.01	C
Epoetina beta 500 U.I./0.3 ml Sol inj Ser 0.3 ml IV SC	1 001,00	657.86	0.01	C
Hidrocoloide 10 x 10 penso sem rebordo	1 149,00	656.47	0.01	C
Cinchocaina 10 mg/g Pom rect Bisn 20 g	149,00	655.45	0.01	C
lamIVUDina 300 mg Comp	690,00	655.23	0.01	C
Brometo de ipratrópio 0.25 mg/1 ml Sol inal neb Fr 1 ml	4 488,00	649.12	0.01	C
Alginate calcio com prata 10 x 20 penso não aderente	179,00	647.93	0.01	C
Glucose 50 mg/ml + Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 1000 ml IV	585,00	643.00	0.01	C
Sulprostona 0.5 mg Po sol inj Fr IV	52,00	638.99	0.01	C
Oxigénio 100 % Gás inal Cilind gás 3 l Inalatória	52,00	633.88	0.01	C
Micofenolato de mofetil 500 mg Comp	4 059,00	630.63	0.01	C
Clotrimazol 10 mg/g Cr vag Bisn 50 g	364,00	619.23	0.01	C
Peginterferão beta-1a Caneta 63 µg/0.5 ml + Caneta 94 µg/0.5 ml Sol inj 0.5 ml S	1,00	619.12	0.01	C
Impregnado c vaselina 7,5X7,5 penso	4 823,00	616.63	0.01	C
Isoniazida 300 mg Caps	8 501,00	613.33	0.01	C
Prednisolona 20 mg Comp	7 575,00	612.61	0.01	C
Atosibano 6.75 mg/0.9 ml Sol inj Fr 0.9 ml IV	31,00	610.98	0.01	C
Levetiracetam 100 mg/ml Sol oral Fr 300 ml	60,00	609.20	0.01	C
caLCITRIol 0.25 µg Caps	3 616,00	602.70	0.01	C
lamIVUDina 100 mg Comp	706,00	596.39	0.01	C
TOPOtecano 4 mg/4 ml Sol inj Fr 4 ml IV	30,00	594.66	0.01	C
Prednisolona 5 mg Comp	9 847,25	592.67	0.01	C
Bicalutamida 50 mg Comp	9 958,00	590.54	0.01	C
BETAMetasona 1 mg/g Pom Bisn 30 g	470,00	585.36	0.01	C
SulfaDlazina prata 10 mg/g Cr Boião 500 g	46,00	585.12	0.01	C
Tiaprida 100 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	2 116,00	583.18	0.01	C
cefOTAXIMA 1000 mg Po sol inj Fr IM IV	472,00	575.22	0.01	C
APIxabano 5 mg Comp	1 206,00	572.05	0.01	C
Bisacodilo 5 mg Comp	5 979,00	567.21	0.01	C
Eritromicina 1000 mg Po sol inj Fr IV	82,00	567.11	0.01	C
cefTAZIDIMA 1000 mg Po sol inj Fr IM IV	459,00	565.85	0.01	C
DOXOrrubicina 2 mg/ml Sol inj Fr 25 ml IV IVesical	116,00	559.85	0.01	C
Atorvastatina 10 mg Comp	16 528,00	558.92	0.01	C
CISplatina 1 mg/ml Sol inj Fr 50 ml IV	79,00	555.46	0.01	C
lamIVUDina 150 mg Comp	1 411,00	555.44	0.01	C
Fumarato de dimetilo 120 mg Caps GR	56,00	553.74	0.01	C
Hexafluoreto de enxofre 8 µg/ml Pó disp inj Ser IV	8,00	551.20	0.01	C
Budesonida 200 µg/dose Po inal Recip multid 200 dose(s)	59,00	550.35	0.01	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Triamcinolona 20 mg/ml Susp inj Fr 1 ml IArticular	72,00	547.86	0.01	C
Sulfato ferroso 329.7 mg Comp LP	8 237,00	545.16	0.01	C
Carboximetilcelulose sodica super absorvente 5 x 5 penso	712,00	542.62	0.01	C
Benzilpenicilina potássica 1 M.U.I. Pó sol inj Fr IM IV	613,00	541.49	0.01	C
aTROPina 0.1 mg/ml Sol inj Ser 5 ml IM IV	102,00	539.52	0.01	C
Levetiracetam 500 mg Comp	2 607,00	539.06	0.01	C
Alcool etilico Sol 70% v/v Emb 5000 ml	46,00	534.67	0.01	C
Gluconato de calcio 97 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	761,00	522.21	0.01	C
geNTAMICina 130 mg Impl Saq Intralesional	7,00	519.40	0.01	C
Fluticasona 250 µg/dose Po inal Fita termossol 60 dose(s)	42,00	519.33	0.01	C
Epoetina beta 2000 U.I./0.3 ml Sol inj Ser 0.3 ml IV SC	197,00	517.86	0.01	C
BETAmetasona 1 mg/g Cr Bisn 30 g	253,00	512.07	0.01	C
Dicloroisocianurato granulos Emb 500 g	34,00	510.51	0.01	C
Desinfetante para superficies de laboratorio e chao Fr 2000 ml	3,00	509.72	0.01	C
Determinantes Alergenicos Penicilina	2,00	504.22	0.01	C
Heparina sodica 25000 U.I./5 ml Sol inj Fr 5 ml IV SC	335,00	497.14	0.01	C
Tiamina 100 mg Comp	1 397,00	495.34	0.01	C
Oleo de girassol 720 mg/ml Sol cut Fr 300 ml	80,00	492.00	0.01	C
Metilprednisolona 500 mg Po sol inj Fr IM IV	96,00	486.70	0.01	C
Levetiracetam 1000 mg Comp	1 263,00	477.96	0.01	C
Vaselina purificada Pom Bisn 20 g	1 300,00	476.68	0.01	C
Azul patenteado V 25 mg/ml Sol inj	11,00	466.40	0.00	C
Buprenorfina 52.5 µg/h Sist transd 96 h	113,00	465.94	0.00	C
Iodopovidona 100 mg/g Pom Bisn 100 g	193,00	460.31	0.00	C
Heparina sodica 20 U.I./ml Sol p/cateteres Fr 3 ml	567,00	459.53	0.00	C
IamIVUDina 150 mg + Zidovudina 300 mg Comp	1 740,00	455.43	0.00	C
Formol 4% m/v solucao tamponada com fosfato frs pre cheio 25/60 ml	1 813,00	448.24	0.00	C
Impregnado c vaselina 7.5X40 penso	685,00	447.32	0.00	C
Atovaquona 150 mg/ml Susp oral Fr 226 ml	2,00	440.71	0.00	C
fentanilo 100 µg/h Sist transd	267,00	437.62	0.00	C
vinCRlстина 1 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	34,00	432.48	0.00	C
MEpivacaína 36 mg/1.8 ml + aDRENALina 0.018 mg/1.8 ml Sol inj Cartu 1.8 ml Geng.	1 200,00	430.21	0.00	C
Miconazol 20 mg/g Gel oral Bisn 30 g	69,00	429.52	0.00	C
Película transparente spray embalagem 100 ml	108,00	429.24	0.00	C
Salbutamol 5 mg/ml Sol inal neb Fr 10 ml	200,00	428.16	0.00	C
Ondansetrom 8 mg Comp	5 309,50	428.06	0.00	C
DOCEtaxel 10 mg/ml Sol inj Fr 8 ml IV	21,00	422.94	0.00	C
fentanilo 25 µg/h Sist transd	704,00	420.67	0.00	C
Factor VIII da coagulação humana 500 UI + Factor de Von Willebrand humano 500 UI	2,00	420.33	0.00	C
Ondansetrom 4 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	1 351,00	420.02	0.00	C
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	1 559,00	419.14	0.00	C
cicloFOSFAMIDA 500 mg Po sol inj Fr IV	34,00	418.04	0.00	C
Dacarbazina 1000 mg Po sol inj Fr IV	27,00	416.12	0.00	C
Flumazenilo 0.1 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	272,00	415.07	0.00	C
Cefradina 1000 mg Comp	925,00	411.81	0.00	C
Epoetina zeta 4000 U.I./0.4 ml Sol inj Ser 0.4 ml IV SC	78,00	410.42	0.00	C
Iopromida 623 mg/ml Sol inj Fr 50 ml IA	60,00	409.58	0.00	C
FENILEFrina 5 mg/ml Got nas, sol Fr 15 ml	85,00	407.45	0.00	C
Gluconato de zinco 10 mg/10 ml Sol inj	48,00	407.04	0.00	C
Butilescopolamina 20 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV SC	1 936,00	403.63	0.00	C
Epoetina zeta 6000 U.I./0.6 ml Sol inj Ser 0.6 ml IV SC	51,00	402.52	0.00	C
Hidrocoloide 15 x 15 penso sem rebordo	322,00	399.35	0.00	C
Espironolactona 25 mg Comp	5 693,50	392.92	0.00	C
CIPROfloxacina 500 mg Comp	3 352,00	392.58	0.00	C
Brometo de ipratrópio 0.5 mg/2.5 ml + Salbutamol 2.5 mg/2.5 ml Sol inal neb Fr 2	1 475,00	391.42	0.00	C
Manitol 200 mg/ml Sol inj Fr 250 ml IV	95,00	389.40	0.00	C
rifaMPICina 20 mg/ml Susp oral Fr 60 ml	185,00	389.15	0.00	C
Espessante Alimentar Instantaneo po oral Emb	71,00	389.08	0.00	C
Fludrocortisona 0.1 mg Comp	2 176,00	387.72	0.00	C
Silicone 20 X 20 placa	7,00	382.13	0.00	C
REMIlfentanilo 5 mg Po conc sol inj Fr IV	159,00	379.23	0.00	C
Dispositivo contraceptivo intra-uterino Cobre 375 mm	50,00	378.22	0.00	C
Tiaprida 100 mg Comp	6 380,50	378.05	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Cloreto de etilo Sol Cut Fr	66,00	377.49	0.00	C
Deflazacorte 30 mg Comp	1 178,00	374.57	0.00	C
Valproato semisodico 500 mg Comp GR	1 679,00	372.87	0.00	C
Bioflavonoides 500 mg Comp	1 534,00	371.38	0.00	C
Estreptomicina 1000 mg Po sol inj Fr IM IV	144,00	370.57	0.00	C
Besilato de atracurio 10 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	199,00	369.05	0.00	C
Imunoglobulina humana contra o antígeno D 625 U.I./ml Sol inj Fr 2 ml IM	12,00	368.12	0.00	C
Dieta completa semi-elementar Emul oral Emb 500 ml	71,00	368.02	0.00	C
Ticagrelor 90 mg Comp	353,00	367.78	0.00	C
Amoxicilina 500 mg + Acido clavulânico 125 mg Comp	3 320,00	366.35	0.00	C
Aprepitant 80 mg Caps	20,00	362.52	0.00	C
niFEdipina 30 mg Comp LP	2 760,00	360.36	0.00	C
Colecalciferol 0.5 mg/ml Sol oral Fr 10 ml	123,00	359.85	0.00	C
Glucose 100 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	306,00	358.45	0.00	C
Lidocaina 100 mg/ml Sol pulv cut Fr 80 g	60,00	358.08	0.00	C
Dieta com proteinas extensamente hidrolisadas Po sol oral Emb 400 g	16,00	356.78	0.00	C
Prednisolona 1.9 mg/g + Cinchocaina 5 mg/g Pom rect Bisn 30 g	107,00	356.22	0.00	C
Cloreto de sodio 200 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	648,00	355.97	0.00	C
Lidocaina 20 mg/ml Gel bucal Fr 125 ml	133,00	354.77	0.00	C
Tamoxifeno 20 mg Comp	4 515,00	354.15	0.00	C
Vacina contra hepatite B 20 µg/1 ml Susp inj Fr 1 ml IM	52,00	353.87	0.00	C
vinBLAstina 1 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	34,00	353.49	0.00	C
fentanilo 75 µg/h Sist transd	223,00	352.97	0.00	C
Noradrenalina 1 mg/ml Sol inj Fr 1 ml IV	45,00	352.71	0.00	C
Fenobarbital 200 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	43,00	350.93	0.00	C
Desinfetante para incubadoras de CO2 e camaras de fluxo laminar spray 1000 ml	4,00	345.88	0.00	C
Cocaina 100 mg/g Pasta Bisn 20 g	9,00	345.03	0.00	C
Tetracaina 7.5 mg/g Gel Bisn 6 g	217,00	345.03	0.00	C
Exemestano 25 mg Comp	791,00	344.74	0.00	C
Cloreto de suxametonio 100 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	247,00	342.48	0.00	C
Epoetina beta 4000 U.I./0.3 ml Sol inj Ser 0.3 ml IV SC	65,00	341.76	0.00	C
Cloranfenicol 8 mg/ml Col, sol Fr 5 ml	113,00	340.10	0.00	C
Glucose 50 mg/ml + Cloreto de sodio 4.5 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	170,00	338.69	0.00	C
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	2 859,00	337.53	0.00	C
Amicacina 500 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	323,00	336.43	0.00	C
Hidroxizina 25 mg Comp	5 365,00	335.03	0.00	C
Digoxina 0.25 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	333,00	333.21	0.00	C
Multivitaminas + Sais minerais Comp	6 146,00	325.74	0.00	C
amiNOFILina 225 mg Comp LP	6 143,00	322.33	0.00	C
LORazepam 2.5 mg Comp	6 323,50	321.43	0.00	C
Bisacodilo 10 mg Sup	1 094,50	321.02	0.00	C
IamIVUDina 10 mg/ml Sol oral Fr 240 ml	18,00	320.52	0.00	C
Policesaleno 50 mg/g + Cinchocaina 10 mg/g Pom rect Bisn 50 g	40,00	318.00	0.00	C
FENILEFrina 100 mg/ml Col, sol Fr 10 ml	88,00	317.15	0.00	C
fentanilo 50 µg/h Sist transd	388,00	314.11	0.00	C
Acamprosato 333 mg Comp GR	1 607,00	313.10	0.00	C
geNTAMICina 3 mg/g Pom oft Bisn 3.5 g	107,00	306.21	0.00	C
Acido ioxitalâmico 660.3 mg/ml Sol oral Fr 50 ml	25,00	305.55	0.00	C
Clopidogrel 75 mg Comp	3 821,00	303.67	0.00	C
Bromexina 0.8 mg/ml Xar Fr 200 ml	232,00	302.16	0.00	C
Tansulosina 0.4 mg Caps LM	5 415,00	298.48	0.00	C
Nevirapina 200 mg Comp	2 374,00	296.68	0.00	C
Messalazina 500 mg Comp GR	1 536,00	296.58	0.00	C
Escitalopram 10 mg Comp	3 063,00	296.38	0.00	C
Misoprostol 0.2 mg Comp	1 649,00	292.20	0.00	C
Bicalutamida 150 mg Comp	1 580,00	291.54	0.00	C
Alginato calcio sem rebordo 10 x 10 penso	398,00	291.08	0.00	C
Furosemda 40 mg Comp	19 510,50	289.50	0.00	C
FENILEFrina 2.5 mg/ml Got nas, sol Fr 15 ml	58,00	286.79	0.00	C
Insulina humana (soluvel + isofanica) 100 U.I./ml (30% + 70%) Acçao interm Susp	91,00	286.68	0.00	C
Etinilestradiol 0.02 mg + Gestodeno 0.075 mg Comp	8 274,00	286.11	0.00	C
LEVOfloxacina 250 mg Comp	950,00	285.51	0.00	C
Oleo amendoas doces emulsao Fr	125,00	284.42	0.00	C
Aprepitant 125 mg Caps	10,00	283.24	0.00	C
caRVEDilol 6.25 mg Comp	12 046,25	279.87	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

LEVObupivacaina 2.5 mg/ml Sol inj Fr 10 ml Epidural IT Perineural Infiltra	446,00	279.87	0.00	C
Cianocobalamina 0.2 mg + Piridoxina 200 mg + Tiamina 100 mg Comp	2 079,00	279.80	0.00	C
QUETlapina 25 mg Comp	6 649,50	279.48	0.00	C
Glucose 300 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	605,00	279.03	0.00	C
Agua oxigenada 10 Vol Emb 500 ml	628,00	278.06	0.00	C
Ampicilina 500 mg Po sol inj Fr IM IV	500,00	278.01	0.00	C
Leite para lactentes ate 6 meses Po sol oral Emb 800 g	31,00	276.75	0.00	C
Etossuximida 250 mg Caps	680,00	275.71	0.00	C
traMADOL 50 mg Caps	5 612,00	274.42	0.00	C
Losartan 50 mg Comp	6 530,50	273.43	0.00	C
Alcool isopropilico esteril Sol 70% v/v Fr 900 ml	12,00	270.60	0.00	C
Colagenio com celulose regenerada oxidada 28 cm penso	30,00	270.18	0.00	C
Paliperidona 9 mg Comp LP	84,00	269.35	0.00	C
Morfina 30 mg Comp LP	797,00	268.92	0.00	C
Leite para Prematuros Po sol oral Emb 400 g	24,00	266.38	0.00	C
Aripiprazol 400 mg Po susp inj LP Fr 1.9 ml IM	1,00	265.07	0.00	C
amioDAROna 200 mg Comp	4 583,00	264.94	0.00	C
Tamponamento Nasal para Epistaxe 10 x 1.5 x 2.5 cm	48,00	264.84	0.00	C
cicloFOSFAMIDA 50 mg Comp	1 511,00	264.54	0.00	C
Insulina glargina 100 U/ml Acção prolong Sol inj Caneta 3 ml SC	35,00	263.10	0.00	C
Fosfato monopotassico 136.13 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	380,00	261.90	0.00	C
LEVObupivacaina 7.5 mg/ml Sol inj Fr 10 ml Epidural IT Perineural Infiltra	138,00	259.92	0.00	C
Hidroxido de magnesio 83 mg/ml Susp oral Fr 200 ml	39,00	259.49	0.00	C
Nitroglicerina 5 mg/24 h Sist transd	1 330,00	259.16	0.00	C
Acido folico 5 mg Comp	7 404,00	258.96	0.00	C
Midazolam 50 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IM IV Rectal	422,00	258.91	0.00	C
Lidocaina 10 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IM IV SC	200,00	258.64	0.00	C
Labetalol 100 mg/20 ml Sol inj	96,00	258.48	0.00	C
Cloreto de diaquilcarbamilo 7 x 9 gaze	92,00	258.43	0.00	C
Cloranfenicol 10 mg/g Pom oft Bisn 5 g	106,00	258.29	0.00	C
Levodopa 100 mg + Carbidopa 25 mg Comp	3 181,00	253.93	0.00	C
Cloreto de potassio 600 mg Comp LP	6 932,00	253.84	0.00	C
Sulfato de bário 49.187 mg/ml Susp oral Fr 225 ml	24,00	253.13	0.00	C
Pregabalina 150 mg Caps	553,00	250.38	0.00	C
Alprazolam 0.5 mg Comp	8 695,50	246.68	0.00	C
ROPivacaina 2 mg/ml Sol inj Fr 20 ml Epidural Perineural	130,00	246.33	0.00	C
Lidocaina 400 mg/20 ml Sol inj Fr 20 ml IV SC	123,00	245.11	0.00	C
cefOTAXIMA 500 mg Po sol inj Fr IM IV	100,00	242.74	0.00	C
Carbonato de calcio 1000 mg Comp	2 319,00	240.39	0.00	C
Alcool absoluto 99.8% v/v Fr 1000 ml	64,00	240.09	0.00	C
Acido ioxitalâmico 660.3 mg/ml Sol oral Fr 100 ml	10,00	237.33	0.00	C
Buprenorfina 8 mg Comp subling	224,00	234.09	0.00	C
OXazepam 15 mg Comp	6 268,33	232.54	0.00	C
Sacarose farmaceutica	11 863,99	230.76	0.00	C
Maltodextrina po Bisn 6 g	21,00	229.28	0.00	C
Butilescopolamina 10 mg + Paracetamol 500 mg Comp	1 803,00	228.38	0.00	C
Hidrocoloide extra fino 10 x 10 penso sem rebordo	596,00	227.43	0.00	C
Tropicamida 10 mg/ml Col, sol Fr 10 ml	63,00	227.05	0.00	C
Degarrelix 120 mg Po sol inj Fr SC	2,00	223.68	0.00	C
OLANZapina 5 mg Comp orodisp	1 033,00	223.20	0.00	C
Dieta lactea sem proteinas e aminoacidos 2, Po Sol oral Emb 450 g (PFD 2)	4,00	222.64	0.00	C
Tetracosactido 0.25 mg/ml Sol inj	2,00	221.02	0.00	C
Etomidato 20 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	117,00	219.29	0.00	C
Pirazinamida 500 mg Caps	2 951,00	218.97	0.00	C
Formol 4% m/v solucao tamponada com fosfato frs pre cheio 5/20 ml	916,00	218.81	0.00	C
levoTIROXina sodica 0.025 mg Comp	8 298,00	215.06	0.00	C
Carvao activado 50 g Po susp oral Fr 500 ml	15,00	214.57	0.00	C
Perindopril 10 mg Comp orodisp	569,00	214.21	0.00	C
Creme gordo hidratante Emb 1000 g	37,00	213.90	0.00	C
Ramipril 2.5 mg Comp	7 962,00	211.60	0.00	C
Acido valproico 100 mg/ml Sol inj Fr 3 ml IV	40,00	211.15	0.00	C
Doxiciclina 100 mg Comp disp	893,00	210.60	0.00	C
CARBOplatina 10 mg/ml Sol inj Fr 15 ml IV	21,00	209.01	0.00	C
Iodopovidona 40 mg/ml Espuma cut Fr 125 ml	247,00	208.87	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Ciclopentolato 10 mg/ml Col, sol Fr 5 ml	86,00	207.96	0.00	C
Manitol 100 mg/ml Sol inj Fr 250 ml IV	55,00	206.63	0.00	C
Venlafaxina 75 mg Caps LP	3 079,00	206.37	0.00	C
Paliperidona 6 mg Comp LP	68,00	205.79	0.00	C
PRATA COLOIDAL	25,80	200.64	0.00	C
Fenitoina 250 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IM IV	291,00	200.15	0.00	C
Pilocarpina 5 mg Comp	312,00	199.74	0.00	C
Messalazina 4 g/60 ml Susp rect Fr 60 ml	51,00	199.34	0.00	C
Ribavirina 200 mg Caps	1 880,00	199.28	0.00	C
Alcool etílico Sol 96% v/v Fr 1000 ml	63,876000	195.62	0.00	C
Azitromicina 500 mg Comp	854,50	194.75	0.00	C
Budesonida 1 mg/2 ml Susp inal neb Fr 2 ml	267,00	194.15	0.00	C
Lauromacrogol 400 5 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	77,00	193.34	0.00	C
Carbomero 2 mg/g Gel oft Bisn 10 g	52,00	193.05	0.00	C
Acetilcisteína 200 mg/ml Sol inj Fr 25 ml IV	16,00	190.63	0.00	C
Nitrato de prata 50 mg Lapis cut	72,00	189.27	0.00	C
Teste de determinação de actividade de Acido Peracetico Emb tiras	9,00	189.21	0.00	C
Metoclopramida 10 mg Comp	5 766,00	189.01	0.00	C
Micofenolato de mofetil 250 mg Caps	1 445,00	188.12	0.00	C
Glucagon 1 mg Po sol inj Fr IM IV SC	13,00	188.11	0.00	C
Serenoa repens 160 mg Caps	645,00	187.87	0.00	C
Fluconazol 50 mg Caps	1 177,00	187.15	0.00	C
BETAmetasona 1 mg/g + geNTAMICina 1 mg/g Cr Bisn 30 g	61,00	182.14	0.00	C
Danazol 200 mg Caps	190,00	177.90	0.00	C
Ivabradina 7.5 mg Comp	268,00	177.06	0.00	C
traZODONA 150 mg Comp LM	952,18	175.53	0.00	C
Pregabalina 75 mg Caps	1 366,00	174.42	0.00	C
traZODONA 100 mg Comp	2 468,75	173.89	0.00	C
Aripiprazol 10 mg Comp	248,00	172.91	0.00	C
Lauromacrogol 400 10 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	52,00	172.74	0.00	C
Finasterida 5 mg Comp	1 912,00	170.99	0.00	C
Glucose 40 mg/ml + Cloreto de sodio 1.8 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	91,00	168.23	0.00	C
Lidocaina 10 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IM SC	91,00	167.84	0.00	C
Nitroprussiato de sodio 50 mg Po sol inj	15,00	166.02	0.00	C
Bisoprolol 5 mg Comp	7 315,40	165.85	0.00	C
Alginato calcio sem rebordo 5 x 5 penso	401,00	165.77	0.00	C
Captopril 25 mg Comp	5 116,00	162.69	0.00	C
Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 100/250 ml IV	112,00	162.35	0.00	C
Fenoxibenzamina 10 mg Caps	101,00	161.66	0.00	C
Losartan 100 mg Comp	2 504,00	159.26	0.00	C
Glucose 300 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	74,00	158.84	0.00	C
Diazepam 5 mg Comp	10 716,00	158.65	0.00	C
Colestiramina 4000 mg Po susp oral Saq	654,00	158.20	0.00	C
Etambutol 400 mg Comp	2 923,00	157.39	0.00	C
Senosido A + Senosido B 12 mg Comp	624,00	155.13	0.00	C
Mirtazapina 15 mg Comp	4 961,75	154.94	0.00	C
Ramipril 1.25 mg Caps	3 844,00	154.61	0.00	C
Acetilsalicilato de lisina 1800 mg Po sol inj Fr IM IV	147,00	154.57	0.00	C
Morfina 10 mg Comp LP	1 039,00	152.75	0.00	C
Fortificante do leite materno Po sol oral Saq	250,00	151.51	0.00	C
Risperidona 1 mg/ml Sol oral Fr 30 ml	25,00	151.16	0.00	C
Hidroxiethylamido 60 mg/ml + Cloreto de sodio 9 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	6,00	150.97	0.00	C
Centela 10 mg/g Pom Bisn 30 g	38,00	149.84	0.00	C
Sulfato de bario 1000 mg/ml Susp oral Barrica 2000 ml	4,00	148.40	0.00	C
Dexpanthenol 50 mg/g Cr Bisn 30 g	48,00	143.99	0.00	C
Solução líquida de reidratação oral Emb 250 ml	313,00	143.77	0.00	C
Nitrofurantoina 100 mg Caps	875,00	143.14	0.00	C
QUETlapina 100 mg Comp	1 604,00	141.57	0.00	C
Gabapentina 300 mg Caps	3 963,00	140.31	0.00	C
Capecitabina 150 mg Comp	1 118,00	139.97	0.00	C
Celulose impregnada com mel 10 X 10 penso	30,00	139.92	0.00	C
Baclofeno 25 mg Comp	1 300,50	139.84	0.00	C
Perindopril 5 mg Comp orodisp	615,00	139.81	0.00	C
Artesunato Comp 200 mg + Mefloquina Comp 250 mg	18,00	139.76	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Leite para lactentes HipoAlergenico Po sol oral Emb 400 g	34,00	139.49	0.00	C
Acido Peracetico para equipamento oftalmico e contactologia Fr 1000 ml	12,00	137.56	0.00	C
iBUPROfeno 400 mg Comp	5 621,00	137.04	0.00	C
Paracetamol 500 mg + Tiocolquicosido 2 mg Comp	1 208,00	134.44	0.00	C
Metilprednisolona 16 mg Comp	792,00	133.98	0.00	C
Nitroglicerina 10 mg/24 h Sist transd	505,50	133.71	0.00	C
Paracetamol 32 mg/ml Sol oral Fr 120 ml	172,00	133.09	0.00	C
Albendazol 400 mg Comp	34,00	132.44	0.00	C
Sertralina 50 mg Comp	4 797,00	131.92	0.00	C
Glucose 200 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	63,00	131.49	0.00	C
CIPROterona 50 mg Comp	484,00	131.34	0.00	C
Acetona pura Fr 1000 ml	51,00	131.11	0.00	C
Donepezilo 5 mg Comp	1 632,00	130.87	0.00	C
Agua para preparações injectáveis Sol inj Fr 5 ml IV	3 847,00	129.69	0.00	C
Lidocaina 25 mg/g + Prilocaina 25 mg/g Cr Bisn 5 g	95,00	128.74	0.00	C
TOPOtecana 4 mg Po conc sol inj Fr IV	4,00	128.61	0.00	C
Bacitracina 500 U.I./g Pom Bisn 20 g	38,00	127.55	0.00	C
LORazepam 1 mg Comp	6 826,50	127.47	0.00	C
FENILEFrina 50 µg/ml Sol inj Ser 10 ml IV	15,00	127.04	0.00	C
Indacaterol 150 µg Po inal, cáps Blist	140,00	126.68	0.00	C
Flupentixol, decanoato 100 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM	25,00	126.40	0.00	C
Simeticone 42 mg Comp mast	1 694,00	126.32	0.00	C
Epoetina beta 6000 U.I./0.3 ml Sol inj Ser 0.3 ml IV SC	16,00	126.19	0.00	C
Espironolactona 100 mg Comp	1 143,50	125.83	0.00	C
Clonixina 300 mg Caps	448,00	124.75	0.00	C
Clobetasol 0.5 mg/g Pom Bisn 30 g	34,00	124.45	0.00	C
halOPERIDol 2 mg/ml Sol oral Fr 30 ml	65,00	123.33	0.00	C
Ciindamicina 20 mg/g Cr vag Bisn 40 g	15,00	122.47	0.00	C
Alginato calcio sem rebordo 10 x 20 penso	72,00	120.59	0.00	C
Paliperidona 3 mg Comp LP	42,00	119.87	0.00	C
Pentoxifilina 400 mg Comp LM	2 512,00	119.83	0.00	C
Melperona 25 mg Comp	1 892,00	119.72	0.00	C
tralMADOL 100 mg Caps LP	696,00	119.60	0.00	C
LEVOfloxacina 500 mg Comp	554,00	117.45	0.00	C
RIVAROXabano 10 mg Comp	315,00	116.87	0.00	C
Dimetindeno 1 mg/g Gel Bisn 30 g	21,00	116.87	0.00	C
loversol 678 mg/ml Sol inj Ser 50 ml IA IV	10,00	116.60	0.00	C
Gabapentina 100 mg Caps	4 425,00	116.54	0.00	C
Aripiprazol 15 mg Comp	149,00	115.41	0.00	C
Poliacrilato de sodio e celulose 10 x 10 penso	78,00	114.93	0.00	C
Amoxicilina 500 mg Caps	1 126,00	113.38	0.00	C
Ranitidina 50 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	838,00	112.62	0.00	C
Ropinirol 2 mg Comp LP	415,00	111.89	0.00	C
clomiPRAMINA 75 mg Comp LP	667,00	111.77	0.00	C
Ofloxacina 3 mg/ml Col, sol Fr 10 ml	43,00	109.46	0.00	C
Película reconstrutora epidermica 8 x 10 penso perfurado	20,00	109.18	0.00	C
Zuclopentixol 200 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM	24,00	108.62	0.00	C
Metilprednisolona 40 mg/ml + Lidocaina 10 mg/ml Susp inj Fr 1 ml IArt. ILes. IM	97,00	108.32	0.00	C
FENILEFrina 10 mg/ml Sol inj	7,00	107.59	0.00	C
halOPERIDol 5 mg Comp	1 690,00	107.48	0.00	C
Urapidilo 50 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	20,00	107.23	0.00	C
Picossulfato de sodio 7.5 mg/ml Sol oral Fr 30 ml	36,00	106.47	0.00	C
Beta-histina 16 mg Comp	6 175,00	105.36	0.00	C
Clemastina 1 mg Comp	226,00	105.29	0.00	C
geNTAMICina 3 mg/ml Col, sol Fr 5 ml	32,00	104.95	0.00	C
Carbonato de calcio 875 mg + Lactogluconato de calcio 1132 mg Comp eferv	333,00	104.88	0.00	C
Naproxeno 500 mg Comp GR	1 381,00	102.47	0.00	C
cefUROXIMA 125 mg/5 ml Po susp oral Fr 100 ml	15,00	102.24	0.00	C
Agua destilada 5000 ml	36,00	101.85	0.00	C
Acido folico 1 mg + Ferro 90 mg Comp	826,00	101.49	0.00	C
Oxitetraciclina 5 mg/g Pom oft Bisn 5 g	28,00	100.91	0.00	C
Pilocarpina 10 mg/0.5 ml Col, sol	149,00	100.20	0.00	C
Insulina humana (soluvel + isofanica) 100 U.I./ml (25% + 75%) Acção interm Susp	30,00	98.72	0.00	C
Citicolina 100 mg/ml Sol oral Fr 50 ml	18,00	98.44	0.00	C
Domperidona 1 mg/ml Susp oral Fr 200 ml	28,00	98.39	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Eritromicina 1000 mg Po susp oral Saq	238,00	98.20	0.00	C
Budesonida 32 µg/dose Susp pulv nas Fr 120 dose(s)	27,00	97.31	0.00	C
Pancreatina 170 mg + Dimeticone 80 mg Comp	1 310,00	96.35	0.00	C
Acido acetilsalicílico 100 mg Comp GR	7 556,00	96.11	0.00	C
Diazepam 10 mg Comp	5 072,00	95.77	0.00	C
Digoxina 0.125 mg Comp	3 866,00	95.56	0.00	C
Sulfato de protamina 1400 U.I./ml Sol inj Fr 5 ml IV	21,00	95.49	0.00	C
Formol 4% m/v solução tamponada com fosfato frs pre cheio 80/150 ml	192,00	95.21	0.00	C
Poliacrilato de sodio e celulose 10 x 20 penso	49,00	92.97	0.00	C
Sulfato de magnesio 5000 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IM IV	48,00	92.50	0.00	C
Acido valproico 500 mg Comp GR	794,00	92.15	0.00	C
IRINOTecano 100 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IV	7,00	91.49	0.00	C
Vaselina liquida purificada Sol cut amp 10 ml	199,958000	91.43	0.00	C
levoTIROXina sodica 0.1 mg Comp	3 065,50	90.98	0.00	C
Indacaterol 300 µg Po inal, cáps Blist	100,00	90.49	0.00	C
Nimesulida 100 mg Comp	2 073,00	90.04	0.00	C
Levodopa 200 mg + Carbidopa 50 mg Comp LP	490,00	89.53	0.00	C
Complexo B + Acido ascorbico + Biotina Comp	442,00	88.65	0.00	C
Midazolam 15 mg Comp	449,50	88.13	0.00	C
Colquicina 1 mg Comp	501,00	86.26	0.00	C
EPrrubicina 2 mg/ml Sol inj Fr 25 ml IV IVesical	12,00	85.61	0.00	C
Irbesartan 150 mg Comp	1 055,50	85.59	0.00	C
Buprenorfina 2 mg Comp subling	322,00	85.57	0.00	C
Insulina humana (solúvel) 100 U.I./ml Acção curta Sol inj Cartu 3 ml IM IV SC	27,00	84.84	0.00	C
Galantamina 4 mg Comp	511,00	84.64	0.00	C
Alprazolam 1 mg Comp	2 252,50	84.53	0.00	C
Manitol 5.4 mg/ml + Sorbitol 27 mg/ml Líq irrig vesi Fr 3000 ml IVesical	12,00	83.95	0.00	C
Flavoxato 200 mg Comp	752,00	83.05	0.00	C
Morfina 10 mg Comp	643,00	82.81	0.00	C
Alergeno Ambrosia elatior Susp cut Fr SC	3,00	82.19	0.00	C
Hidrocoloide 20 x 20 penso sem rebordo	43,00	80.68	0.00	C
Piridoxina 300 mg Comp	263,75	80.63	0.00	C
amLODIPina 5 mg Comp	6 544,50	80.31	0.00	C
Irbesartan 300 mg Comp	641,00	79.99	0.00	C
fluFENAZina, decanoato 25 mg/ml Sol inj Fr 1 ml IM	35,00	79.77	0.00	C
niMODipina 30 mg Comp	409,00	79.14	0.00	C
Acido ursodesoxicólico 250 mg Caps	376,00	78.32	0.00	C
Hidrocortisona 10 mg Comp	323,00	77.98	0.00	C
Prednisolona 10 mg/ml Col, susp Fr 5 ml	31,00	77.84	0.00	C
Alergeno Betula alba Susp cut Fr SC	2,00	77.80	0.00	C
Alergeno Parietária Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	77.80	0.00	C
Alergeno gramineas - Dactylis, Festuca, Lolium, Phleum, Poa, Secale	2,00	77.80	0.00	C
PROGEsterona 100 mg Caps	663,00	77.31	0.00	C
Aciclovir 800 mg Comp	125,00	77.20	0.00	C
Nebivolol 5 mg Comp	1 245,50	76.67	0.00	C
CLONazepam 2 mg Comp	735,50	76.41	0.00	C
Dexmedetomidina 100 µg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	4,00	76.32	0.00	C
Suplemento proteico po oral Emb	8,00	76.32	0.00	C
Levodopa 250 mg + Carbidopa 25 mg Comp	480,00	75.98	0.00	C
QUETlapina 200 mg Comp	575,00	75.74	0.00	C
Topiramato 100 mg Comp	1 026,00	75.50	0.00	C
Lercanidipina 10 mg Comp	2 168,00	75.45	0.00	C
Neostigmina 0.5 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV SC	267,00	75.27	0.00	C
Glucose 100 mg/ml Sol inj Fr 1000 ml IV	36,00	74.94	0.00	C
Acido acetilsalicílico 150 mg Comp GR	1 747,00	74.15	0.00	C
Carbamazepina 200 mg Comp LP	1 182,00	73.77	0.00	C
Sulfametoxazol 800 mg + Trimetoprim 160 mg Comp	703,50	72.71	0.00	C
Cetrimida 150 mg/ml + Cloro-hexidina 15 mg/ml Sol cut Fr 500 ml	16,00	72.43	0.00	C
Deflazacorte 6 mg Comp	847,50	72.16	0.00	C
Mononitrato de isossorbida 50 mg Comp LP	571,00	71.84	0.00	C
Hidrocoloide extra fino 15 x 15 penso sem rebordo	105,00	71.23	0.00	C
Varfarina 5 mg Comp	911,55	71.15	0.00	C
Metilprednisolona 40 mg/1 ml Susp inj Fr 1 ml Intralesional IM ISSinovia Rectal	66,00	70.66	0.00	C
Carbonato de calcio 500 mg Caps	1 112,00	70.62	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Ciamemazina 40 mg/ml Sol oral Fr 30 ml	22,00	70.43	0.00	C
Pirimetamina 25 mg Comp	83,00	70.38	0.00	C
Glucose 200 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	96,00	70.32	0.00	C
sulfaSSALazina 500 mg Comp GR	768,00	69.44	0.00	C
Mexazolam 1 mg Comp	395,50	68.76	0.00	C
Flurbiprofeno 0.3 mg/ml Col, sol Fr 5 ml	19,00	68.48	0.00	C
Cefradina 500 mg Caps	319,00	68.47	0.00	C
Manitol 100 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	12,00	68.38	0.00	C
propRANOLol 10 mg Comp	3 831,00	68.22	0.00	C
EDOXabano 30 mg Comp	99,00	67.89	0.00	C
Ramipril 10 mg Comp	1 619,00	67.85	0.00	C
iBUPROfeno 20 mg/ml Susp oral Fr 200 ml	70,00	67.54	0.00	C
EDOXabano 60 mg Comp	96,00	67.16	0.00	C
Clotrimazol 10 mg/g Cr Bisn 20 g	122,00	66.67	0.00	C
Fluoresceína 2.5 mg/ml + Oxibuprocaina 4 mg/ml Col, sol Fr 3 ml	31,00	66.05	0.00	C
Nitroglicerina 4.8 mg/24 h Sist transd	353,00	65.89	0.00	C
Alergeno Artemisia vulgaris Susp cut Fr SC	2,00	65.40	0.00	C
Alergeno Blatella germanica Susp cut Fr SC	2,00	65.40	0.00	C
Alergeno Epitélio de cão Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	65.40	0.00	C
Alergeno Plantago lanceolata Susp cut Fr SC	2,00	65.40	0.00	C
Alergeno Salsola kali Susp cut Fr SC	2,00	65.40	0.00	C
Alergeno Secale cereale Susp cut Fr SC	2,00	65.40	0.00	C
Detergente anionico concentrado para material de laboratorio Emb 1 gal	1,00	65.19	0.00	C
Acetazolamida 250 mg Comp	507,25	64.20	0.00	C
Acido tranexamico 500 mg Comp	295,00	63.88	0.00	C
Zolpidem 10 mg Comp	816,50	63.72	0.00	C
OXALiplatina 5 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	12,00	63.37	0.00	C
traMADOL 100 mg Comp LP	529,00	62.89	0.00	C
metFORMINA 1000 mg Comp	3 481,50	62.49	0.00	C
Glucose 33 mg/ml + Cloreto de sodio 3 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	36,00	62.12	0.00	C
Alergeno Oliveira Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	61.90	0.00	C
Alergeno Pinheiro Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	61.90	0.00	C
Azul de bromotimol po	20,00	61.69	0.00	C
Dabigatranó etexilato 150 mg Caps	61,00	60.78	0.00	C
Alprazolam 0.25 mg Comp	2 318,50	60.11	0.00	C
Carboximetilcelulose sodica 2 x 45 tira	29,00	59.63	0.00	C
OXazepam 50 mg Comp	806,50	59.55	0.00	C
Lípidos 200 mg/ml Emul inj Fr 500 ml IV	2,00	59.36	0.00	C
Dinitrato de isossorbida 20 mg Caps LP	1 425,00	59.19	0.00	C
Melperona 50 mg Comp	551,00	58.96	0.00	C
Cetoconazol 20 mg/g Cr Bisn 30 g	18,00	58.64	0.00	C
metRONIDAZol 250 mg Comp	1 406,00	58.12	0.00	C
Biperideno 4 mg Comp LP	638,00	57.94	0.00	C
Pentoxifilina 100 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IA IM IV	63,00	57.80	0.00	C
Besilato de cisatracurio 2 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	28,00	57.60	0.00	C
Prednisolona 5 mg/g Pom oft Bisn 3.5 g	22,00	56.96	0.00	C
Valproato semisodico 250 mg Comp GR	328,00	56.62	0.00	C
Alergeno Cipreste	2,00	55.69	0.00	C
Alergeno Cladosporium herbarum Susp cut Fr SC	2,00	55.69	0.00	C
Iodopovidona 100 mg/ml Sol vag Fr 200 ml	21,00	55.65	0.00	C
Acido valproico 500 mg Comp LP	563,00	55.41	0.00	C
Acido valproico 200 mg/ml Sol oral Fr 50 ml	26,00	55.34	0.00	C
Gluconato ferroso 300 mg/10 ml Sol oral Fr 10 ml	264,00	55.31	0.00	C
Diazepam 5 mg/2.5 ml Sol rect Cânula 2.5 ml	65,00	55.18	0.00	C
Acetona pura Fr 250 ml	54,00	55.12	0.00	C
Propafenona 150 mg Comp	445,50	54.87	0.00	C
Butilescopolamina 10 mg Comp	866,00	54.85	0.00	C
cloZAPina 100 mg Comp	235,50	54.67	0.00	C
amiTRIPTILina 25 mg Comp	1 197,50	54.58	0.00	C
Alergeno Azevém perene Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	54.35	0.00	C
Alergeno Cynodon dactylon (grama) Susp cut Fr SC	2,00	54.35	0.00	C
Alergeno Quercus rubra Susp cut Fr SC	2,00	54.35	0.00	C
Metoprolol 100 mg Comp	861,25	54.19	0.00	C
clomiPRAMINA 25 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	136,00	53.94	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Insulina humana (isofanica) 100 U.I./ml Açcao interm Susp inj Cartu 3 ml IM SC	17,00	53.59	0.00	C
Alergeno Alternaria Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	53.00	0.00	C
Alergeno Avelã Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	53.00	0.00	C
Alergeno Dermatophagoides pteronyssinus Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	53.00	0.00	C
Alergeno Lepidoglyphus destructor Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	53.00	0.00	C
Alergeno Plátano Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	53.00	0.00	C
Alprostadilo 0.5 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IV	1,00	52.94	0.00	C
Timolol 2.5 mg/ml Col, sol Fr 5 ml	12,00	52.62	0.00	C
Clobetasol 0.5 mg/g Cr Bisn 30 g	16,00	52.58	0.00	C
metRONIDazol 7.5 mg/g Cr Bisn 30 g	11,00	52.37	0.00	C
Alergeno Amieiro Susp cut Fr 3 ml SC	2,00	52.21	0.00	C
halOPERIDol 10 mg Comp	463,00	52.02	0.00	C
Topiramato 25 mg Comp	1 167,00	52.00	0.00	C
Carbamazepina 400 mg Comp LP	413,00	51.53	0.00	C
Suplemento glucidico po oral Emb	6,00	50.88	0.00	C
Bicarbonato de sodio 84 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	62,00	50.80	0.00	C
aloPURINol 300 mg Comp	1 474,00	50.52	0.00	C
Domperidona 10 mg Comp	3 190,00	50.06	0.00	C
Permetrina 10 mg/g Cr Fr 60 ml	5,00	49.89	0.00	C
Aciclovir 50 mg/g Cr Bisn 10 g	37,00	49.02	0.00	C
Polistireno sulfonato de sodio 454 g Gran sol oral ou rect Fr 454 g	3,00	48.59	0.00	C
Tamponamento Otologico Canal Auricular Externo 9 x 15 mm	38,00	47.84	0.00	C
REMIlfentanilo 2 mg Po conc sol inj Fr IV	39,00	47.55	0.00	C
aloPURINol 100 mg Comp	2 126,25	47.33	0.00	C
fluCLOXACILina 500 mg Caps	394,00	46.90	0.00	C
Enalapril 5 mg Comp	3 989,00	46.50	0.00	C
caRVEDilol 25 mg Comp	1 079,00	45.04	0.00	C
Hidroxicloroquina 400 mg Comp	126,00	44.10	0.00	C
Acido tricloroacetico granulos	423,50	43.76	0.00	C
Urapidilo 25 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IV	16,00	43.69	0.00	C
Ofloxacina 3 mg/ml Got aur sol Fr 10 ml	11,00	43.45	0.00	C
Sinvastatina 20 mg Comp	2 516,50	43.28	0.00	C
Formol 4% m/v solucao tamponada com fosfato	20 000,00	42.93	0.00	C
Cianocobalamina + Piridoxina + Tiamina Sol inj Fr 3 ml IM	54,00	42.71	0.00	C
Suplemento lipidico Emul oral Fr 500 ml	1,00	41.74	0.00	C
Naproxeno 250 mg Comp	933,75	41.53	0.00	C
Oxitocina 40 U.I./ml Sol pulv nas Fr 5 ml	11,00	41.51	0.00	C
Glucose 500 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IV	8,00	41.44	0.00	C
Propiltiouracilo 50 mg Comp	514,00	41.37	0.00	C
Complexo hidroxido ferrico-polimaltose 178.6 mg/ml Sol oral Fr 30 ml	8,00	41.27	0.00	C
cloroPROMAZina 50 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IV	202,00	41.11	0.00	C
Etinilestradiol 0.02 mg + Levonorgestrel 0.1 mg Comp	483,00	40.51	0.00	C
Hidroxido de aluminio 240 mg Comp mast	1 085,00	40.31	0.00	C
Parafina liquida emulsao	7 000,00	40.30	0.00	C
Metilprednisolona 4 mg Comp	622,00	40.08	0.00	C
Histamina 1.7 mg/ml Susp teste cutaneo positivo Fr 3 ml SC	3,00	39.79	0.00	C
Clorotalidona 50 mg Comp	516,25	39.78	0.00	C
Estazolam 2 mg Comp	213,50	39.74	0.00	C
Pregabalina 25 mg Caps	571,00	39.73	0.00	C
Desloratadina 5 mg Comp orodisp	318,00	39.72	0.00	C
Cetoprofeno 100 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM	71,00	39.14	0.00	C
Alergeno Chenopodium album Susp cut Fr SC	1,00	38.90	0.00	C
Alergeno Dente-de-leao Susp cut Fr 3 ml SC	1,00	38.90	0.00	C
Alergeno Fungos (Aspergillus fumigatus)	1,00	38.90	0.00	C
Alergeno Milho Susp cut Fr 3 ml SC	1,00	38.90	0.00	C
Alergeno Phleum pratense Susp cut Fr SC	1,00	38.90	0.00	C
Alergeno Poa pratensis Susp cut Fr SC	1,00	38.90	0.00	C
Alergeno Robinia pseudoacacia Susp cut Fr SC	1,00	38.90	0.00	C
Alergeno Tilia cordata Susp cut Fr SC	1,00	38.90	0.00	C
Alergeno Triticum aestivum Susp cut Fr SC	1,00	38.90	0.00	C
Sildenafil 20 mg Comp	8,00	38.73	0.00	C
Esomeprazol 10 mg Gran GR susp oral Saq	57,00	37.80	0.00	C
Amoxicilina 250 mg/5 ml Po susp oral Fr 100 ml	38,00	37.47	0.00	C
Fluorouracilo 50 mg/ml Sol inj Fr 50 ml IA IV	7,00	37.10	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

traMADOL 100 mg/ml Sol oral Fr 10 ml	16,00	36.81	0.00	C
Diclofenac 100 mg Caps LP	430,00	36.53	0.00	C
traMADOL 150 mg Comp LP	190,00	36.25	0.00	C
Rivastigmina 1.5 mg Caps	113,00	35.88	0.00	C
Clorazepato dipotassico 5 mg Caps	712,00	35.55	0.00	C
levoMEPROMAZina 25 mg Comp	702,00	35.46	0.00	C
amLÓDIPina 10 mg Comp	2 107,00	35.42	0.00	C
azaTÍOPrina 50 mg Comp	239,25	34.51	0.00	C
Loperamida 2 mg Comp	1 381,00	34.33	0.00	C
Multivitaminas Sol oral Fr 15 ml	7,00	33.99	0.00	C
Metolazona 5 mg Comp	474,00	33.81	0.00	C
Amoxicilina 250 mg/5 ml + Acido clavulânico 62.5 mg/5 ml Po susp oral Fr 100 ml	22,00	33.32	0.00	C
Muciloide Hidrofilo Gran Saq 5 g	110,00	33.05	0.00	C
Enalapril 20 mg Comp	1 811,00	32.63	0.00	C
Desmopressina 0.004 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IV	29,00	32.58	0.00	C
Iodeto de potassio po	165,00	32.40	0.00	C
Ranitidina 150 mg Comp	477,00	32.33	0.00	C
Fenitoina 100 mg Comp	815,50	32.01	0.00	C
Benzilpenicilina benzatinica 2.4 M.U.I. Po susp inj Fr IM	7,00	31.90	0.00	C
niFEDipina 5 mg Caps	601,00	31.85	0.00	C
Histamina 1.7 mg/ml Susp teste cutâneo negativo Fr 3 ml SC	3,00	31.79	0.00	C
Tiocolquicosido 4 mg Caps	157,00	31.46	0.00	C
Triamcinolona 40 mg/ml Sol inj	7,00	31.21	0.00	C
Desogestrel 0.15 mg + Etinilestradiol 0.02 mg Comp	1 848,00	30.96	0.00	C
Acetilsalicilato de lisina 1800 mg Po sol oral Saq	295,00	30.95	0.00	C
niFEDipina 20 mg Comp LP	433,00	30.64	0.00	C
Biperideno 5 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV	87,00	30.43	0.00	C
Prasugrel 10 mg Comp	25,00	30.32	0.00	C
Etinilestradiol 0.03 mg + Gestodeno 0.075 mg Comp	840,00	29.53	0.00	C
Desloratadina 5 mg Comp	229,00	28.97	0.00	C
niFEDipina 10 mg Caps	451,00	28.68	0.00	C
Risperidona 1 mg Comp	1 626,50	28.59	0.00	C
Trimetazidina 20 mg Comp	1 235,00	28.43	0.00	C
Prometazina 20 mg/g Cr Bisn 60 g	6,00	28.14	0.00	C
Benzoato de benzoilo 277 mg/ml Sol cut Fr 200 ml	4,00	27.86	0.00	C
Carbamazepina 200 mg Comp	695,00	27.86	0.00	C
Alergeno Cevada Susp cut Fr 3 ml SC	1,00	27.85	0.00	C
Alergeno Dactylis glomerata (panasco) Susp cut Fr SC	1,00	27.85	0.00	C
Alergeno Erva-lanar Susp cut Fr 3 ml SC	1,00	27.85	0.00	C
Alergeno Festuca elatior Susp cut Fr SC	1,00	27.85	0.00	C
Alergeno Latex	1,00	27.85	0.00	C
propRANOLol 40 mg Comp	656,50	27.77	0.00	C
metFORMINA 700 mg Comp	402,50	27.73	0.00	C
Clobazam 10 mg Comp	247,50	27.50	0.00	C
Oxigénio 100 % Gás inal Cilind gás 20 l Inalatória	2,00	27.36	0.00	C
Paracetamol 125 mg Sup	509,00	27.20	0.00	C
cLARITROMicina 25 mg/ml Po susp oral Fr 100 ml	5,00	27.16	0.00	C
Ciamemazina 100 mg Comp	152,50	26.73	0.00	C
Alergeno Dermatophagoides farinae Susp cut Fr 3 ml SC	1,00	26.50	0.00	C
Alergeno Avena sativa Susp cut Fr SC	1,00	25.71	0.00	C
Acido valproico 200 mg Comp	177,00	25.46	0.00	C
Paracetamol 500 mg Sup	112,00	24.68	0.00	C
Hidrato de cloral po	149,00	24.62	0.00	C
Teste de determinação de actividade de Acido Peracetico para oftalmologia Emb ti	1,00	24.60	0.00	C
Eritromicina 250 mg/5 ml Po susp oral Fr 100 ml	6,00	24.44	0.00	C
Iodopovidona 100 mg/ml Sol garg Fr 125 ml	9,00	24.35	0.00	C
Carbamazepina 400 mg Comp	323,00	24.24	0.00	C
Baclofeno 10 mg Comp	237,50	24.12	0.00	C
Metildopa 250 mg Comp	297,00	23.99	0.00	C
Dipiridamol 10 mg/2 ml Sol inj	25,00	23.85	0.00	C
Propilparabeno Po	65,00	23.79	0.00	C
Paracetamol 40 mg/ml Xar Fr 85 ml	32,00	23.74	0.00	C
cloNIDina 0.15 mg Comp	298,50	23.48	0.00	C
gliCLAZida 80 mg Comp	614,75	23.42	0.00	C
traMADOL 200 mg Comp LP	56,00	23.40	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Paracetamol 250 mg Sup	361,00	23.01	0.00	C
Alergeno Epitélio de gato Susp cut Fr 3 ml SC	1,00	23.00	0.00	C
Xarope comum Sol oral	1 496,50	22.82	0.00	C
Tamponamento Nasal para Epistaxe 3.5 x 1.5 x 2.5 cm	5,00	22.58	0.00	C
Nicergolina 30 mg Comp	71,00	22.53	0.00	C
Nitroglicerina 0.5 mg Comp subling	350,00	22.18	0.00	C
Fluticasona 50 µg/dose Susp pressu inal Recip pressu 60 dose(s)	2,00	22.18	0.00	C
Alcool etílico Sol 70% v/v Fr 250 ml	29,00	22.11	0.00	C
cLARITROMicina 250 mg Comp	176,00	22.11	0.00	C
Creme barreira com mel bactericida Bisn 25 g	6,00	22.07	0.00	C
iBUPROfeno 200 mg Comp	1 036,00	21.36	0.00	C
Celecoxib 200 mg Caps	182,00	21.28	0.00	C
Morfina 2 mg/ml Sol oral Fr 5 ml	81,00	21.21	0.00	C
Diazepam 10 mg Caps LP	724,00	21.11	0.00	C
Acido acetilsalicílico 500 mg Comp	212,50	20.97	0.00	C
FLUoxetina 20 mg Caps	1 125,00	20.88	0.00	C
levoMEPROMAZina 100 mg Comp	219,00	20.82	0.00	C
Acido valproico 300 mg Comp LP	273,00	20.74	0.00	C
Paracetamol 1000 mg Sup	126,00	20.72	0.00	C
Cloreto de obidoxima 250 mg/ml Sol inj	3,00	20.67	0.00	C
Glicerina líquida (F.P.)	3 000,00	20.62	0.00	C
metFORMINA 850 mg Comp	771,00	20.61	0.00	C
LISINOPRIL 20 mg + Hidroclorotiazida 12.5 mg Comp	241,50	20.44	0.00	C
Amantadina 100 mg Caps	94,00	20.38	0.00	C
Simeticone 105 mg/ml Emul oral Fr 25 ml	6,00	20.35	0.00	C
IamOTRIGina 100 mg Comp	342,00	20.31	0.00	C
Brometo de piridostigmina 60 mg Comp	147,00	20.23	0.00	C
Fortificante do leite materno po oral Emb 200 g	1,00	20.09	0.00	C
Verapamilo 5 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IV	69,00	20.04	0.00	C
Leite isento de lactose Po sol oral Emb 400 g	2,00	19.98	0.00	C
Clindamicina 150 mg Caps	137,00	19.66	0.00	C
Bromelaina 40 mg Comp	74,00	19.09	0.00	C
amiTRIPTILina 10 mg Comp	690,00	19.03	0.00	C
Budesonida 200 µg/dose Sol pressu inal Recip pressu 200 dose(s)	1,00	18.96	0.00	C
Vaselina sólida pomada	2 280,17	2000 18.70	0.00	C
Lofazepato de etilo 2 mg Comp	217,00	18.68	0.00	C
Biperideno 2 mg Comp	333,00	18.26	0.00	C
Desogestrel 0.15 mg + Etinilestradiol 0.03 mg Comp	1 092,00	18.19	0.00	C
cicloSPORINA 25 mg Caps	68,00	18.18	0.00	C
Eosina sol aquosa 2% (m/V) Fr 60 ml	49,00	18.18	0.00	C
Complexo hidróxido férrico-polimaltose 357 mg Comp mast	137,00	17.81	0.00	C
Buspirona 5 mg Comp	140,00	17.80	0.00	C
Iodo sublimado granulos	77,50	17.77	0.00	C
Sulfametoxazol 200 mg/5 ml + Trimetoprim 40 mg/5 ml Susp oral Fr 100 ml	14,00	17.66	0.00	C
Cloro-hexidina 20 mg/ml Sol aquosa cutânea Fr spray 200 ml	10,00	17.56	0.00	C
Lisinopril 20 mg Comp	744,50	17.52	0.00	C
Cloxacolam 2 mg Comp	215,00	17.44	0.00	C
halOPERIDol 1 mg Comp	683,00	17.37	0.00	C
Tuberculina 0.0004 mg/ml Sol inj Fr 1.5 ml ID	2,00	17.34	0.00	C
Lítio 400 mg Comp LM	782,00	17.32	0.00	C
Risperidona 2 mg Comp	700,00	17.08	0.00	C
Diclofenac 50 mg Comp	833,00	16.83	0.00	C
Desloratadina 2.5 mg Comp orodisp	94,00	16.58	0.00	C
Lisinopril 5 mg Comp	1 457,50	16.47	0.00	C
BROMazepam 3 mg Comp	1 289,00	16.39	0.00	C
Glicerol 3830 mg/4.5 g Gel rect Bisn 4.5 g	64,00	15.94	0.00	C
Tiamazol 5 mg Comp	752,00	15.91	0.00	C
Mononitrato de isossorbida 60 mg Comp LP	103,00	15.56	0.00	C
Hidroclorotiazida 50 mg + AMILORIDA 5 mg Comp	162,50	15.55	0.00	C
Metilparabeno Po	85,00	15.43	0.00	C
FLURazepam 15 mg Caps	182,00	15.42	0.00	C
Cinarizina 75 mg Caps	179,00	15.29	0.00	C
Acido ascorbico 1000 mg Comp eferv	57,00	15.26	0.00	C
PARoxetina 20 mg Comp	547,50	15.10	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Paracetamol 75 mg Sup	72,00	14.95	0.00	C
Diltiazem 120 mg Caps LP	177,00	14.94	0.00	C
Gabapentina 400 mg Caps	292,00	14.54	0.00	C
Trifusil 300 mg Caps	108,00	14.39	0.00	C
BROMazepam 1.5 mg Comp	1 127,15	14.34	0.00	C
Manipulado, Xarope simples	697,20	13.89	0.00	C
IamOTRIGina 25 mg Comp	380,00	13.89	0.00	C
Digoxina 0.25 mg Comp	409,00	13.87	0.00	C
cloZAPina 25 mg Comp	146,50	13.75	0.00	C
Estriol 1 mg/g Cr vag Bisn 15 g	3,00	13.59	0.00	C
Alprostadil 0.02 mg Po sol inj Fr IA IV	1,00	13.15	0.00	C
Metotrexato 2.5 mg Comp	209,00	13.15	0.00	C
cloroPROMAZina 25 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IM	77,00	13.08	0.00	C
Verapamil 120 mg Comp LP	92,00	13.00	0.00	C
levoMEPROMAZina 25 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM	72,00	12.97	0.00	C
Doxilamina 10 mg + Dicloferina 10 mg + Piridoxina 10 mg Comp	169,00	12.92	0.00	C
Amisulprida 50 mg Comp	123,50	12.70	0.00	C
Timolol 1 mg/0.2 ml Col, sol Recip unid 0.2 ml	79,00	12.22	0.00	C
Indapamida 2.5 mg Comp	520,65	12.06	0.00	C
Lidocaína 100 mg/ml Sol pulv bucal ou nas Fr 50 ml	2,00	12.01	0.00	C
Mebeverina 200 mg Caps LP	84,00	11.97	0.00	C
fluVOXAMina 50 mg Comp	108,00	11.90	0.00	C
Venlafaxina 37.5 mg Comp LP	70,00	10.53	0.00	C
Manipulado, Veiculo para preparação de soluções e suspensões orais	1 220,00	10.52	0.00	C
aTROPina 10 mg/ml Col, sol Fr 10 ml	2,00	10.46	0.00	C
Dinitrato de isossorbida 5 mg Comp	270,00	10.43	0.00	C
QUETlapina 300 mg Comp	42,00	10.16	0.00	C
Ciprofibrato 100 mg Caps	91,00	9.90	0.00	C
sulfaDlazina 500 mg Comp	185,00	9.81	0.00	C
Hidrocortisona 10 mg/g Cr Bisn 30 g	6,00	9.80	0.00	C
CLONazepam 2.5 mg/ml Sol oral Fr 10 ml	5,00	9.79	0.00	C
clomiPRAMINA 25 mg Comp	139,00	9.30	0.00	C
Mononitrato de isossorbida 20 mg Comp	153,00	9.24	0.00	C
metRONIDAzol 500 mg Ovulo	21,00	9.16	0.00	C
Beclometasona 250 µg/dose Sol pressu inal Recip pressu 200 dose(s)	1,00	9.12	0.00	C
Acido citrico 145mg/g+Cit. de pota. 463mg/g + Cit. de sod. 390mg/g Gran Cx 280g	1,00	9.05	0.00	C
Loratadina 10 mg Comp	143,00	8.92	0.00	C
Piribedil 50 mg Comp LP	33,00	8.83	0.00	C
DEXAmetasona + Neomicina + Polimixina B Got aur sol Fr 10.5 ml	3,00	8.81	0.00	C
Sulfato de aluminio Po	120,00	8.65	0.00	C
Hidrocortisona 10 mg/g Pom Bisn 30 g	2,00	8.26	0.00	C
Hidroxizina 2 mg/ml Xar Fr 200 ml	3,00	7.92	0.00	C
Fenobarbital 100 mg Comp	298,00	7.86	0.00	C
Bromocriptina 2.5 mg Comp	53,00	7.83	0.00	C
Tianeptina 12.5 mg Comp	72,00	7.63	0.00	C
clARITROMicina 500 mg Po sol inj Fr IV	4,00	7.59	0.00	C
Codeina 30 mg + Feniltoloxamina 10 mg Caps	13,00	7.50	0.00	C
Timolol 1 mg/0.2 ml + Dorzolamida 4 mg/0.2 ml Col, sol Recip unid 0.2 ml	30,00	7.49	0.00	C
Propilenoglicol solucao	672,00	7.34	0.00	C
Metilcelulose Po	75,00	7.31	0.00	C
Acetilcisteina 20 mg/ml Sol oral Fr 200 ml	1,00	7.25	0.00	C
Acarbose 50 mg Comp	99,00	7.18	0.00	C
Acenocumarol 4 mg Comp	56,50	7.16	0.00	C
fluVOXAMina 100 mg Comp	44,00	6.95	0.00	C
Salbutamol 0.5 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV SC	17,00	6.76	0.00	C
Cimento para obturacao provisório	1,00	6.72	0.00	C
Clotrimazol 100 mg Comp vag	8,00	6.50	0.00	C
Ofloxacina 200 mg Comp	25,00	6.22	0.00	C
Aciclovir 30 mg/g Pom oft Bisn 4.5 g	1,00	6.20	0.00	C
Atenolol 50 mg Comp	296,50	6.03	0.00	C
Moxifloxacina 5 mg/ml Col, sol Fr 5 ml	1,00	6.00	0.00	C
Aciclovir 200 mg Comp	82,00	5.82	0.00	C
FLURazepam 30 mg Caps	68,00	5.82	0.00	C
Teste de Schirmer tiras	10,00	5.73	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Etossuximida 50 mg/ml Xar	1,00	5.64	0.00	C
Salbutamol 4 mg Comp	77,50	5.62	0.00	C
Sulpirida 50 mg Caps	81,00	5.56	0.00	C
RITONAvir 100 mg Po susp oral Saq	7,00	5.15	0.00	C
Agua oxigenada 10 Vol Emb 250 ml	12,00	4.87	0.00	C
Cobamamida 2.5 mg Caps	25,00	4.84	0.00	C
Prometazina 50 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM	23,00	4.63	0.00	C
Clorobutanol 50 mg/ml + P-diclorob. 20 mg/ml + Benzoca. 20 mg/ml Got aur sol Fr	1,00	4.51	0.00	C
Metilergometrina 0.125 mg Comp	37,00	4.39	0.00	C
CIPROterona 2 mg + Etinilestradiol 0.035 mg Comp	126,00	4.33	0.00	C
Metilprednisolona 80 mg/2 ml Susp inj Ser 2 ml Intrales. IM ISSinovial Rectal	2,00	4.31	0.00	C
Manipulado, Solução Aquosa de Acido Citrico a 25% (m/V)	139,987600	4.30	0.00	C
Bicarbonato de sodio puro, pó (Ph. Eur.)	507,50	4.24	0.00	C
Acetonido de fluocinolona + Neomicina + Polimixina B Got aur sol Fr 10 ml	1,00	4.13	0.00	C
DEXAmetasona 0.5 mg Comp	38,00	4.05	0.00	C
Benzilpenicilina benzatinica 1.2 M.U.I. Po susp inj Fr IM	1,00	4.00	0.00	C
Diclofenac 100 mg Sup	9,00	3.62	0.00	C
Ticlopidina 250 mg Comp	60,00	3.60	0.00	C
clomiPRAMINA 10 mg Comp	49,00	3.08	0.00	C
cloroPROMAZina 25 mg Comp	124,50	3.02	0.00	C
Hipoclorito sodio 0.5% Sol Fr 250 ml	5,00	3.01	0.00	C
Tri-hexifenidilo 2 mg Comp	69,00	3.00	0.00	C
Manipulado, Solução aquosa de essencia de banana a 10%	89,50	2.96	0.00	C
Manipulado, Xarope simples conservado com parabenos	1 684,00	2.93	0.00	C
Hidroclorotiazida 50 mg + ESPIRONOLACTONA 50 mg Comp	10,00	2.86	0.00	C
Lanolina pura (materia prima)	90,00	2.75	0.00	C
Verapamilo 40 mg Comp	52,00	2.72	0.00	C
Macrogol + Bicarbonato de sódio + Cloreto de potássio + Cloreto de sódio Pó sol	6,00	2.72	0.00	C
Acido Citrico po	117,50	2.64	0.00	C
Manipulado, Suspensão de Nistatina	,34	2.61	0.00	C
Diltiazem 60 mg Comp	121,50	2.58	0.00	C
Acido ascorbico 1000 mg Gran Saq	10,00	2.57	0.00	C
Levodopa 200 mg + Benserazida 50 mg Comp	15,00	2.41	0.00	C
gliBENCLAMida 5 mg Comp	39,00	2.28	0.00	C
Essencia de banana concentrado	15,00	2.22	0.00	C
Macrogol + Bicarbonato de sódio + Cloreto de potássio + Cloreto de sódio Pediatr	22,00	1.96	0.00	C
Messalazina 250 mg Sup	4,00	1.67	0.00	C
gliBENCLAMida 2.5 mg Comp	29,00	1.39	0.00	C
Indometacina 25 mg Caps	23,00	1.37	0.00	C
cloroPROMAZina 100 mg Comp	20,00	1.13	0.00	C
Trimipramina 25 mg Comp	22,00	1.09	0.00	C
Acido salicilico po	53,70	0.94	0.00	C
Permanganato de potassio 500 mg Comp	4,00	0.91	0.00	C
Estradiol 2 mg Comp	14,00	0.88	0.00	C
Cafeina anidra po	9,00	0.87	0.00	C
Acido acetico glacial 99.5%	74,40	0.85	0.00	C
Enxofre Po	16,00	0.77	0.00	C
Trimetroprim po	7,00	0.75	0.00	C
Moclobemida 150 mg Comp	4,00	0.74	0.00	C
Primidona 250 mg Comp	7,00	0.69	0.00	C
Dissulfiram 500 mg Comp	3,75	0.37	0.00	C
MEpivacaina 54 mg/1.8 ml Sol inj Cartu 1.8 ml Gengival	1,00	0.36	0.00	C
Manipulado, Gel de Metilcelulose a 1%	86,00	0.27	0.00	C
Trimipramina 100 mg Comp	2,00	0.25	0.00	C
CLONazepam 0.5 mg Comp	2,00	0.10	0.00	C
Manipulado, Solução aquosa de Prata coloidal a 2% (Colargol)	,00	0.00	0.00	C
Acido borico Po	,00	0.00	0.00	C
Acido ioxitalâmico 550.5 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IUterina	,00	0.00	0.00	C
Albumina humana 50 g/l Sol inj Fr 250 ml IV	,00	0.00	0.00	C
Alergeno Amendoim Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	0.00	C
Alergeno Bacalhau Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	0.00	C
Alergeno Banana Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	0.00	C
Alergeno Castanha Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	0.00	C
Alergeno Farinha de Aveia Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Alergeno Farinha de Trigo Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Formaldeido 1% Fr 3ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Gamba Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Leite de vaca Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Maçã (polpa e pele) Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Melancia Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Mostarda Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Noz Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Ovo Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Penicillium notatum Susp cut Fr 3 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Pêssego (polpa e pele) Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Tomate Susp cut Fr 2 ml SC	,00	0.00	C
Alergeno Veneno de abelha	,00	0.00	C
Alergeno mistura de cereais - Aveia + Centeio + Cevada + Trigo Susp	,00	0.00	C
Amido de trigo po	,00	0.00	C
Amidotriozato de meglumina 660 mg/ml + Amidotriozato de sódio 100 mg/ml Sol inj	,00	0.00	C
Amostra, Medicamento	,00	0.00	C
Ar medicinal Gas inal Cilind gas 3 l Inalatória	,00	0.00	C
Ar medicinal Gas inal Cilind gas 47 l Inalatória	,00	0.00	C
Ar medicinal Gas inal Cilind gas 50 l Inalatória	,00	0.00	C
Ar medicinal Gás inal Cilind gás 20 l Inalatória	,00	0.00	C
Argatrobano 100 mg/ml Sol inj	,00	0.00	C
Aspartato de magnésio 1229.6 mg Po sol oral Saq	,00	0.00	C
BOSUTInib 500 mg Comp	,00	0.00	C
Cianoacrilato adesivo líquido para tecidos 0.5 ml ampola monodose	,00	0.00	C
Cloreto de sodio po (E.P.) Po	,00	0.00	C
Cromoglicato de sodio 100 mg Caps	,00	0.00	C
Dantroleno 20 mg Po sol inj Fr IV	,00	0.00	C
Dexametasona 20 mg Comp	,00	0.00	C
Dieta oligomérica para lactentes Po sol oral Emb 450 g	,00	0.00	C
Dimetilsulfoxido	,00	0.00	C
Dimetindeno 1 mg Comp	,00	0.00	C
Domicilio, Medicamento	,00	0.00	C
ELBASvir 50 mg + GRAZOPREvir 100 mg Comp	,00	0.00	C
Emtricitabina 200 mg Caps	,00	0.00	C
Ensaio Clinico, Medicamento	,00	0.00	C
Esteres de ácidos gordos iodados 480 mg/ml Sol inj Fr 10 ml lInfati IM	,00	0.00	C
Estramustina 140 mg Caps	,00	0.00	C
Etofenamato 100 mg/g Cr Bisn 100 g	,00	0.00	C
Flutamida 250 mg Comp	,00	0.00	C
Fluticasona 50 µg/dose Susp pulv nas Fr 120 dose(s)	,00	0.00	C
Foscarneto sodico 24 mg/ml Sol inj Fr 250 ml IV	,00	0.00	C
Iloprost 0.05 mg/0.5 ml Sol inj Fr 0.5 ml IV	,00	0.00	C
Imunoglobulina humana contra a hepatite B 1000 U.I./5 ml Sol inj Fr 5 ml IM	,00	0.00	C
Imunoglobulina humana contra a varicela 25 U.I./ml Sol inj Fr 20 ml IV	,00	0.00	C
Imunoglobulina humana contra o tetano 250 U.I./1 ml Sol inj Ser 1 ml IM	,00	0.00	C
Indocianina verde 5 mg/ml Po sol inj Fr IV	,00	0.00	C
lobitridol 767.8 mg/ml Sol inj Fr 200 ml IV	,00	0.00	C
lobitridol 767.8 mg/ml Sol inj Fr 50 ml IV	,00	0.00	C
lopromida 623 mg/ml Sol inj Fr 200 ml IA	,00	0.00	C
lopromida 623 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IA	,00	0.00	C
loversol 678 mg/ml Sol inj Fr 200 ml IA IV	,00	0.00	C
loversol 678 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IA IV	,00	0.00	C
loversol 741 mg/ml Sol inj Fr 200 ml IA IV	,00	0.00	C
loversol 741 mg/ml Sol inj Fr 500 ml IA IV	,00	0.00	C
loxitalamato meglumina 650.9 mg/ml + loxital.sod 96.6 mg/ml Sol inj Fr 100 ml IV	,00	0.00	C
loxitalamato meglumina 650.9 mg/ml + loxital.sod 96.6 mg/ml Sol inj Fr 200 ml IV	,00	0.00	C
loxitalamato meglumina 650.9 mg/ml + loxital.sod 96.6 mg/ml Sol inj Fr 50 ml IV	,00	0.00	C
Isoleucina po	,00	0.00	C
Isoniazida 100 mg/ml Sol inj Fr 3 ml IM	,00	0.00	C
Lactulose 667 mg/ml Xar Fr 200 ml	,00	0.00	C
Leite de tratamento para prematuros ou baixo peso Po sol oral Emb 900 g	,00	0.00	C
Leite para lactentes HipoAlergenico e AntiRegurgitante Po sol oral Emb 800 g	,00	0.00	C
Levonorgestrel 1.5 mg Comp	,00	0.00	C
Manipulado, Alcool a 95%, 100 G	,00	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Manipulado, Enxofre 8% em vaselina	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Enxofre a 6% em vaselina	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Formol 10% solução estabilizada com metanol	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Gel de Metilcelulose a 2%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Gel de Metilcelulose a 5%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Hidroxido de Potassio 10% com Dimetilssulfoxido	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Acido Salicilico a 1%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Acido Salicilico a 10%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Acido Salicilico a 2%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Acido Salicilico a 20%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Acido Salicilico a 30%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Acido Salicilico a 5%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Amoxicilina a 5%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de BETAmetasona 0,1% + Vaselina Salicilada a 2% (1:1)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de BETAmetasona 0,1% + Vaselina Salicilada a 5% (1:1)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de BETAmetasona a 0,06%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Benzilpenicilina potássica a 5%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Nitroglicerina 0,25% (ampolas) e Cinchocaina 0,25%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução Alcoólica de Acido Borico à Saturação	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução alcoólica de Azul de Bromotimol 4%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução alcoólica de Iodo a 6,5% (Tintura de Iodo)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Acido Acetico a 2%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Acido Acetico a 3%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Acido Tricloroacetico a 35%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Acido Tricloroacetico a 40%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Acido Tricloroacetico a 50%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Acido Tricloroacetico a 85%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Acido Tricloroacetico a 90%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Acido Tricloroacetico a 95%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Bicarbonato de Sódio a 1,4% (14mg/ml)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Hidroxido de Potassio a 10%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Hidroxido de Potassio a 20%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Iodeto de Potassio a 10%(m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Iodo a 0,5%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Iodo a 1%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Iodo a 2%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Iodo a 5% (Solução de Lugol)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Permanganato de Potassio a 0,01%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Permanganato de Potassio a 0,025%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Permanganato de Potassio a 0,1%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução aquosa de Sulfato de Alumínio a 1%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução de Acido Borico a 3%	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução oral de Cloreto de Potassio 3,725% (m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução oral de Furosemida 2 mg/ml (0,2% m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Solução oral de Prednisolona 5mg/ml (0,5% m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão Oral de Amiodarona 0,5% (m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão Oral de Cloridrato de propRANOLol a 0,1% (m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão Oral de Cloridrato de propRANOLol a 0,5% (m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão Oral de Fenobarbital a 10 mg/ml (1% m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão aquosa de Captopril a 1 mg/mL (0,1% m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão de Acido Ursodesoxicólico 3% (30mg/ml)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão de Acido Ursodesoxicólico 4% (40mg/ml)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão de Acido Ursodesoxicólico 5% (50mg/ml)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão oral de Espironolactona 2,5mg/ml (0,25% m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão oral de Espironolactona+Hidroclorotiazida (10mg+10mg)/ml	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão oral de Nitrofurantoina 5mg/ml (0,5% m/V) - SUSYsystem	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão oral de Omeprazol a 0,4% (m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão oral de Ranitidina a 0,5% (m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão oral de Ranitidina a 1% (m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão oral de Trimetoprim 10mg/ml (1% m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão oral de metRONIDAzol 25 mg/ml (2,5% m/V)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Vit.A Composta, pom+Sucralfato, susp oral-Administração Tópica	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Xarope de Acetazolamida a 25mg/ml	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Xarope de Cafeina Anidra a 1%	,00	0,00	0,00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Manipulado, Xarope de DEXAmetasona a 0.2mg/mL	,00	0.00	0.00	C
Manipulado, Xarope de Hidrato de Cloral a 10% (m/V)	,00	0.00	0.00	C
Mefloquina 250 mg Comp	,00	0.00	0.00	C
Mesna 400 mg/4 ml Sol inj Fr 4 ml IV	,00	0.00	0.00	C
Mianserina 30 mg Comp	,00	0.00	0.00	C
Morfina 20 mg Comp	,00	0.00	0.00	C
NINTEDAnib 150 mg Caps	,00	0.00	0.00	C
Nonacog alfa 1000 U.I. Po sol inj Fr IV	,00	0.00	0.00	C
Omeprazol 20 mg Caps GR	,00	0.00	0.00	C
PAZOPAnib 400 mg Comp	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO 2	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO ABVD	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO AC	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO ALGLUCOSIDASE ALFA	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO BEP (HDI)	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO BEP (INTERNAMENTO)	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO BEXIGA	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO BORTEZOMIB	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CARBOplatina / 5-FU / LEVOFOLINATO DE CALCIO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CARBOplatina / ETOPOSIDO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CARBOplatina / ETOPOSIDO TESTE	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CARBOplatina / VINORELBINA	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CARBOplatina MONOTERAPIA (AUC 5)	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CARBOplatina/VINORELBINA ORAL	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CARBOplatina/cicloFOSFAMIDA- OVÁRIO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CETUximab + FOLFIRI 14/14 DIAS	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CHOP 21 DIAS	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CHOP 21 DIAS (EPI)	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CIPLATINA / ETOPOSIDO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CISplatina (60MG/M2)+5-FU (200MG/M2, D1-D21, INFUSOR 7 DIAS) C	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CISplatina / 5-FU (PÊNIS)	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CISplatina 100MG/M2 / FLOUROURACILO (ESOFAGO)	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CISplatina/DOXOrubicina	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CISplatina/PACLItaxel	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CLADRIBINA	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CLADRIBINA SUBCUTÂNEA	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CLINICA MAYO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CMF-MAMA	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO CNOP	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO COLO-RECTAL 5FU+ISOVORIN+BEVACizumab	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO COLO-RECTAL IRINOfecano+BEVACizumab	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO COP 21 DIAS	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO DEGRAMONT MODIFICADO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO DHAP	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO DOCEtaxel / geMCITABina	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO DOCEtaxel-MONOTERAPIA	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO DOCEtaxel-NEO MAMA	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO DOCEtaxel/CARBOplatina(AUC6)-MAMA	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO DOXOrubicina	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO ECF	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO ELF	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO EPICO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO EPOCH-RITUximab	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO ETOPOSIDO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FAC	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FAC (500)	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FCR	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FCR-1º CICLO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FCR-2º A 6º CICLO	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FEC - CTX + 5-FU + EPI	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FEC MAMA ADJUVANTE	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FLUDARABINA E.V.	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FLUDARABINA/cicloFOSFAMIDA ORAL	,00	0.00	0.00	C
PROTOCOLO FLUOROURACILO -4 DIAS	,00	0.00	0.00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

PROTOCOLO FOLFIRI	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO FOLFIRI Na	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO FOLFOX 4	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO FOLFOX 4 Na	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO FOLFOX 6	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO FOLFOX 6 Na	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO GEM-CAP	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO GEMOX	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO GENCITABINA / CISplatina - HEMATOLOGIA	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO IFOSFAMIDA MONOTERAPIA	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO IMUNO BCG	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO IRINOtectano (MONOTERAPIA)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO IROX	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO MACDONALD (GASTRICO)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO METOTREXATO	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO METOTREXATO-ARTRITE REUMATOIDE	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO NAB-PAClitaxel (MAMA)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO NIVOLUmab	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO OMALizumab 2/2 SEMANAS	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO OMALizumab 4/4 SEMANAS	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO OVÁRIO - DOXOrubicina LIPOSSOMICA (CAELYX)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO PAClitaxel / CARBOplatina (AUC 4)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO PAClitaxel / CARBOplatina (AUC 5)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO PAClitaxel MONOTERAPIA	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO PAClitaxel MONOTERAPIA (BEXIGA)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO PAClitaxel/CARBOplatina(AUC5)-BEXIGA	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO PAClitaxel/CARBOplatina(AUC6) (OVÁRIO)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO PEMETREXED	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO PEMETREXEDO/CARBOplatina	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO ProMACE-CytaBOM	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO R-CHOP(EPI)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO R-CHOP/21DIAS	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO R-COP 21 DIAS	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO RITUximab (3/3 MESES)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO RITUximab (7/7 DIAS)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO RITUximab (MENSAL)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO SARCOMA PARTES MOLES	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO TAC	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO TESTE 18	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO TESTE 20	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO TESTE 3	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO TOMUDEX	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO TOPOtectano 1.5MG/M2	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO TOPOtectano 4 MG/M2 -PNEUMOLOGIA	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO TRASTUzumab (MAMA ADJUVANTE 3/3 SEMANAS)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO TRASTUzumab (NEOPLASIA DA MAMA) - ADJUVANTE	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO UROTÉLIO (geMCITABina +CISplatina 75MG/M2)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO VAD	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO VBMCP/VBAD	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO VINORELBINA / geMCITABina	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO VINORELBINE ORAL (60MG/M2)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO XELIRI	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO XELOX	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO azaCITIDina 75MG/M2	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO cicloFOSFAMIDA - PNEUMOLOGIA	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina (1000 MG/M2; D1, D8, D15)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina (1250MG/M2; PNEUMOLOGIA)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina (COLANGIOMIOMA)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina (PANCREAS)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina + NAB-PAClitaxel (PÁNCREAS)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina / CARBOplatina	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina / CISplatina -UROLOGIA	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina/CISplatina (HEMATOLOGIA)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina/CISplatina(BEXIGA-URTELIO)	,00	0,00	0,00	C

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

PROTOCOLO geMCITABina/IRINOfecano (PÂNCREAS)	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO geMCITABina/VINORELBINA ORAL	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO mitoMICina-C- UROLOGIA	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO mitoXANTROna-PNEUMOLOGIA	,00	0,00	0,00	C
PROTOCOLO vinORRELBina 25MG/M2 (D1,D8,D15)	,00	0,00	0,00	C
Palbociclib 125 mg Caps	,00	0,00	0,00	C
Paraclorfenol canforado Sol Dental Fr 20 ml	,00	0,00	0,00	C
Pasta de polimento com fluor cupula 2 g	,00	0,00	0,00	C
Permanganato de potassio po	,00	0,00	0,00	C
Piridoxina 150 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	,00	0,00	0,00	C
Poractante alfa 120 mg/1.5 ml Susp inst endotraq Fr 1.5 ml	,00	0,00	0,00	C
Protóxido de azoto Gas liq Cilind gas 30 l Inalatória	,00	0,00	0,00	C
Protóxido de azoto Gas liq Cilind gas 43 l Inalatória	,00	0,00	0,00	C
Protóxido de azoto Gás liq Cilind gás 20 l Inalatória	,00	0,00	0,00	C
RUXOLITInib 20 mg Comp	,00	0,00	0,00	C
RUXOLITInib 5 mg Comp	,00	0,00	0,00	C
Sulbactam 1000 mg Po sol inj	,00	0,00	0,00	C
Sulfato de bário 1000 mg/ml Susp rect Fr 600 ml	,00	0,00	0,00	C
Sulfato de bário 985.2 mg/g Po susp oral Fr 340 g	,00	0,00	0,00	C
Sulfato de bário 10 g Pó susp oral Saq	,00	0,00	0,00	C
Sulfato de bário 1000 mg/ml Susp rect Fr 1900 ml	,00	0,00	0,00	C
Terazosina 5 mg Comp	,00	0,00	0,00	C
Toalhetes desinfetantes para incubadoras de CO2 e camaras de fluxo laminar Emb	,00	0,00	0,00	C
Tri-hexifenidilo 5 mg Comp	,00	0,00	0,00	C
Vacina contra sarampo, parotidite e rubéola Pó susp inj Fr 0.5 ml IM SC	,00	0,00	0,00	C
Vedolizumab 300 mg Po conc sol inj Fr IV	,00	0,00	0,00	C
Zidovudina 10 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	,00	0,00	0,00	C
Zidovudina 10 mg/ml Sol oral Fr 200 ml	,00	0,00	0,00	C
fluCLOXACILina 250 mg/5 ml Po susp oral Fr 100 ml	,00	0,00	0,00	C
iBUPROfeno 5 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	,00	0,00	0,00	C
levoMEPROMAZina 40 mg/ml Sol oral Fr 30 ml	,00	0,00	0,00	C
levoTIROXina sodica 0.2 mg/ml Sol inj	,00	0,00	0,00	C
metRONIDAzol 10 mg/g Cr Bisn 25 g	,00	0,00	0,00	C
mitoMICina 10 mg Po sol inj Fr IV IVesical	,00	0,00	0,00	C
vinORRELBina 10 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV	,00	0,00	0,00	C
aDRENALina 0.1 mg/ml Sol inj Ser 10 ml Endotraqueo IV IOSsea	5,00	0,00	0,00	C
Praziquantel 500 mg Comp	12,00	0,00	0,00	C
Cinacalcet 30 mg Comp	13,00	0,00	0,00	C
Primaquina 15 mg Comp	14,00	0,00	0,00	C
Vacina adsorvida pneumococica poliosidica conjugada Susp inj Ser 0.5 ml IM	17,00	0,00	0,00	C
Fidaxomicina 200 mg Comp	19,00	0,00	0,00	C
ZANAMvir 10 mg/ml Sol inj	30,00	0,00	0,00	C
Leite para Prematuros Sol pronta Emb 70 ml	64,00	0,00	0,00	C
Leite para lactentes ate 6 meses Sol pronta Emb 70 ml	64,00	0,00	0,00	C
Vacina contra gripe Susp inj Ser 0.5 ml IM SC	453,00	0,00	0,00	C
Leite para lactentes HipoAlergenico Sol pronta Emb 70 ml	960,00	0,00	0,00	C
Tetina higienicamente embalada para leite monodose	982,00	0,00	0,00	C
Agua purificada	24 483,95	0,00	0,00	C
NORETISTERona 10 mg Comp	,00	0,00	0,00	C
Piracetam 1200 mg Comp	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada Acido Fusidico 2% + Pomada BETAmetasona 0,1% (1:1), 60 g	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Pomada de Clobetazol 0,05% + Vaselina Salicilada a 2% (1:1)	,00	0,00	0,00	C
Manipulado, Suspensão oral de Nitrofurantoina 5mg/ml (0,5% m/V)	,00	0,00	0,00	C
Acido Acetilsalicilico 25 MG + Dipiridamol 200 MG Caps LP	-2,00	-0,44	0,00	C
Manipulado, Concentrado de Parabenos	-256,86	-15,04	0,00	C

Anexo 3 - Questionários difundidos no CHCUB para a classificação XYZ. Os links seguintes correspondem aos questionários que estão em anexo.

<https://forms.gle/iSVJh8jbFYRAWRrT9>

<https://forms.gle/TsDGYrYcpAKdVT1o6>



Questionário para a realização da dissertação “Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes”

Fármacos do sistema Cardiovascular

Bom Dia, o meu nome é Ana Maria Soares Ameixa e sou aluna do 5º ano do Mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas.

No âmbito do meu trabalho de fim de curso tenho como pretensão realizar uma classificação de alguns Fármacos de acordo com a análise **ABC** e **XYZ**.

A análise **XYZ** permite a divisão dos fármacos em:

- **X** – medicamento de baixa criticidade. Existe mais do que uma alternativa terapêutica disponível logo a sua presença não é fundamental;
- **Y** – medicamento de criticidade intermédia. Existem menos alternativas que para os medicamentos X, apesar de ainda existir pelo menos uma;
- **Z** – medicamento de elevada criticidade. Não existem alternativas terapêuticas disponíveis sendo fundamental a sua existência.

Tendo em conta o anteriormente explicitado, segue-se uma lista de fármacos que peço que classifique (assinale com um X) de acordo com a sua criticidade, tendo em conta as diversas patologias em que são utilizados

Nota: é importante ter em conta para a classificação que apenas estão disponíveis os fármacos abaixo citados, não devendo ser tidos em conta outras alternativas que não estejam na lista. No questionário é pedido o nome do questionado apenas para questões de logística, garantindo que não há duplicações, não sendo o nome dos inquiridos referidos posteriormente no trabalho

Tempo estipulado para a realização do questionário:

6 minutos

Nome: _____

Profissão: Médico Farmacêutico

Especialidade: _____

Classe	Subclasse	Fármaco	X (baixa criticidade)	Y (média criticidade)	Z (alta criticidade)
Cardiotónicos	Digitalicos	Digoxina			
	Outros	Levossimendano			
Antiarrítmicos	Bloqueadores dos canais de sódio	Propafenona			
	Bloqueadores beta adrenérgicos	Esmolol			
	Prolongadores da repolarização	Amiodarona			
	Bloqueadores da entrada de Ca	Diltiazem			
		Verapamilo			

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Classe	Subclasse	Fármaco	X (baixa criticidade)	Y (média criticidade)	Z (alta criticidade)
Antiarrítmicos	Outros	Adenosina			
		Adrenalina			
		Atropina			
Simpaticomiméticos		Adrenalina			
		Dobutamina			
		Efedrina			
		Fenilefrina			
		Isoprenalina			
		Noradrenalina			
Antihipertensores	Diuréticos Tiazídicos	Clortalidona			
		Indapamida			
		Lisinopril + Hidroclorotiazida			
		Metolazona			
	Diuréticos da ansa	Furosemida			
	Diuréticos poupadores de potássio	Espironolactona			
	Diuréticos osmóticos	Manitol			
		Manitol + Sorbitol			
	Associação de diuréticos	Hidroclorotiazida + Amilorida			
		Hidroclorotiazida + Espironolactona			
	IECA	Captopril			
		Lisinopril + hidroclorotiazida			
		Lisinopril			
		Perindopril			
		Ramipril			
		Enalapril			
	ARA	Irbesartan			
		Losartan			
	Bloqueadores dos canais de cálcio	Amlodipina			
		Diltiazem			
Lercanidipina					

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Classe	Subclasse	Fármaco	X (baixa criticidade)	Y (média criticidade)	Z (alta criticidade)
Antihipertensores	Bloqueadores dos canais de cálcio	Nifedipina			
		Nimodipina			
		Verapamilo			
	Bloqueadores α	Urapidilo			
	Bloqueadores β seletivos	Atenolol			
		Bisoprolol			
		Metoprolol			
		Nebivolol			
	Bloqueadores β não seletivos	Propranolol			
	Bloqueadores alfa e beta	Carvedilol			
		Labetalol			
	Agonistas α dois centrais	Clonidina			
		Metildopa			
	Outros	Bosentano			
Macitentano					
Vasodilatadores	Antianginosos	Ivabradina			
		Amlodipina			
		Diltiazem			
		Dinitrato de isossorbida			
		Mononitrato de isossorbida			
		Nifedipina			
		Nitroglicerina			
		Trimetazidina			
	Outros	Nicergolina			
		Pentoxifilina			
Venotrópicos	Bioflavonóides				
	Lauromacrogol				
Antidislipídicos	Atorvastatina				
	Ciprofibrato				
	Colestiramina				
	Sinvastatina				

Obrigado pela atenção e tempo dispensado,

Ana Ameixa



Questionário para a realização da dissertação “Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes”

Fármacos Anti-infecciosos

Bom Dia, o meu nome é Ana Maria Soares Ameixa e sou aluna do 5º ano do Mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas.

No âmbito do meu trabalho de fim de curso tenho como pretensão realizar uma classificação de alguns Fármacos de acordo com a análise **ABC** e **XYZ**.

A análise **XYZ** permite a divisão dos fármacos em:

- **X** – medicamento de baixa criticidade. Existe mais do que uma alternativa terapêutica disponível logo a sua presença não é fundamental;
- **Y** – medicamento de criticidade intermédia. Existem menos alternativas que para os medicamentos X, apesar de ainda existir pelo menos uma;
- **Z** – medicamento de elevada criticidade. Não existem alternativas terapêuticas disponíveis sendo fundamental a sua existência.

Tendo em conta o anteriormente explicitado, segue-se uma lista de fármacos que peço que classifique (assinale com um X) de acordo com a sua criticidade, tendo em conta as diversas patologias em que são utilizados

Nota: é importante ter em conta para a classificação que apenas estão disponíveis os fármacos abaixo citados, não devendo ser tidos em conta outras alternativas que não estejam na lista. No questionário é pedido o nome do questionado apenas para questões de logística, garantindo que não há duplicações, não sendo o nome dos inquiridos referidos posteriormente no trabalho

Tempo estipulado para a realização do questionário:

6 minutos

Nome: _____

Profissão: Médico Farmacêutico

Especialidade: _____

Classe	Subclasse	Fármaco	X (baixa criticidade)	Y (média criticidade)	Z (alta criticidade)
Antibacterianos	Benzilpenicilinas e fenoimetilpenicilinas	Benzilpenicilina benzatinica			
		Benzilpenicilina potássica			
	Penicilinas com inibidores das beta lactamases	Amoxicilina+ Acido clavulânico			
		Piperacilina + tazobactam			
	Aminopenicilinas	Amoxicilina			
		Ampicilina			
	Isoxazolilpenicilinas	Flucloxacilina			
	Cefalosporinas de 1ª geração	Cefazolina			
		Cefradina			
	Cefalosporinas de 2ª geração	Cefoxitina			
		Cefuroxima			
		Cefotaxima			
		Ceftazidima			
		Ceftriaxona			
	Carbapenemos	Ertapenem			
Imipenem + Cilastatina					

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Classe	Subclasse	Fármaco	X (baixa criticidade)	Y (média criticidade)	Z (alta criticidade)
Antibacterianos	Carbapenemos	Meropenem			
	Tetraciclina	Doxiciclina			
	Aminoglicosídeos	Amicacina			
		Estreptomicina			
		Gentamicina			
		Tobramicina			
	Macrólidos	Azitromicina			
		Claritromicina			
		Eritromicina			
	Sulfonamidas e associações	Sulfadiazina			
		Sulfametoxazol + Trimetoprim			
	Quinolonas	Ciprofloxacina			
		Levofloxacina			
		Ofloxacina			
	Outros	Clindamicina			
		Colistimetato de sódio			
		Linezolid			
		Metronidazol			
		Rifaximina			
		Vancomicina			
Anti-tuberculosos	Etambutol				
	Isoniazida				
	Pirazinamida				
	Rifabutina				
	Rifampicina				
Antifúngicos	Anfotericina B lipossômica				
	Anidulafungina				
	Fluconazol				
	Itraconazol				
	Nistatina				
	Voriconazol				

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Classe	Subclasse	Fármaco	X (baixa criticidade)	Y (média criticidade)	Z (alta criticidade)
Antivíricos	Antirretrovirais inibidores da protease	Atazanavir			
		Darunavir			
		Fosamprenavir			
		Lopinavir + ritonavir			
		Ritonavir			
	Antirretrovirais análogos não nucleosídicos	Efavirenz			
		Nevirapina			
	Antirretrovirais análogos nucleosídicos	Abacavir			
		Abacavir + lamivudina			
		Adefovir			
		Emtricitabina			
		Emtricitabina + tenofovir			
		Emtricitabina + tenofovir alafenamida			
		Entecavir			
		Lamivudina			
		Lamivudina + Zidovudina			
		Tenofovir			
		Zidovudina			
		Outros	Aciclovir		
	Daclatasvir				
	Dolutegravir				
	Elbasvir + grazoprevir				
	Ganciclovir				
	Emtricitabina + Rilpivirina + tenofovir				
	Glecaprevir + pibrentasvir				
	Ledipasvir + sofosbuvir				
	Oseltamivir				
Raltegravir					
Ribavirina					
Sofosbuvir					
Sofosbuvir + velpatasvir					

Capítulo um: Classificação ABC e XYZ do grupo de fármacos Anti-infecciosos e do Sistema Cardiovascular do CHUCB: análise individual e comparativa das duas classes

Classe	Subclasse	Fármaco	X (baixa criticidade)	Y (média criticidade)	Z (alta criticidade)
Antivíricos	Outros	Valganciclovir			
		Zanamivir			
Antiparasitários	Anti-helmínticos	Albendazol			
		Praziquantel			
	Anti-maláricos	Artesunato + Mefloquina			
		Hidroxicloroquina			
		Mefloquina			
		Pirimetamina			
	Outros	Atovaquona			
		Metronidazol			

Obrigado pela atenção e tempo dispensado,

Ana Ameixa

Capítulo dois - Estágio em Farmácia Comunitária

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos cinco anos de formação académica fui adquirindo conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a prática no meio profissional. Este facto foi comprovado no decorrer do estágio final em farmácia comunitária onde os meus conhecimentos foram postos à prova nos diferentes desafios que foram surgindo.

A farmácia comunitária está em constante reinvenção procurando evoluir. O local que era visto como o ponto onde se iam buscar medicamentos é, cada vez mais, reconhecido como parte integrante do setor de saúde, onde é possível ter acesso a muitos outros serviços, para além da compra de medicação.

Nesta área o farmacêutico tem que estar apto para acompanhar este crescimento e para responder às exigências cada vez maiores dos utentes, sendo por isso a atualização dos conhecimentos técnico-científicos fundamental.

Neste relatório vou procurar descrever as atividades que realizei ao longo do estágio. O estágio foi realizado na farmácia Novalentejo em Montemor-o-Novo, distrito de Évora, entre 21 de Janeiro e 31 de Maio de 2019, sob a orientação da Dr.^a Alexandra Pereira, tendo uma duração total de 800 horas.

2. ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA

2.1 RECURSOS HUMANOS

A equipa da Farmácia Novalentejo (FN) é constituída pela Diretora Técnica (DT), uma farmacêutica adjunta, duas farmacêuticas, seis técnicos de farmácia, estando um deles associado a 3 postos farmacêuticos, e uma técnica de limpeza.

De acordo com o artigo 23º do decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de agosto, alterado pelo decreto-Lei n.º 171/2012, de 1 de agosto, as Farmácias devem de dispor de pelo menos, um DT e outro farmacêutico. Em relação ao quadro não farmacêutico, segundo o artigo 24º do mesmo decreto-lei os farmacêuticos podem ser coadjuvados por técnicos de farmácia ou pessoal devidamente habilitado. A FN está de acordo com os decretos referidos, com farmacêuticos no número exigido e com pessoal devidamente habilitado para as funções que desempenham.

As funções estão distribuídas pelos diferentes colaboradores da farmácia, competindo à DT a distribuição destas funções e de tarefas que vão surgindo. Além disso é da sua responsabilidade também supervisionar a tarefas realizadas [1] e:

- Assumir a responsabilidade pelos atos farmacêuticos praticados na farmácia;
- Garantir a prestação de esclarecimentos aos utentes sobre o modo de utilização dos medicamentos;
- Promover o uso racional do medicamento;
- Assegurar que os medicamentos sujeitos a receita médica só são dispensados aos utentes que a não apresentem em casos de força maior, devidamente justificados;
- Garantir que os medicamentos e demais produtos são fornecidos em bom estado de conservação;
- Garantir que a farmácia se encontra em condições de adequada higiene e segurança;
- Assegurar que a farmácia dispõe de um aprovisionamento suficiente de medicamentos;
- Zelar para que o pessoal que trabalha na farmácia mantenha, em permanência, o asseio e a higiene;
- Verificar o cumprimento das regras deontológicas da atividade farmacêutica;
- Assegurar o cumprimento dos princípios e deveres previstos na legislação reguladora da atividade farmacêutica.

Os farmacêuticos têm como responsabilidade garantir que é retirado o maior benefício do uso do medicamento. Desta forma torna-se fulcral o Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC), acompanhando os desenvolvimentos da prática e ciência farmacêutica, da legislação e avanços tecnológicos no uso do medicamento [2].

A Ordem dos Farmacêuticos, enquanto entidade reguladora da Profissão, estabeleceu um sistema de qualificação profissional, com as mais variadas formações creditadas, assegurando à sociedade a competência dos seus membros na prática da sua profissão. Cabe ao farmacêutico decidir que formações frequentar em cada ciclo de DPC de 5 anos, tendo de alcançar um número mínimo de créditos igual a 15 [3].

Em relação aos técnicos, estes assumem diferentes tipos de tarefas desde o atendimento ao público, à receção das encomendas, arrumação dos medicamentos, verificação dos prazos de validade, conferência de algum receituário que ainda chega à FN em papel, entre outras.

Os farmacêuticos e os seus colaboradores estão devidamente identificados por um cartão contendo o nome e o cargo desempenhado. No caso dos farmacêuticos este contém o número de associado da respetiva Seção Regional da Ordem dos Farmacêuticos a que pertencem (Artigo 32º, do decreto-Lei n.º 171/2012, de 1 de agosto).

2.2 INSTALAÇÕES

As farmácias devem apresentar uma área útil total mínima de 95 m², disposta, obrigatória e separadamente, das seguintes divisões [4]:

- a) Sala de atendimento ao público com, no mínimo, 50 m²;
- b) Armazém com, no mínimo, 25 m²;
- c) Laboratório com, no mínimo, 8 m²;
- d) Instalações sanitárias com, no mínimo, 5 m²;
- e) Gabinete de atendimento personalizado, exclusivamente para a prestação de serviços e com, no mínimo, 7 m².

Para além destas divisões obrigatórias as farmácias podem ainda dispor de outras divisões nomeadamente um gabinete da direção técnica, uma zona de recolhimento ou quarto e uma área técnica de informática [4].

A FN existe há 10 anos tendo sido construída a partir duma casa antiga. Encontra-se numa zona privilegiada da cidade, perto do comércio e de zonas habitacionais. Tem uma área total de 132 m², cumprindo assim as áreas mínimas acima citadas.

No espaço interior podemos ver móveis de estilo antigo onde estão produtos de cosmética de diversas marcas, várias estantes com diversos produtos e o balcão de atendimento (fig.3). Os produtos da farmácia estão divididos de acordo com a sua função, tendo a zona de cosmética, zona de cuidados orais, cuidado capilar, cuidado dos pés, zona de nutrição, ortopedia, zona de puericultura que, para além dos mais diversos produtos, possui um local de brincadeiras para os mais pequenos que vão com os pais à farmácia; Na parte central encontram-se estantes com os produtos em destaque. A FN possui cinco postos de atendimento, quatro em linha e um mais isolado, na entrada da farmácia. Atrás da zona de atendimento estão os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) que não podem ser de livre acesso ao público [5], necessitando de intervenção por parte do farmacêutico.



Figura 3 - Fotografia tirada ao interior da Farmácia Novalentejo - 7-06-2019

Possui também cadeiras para os utentes aguardarem a sua vez e equipamento para medir peso, altura e tensão arterial.

Cada posto de atendimento possui um computador capacitado com o programa *Sifarma*®, uma impressora que imprime talões relativos ao processo de faturação e permite a impressão no verso de receitas manuais (processo que está a cair cada vez mais em desuso com o surgimento de receitas eletrónicas) e uma impressora de etiquetas que facilita o processo de indicação de posologia aos utentes.

Para além de tudo acima citado, na zona de atendimento, a farmácia dispõe ainda de dois gabinetes de atendimento privado, um destinado à administração de injetáveis, consultas de podologia e às consultas de nutrição e outro onde se efetuam os testes bioquímicos e medição de hipertensão sem interferência da presença do farmacêutico (fig.4).



Figura 4 - Fotografia tirada ao gabinete da Farmácia Novalentejo - 7-06-19

Na zona posterior encontra-se o armazém constituído por gavetas, estantes e frigorífico, o local onde se receciona e gerem as encomendas dividido em duas zonas de trabalho, o gabinete da Direção técnica, uma área comum para o pessoal da farmácia e o laboratório.

No armazém estão os medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM), MNSRM, stock excedente e os medicamentos que necessitam de refrigeração. Nas gavetas os medicamentos encontram-se agrupados geralmente por forma farmacêutica ou pelo local de aplicação. Existe o grupo dos comprimidos, cápsulas e pensos transdérmicos, o grupo dos xaropes, dos injetáveis, dos supositórios, das saquetas, das ampolas, das pomadas, dos produtos vaginais e dos xaropes antibióticos. Dentro de cada um dos grupos referidos, a medicação encontra-se organizada por ordem alfabética, da dosagem menor para a maior e da caixa menor para a maior. No grupo dos comprimidos, cápsulas e pensos transdérmicos existe ainda a separação entre genéricos e medicamentos de referência. As estantes possuem na generalidade excedentes de produtos que se encontram na zona de atendimento. Nesta zona está também disponível uma impressora multifunções.

O local de receção e gestão das encomendas está equipado com dois computadores, possuindo uma zona onde se colocam as banheiras, uma zona de devoluções e zona de arrumação de material de escritório e outros produtos. Uma das zonas de trabalho destina-se geralmente à receção e gestão das encomendas diárias e a outra para a gestão das encomendas por telefone para entrega ao domicílio ou dos postos e para a receção de outras encomendas.

O gabinete da direção técnica está equipado com um computador e uma impressora. É no gabinete que se encontra a maioria da documentação da farmácia, nomeadamente: notas de devolução, guias de transporte de e para os postos, faturação, formações efetuadas e registos de temperaturas do frigorífico e armazém.

A documentação relativa aos psicotrópicos/estupefacientes encontra-se arquivada no laboratório em armários devidamente identificados (segundo o Decreto-Lei n.º 15/93 de 22 de janeiro) [6]. Para além desta zona de armazenamento o laboratório dispõe ainda de todo o material e estruturas necessários para a realização de manipulados.

2.3 POSTOS FARMACÊUTICOS

Um “posto farmacêutico móvel” é um estabelecimento destinado à dispensa ao público de medicamentos, que está a cargo de um farmacêutico e dependente de uma farmácia em cujo alvará se encontra averbado. Segundo a legislação, podem ser instalados postos, dependentes de uma farmácia do mesmo município ou de municípios fronteira, nos locais onde não exista farmácia ou posto farmacêutico móvel a menos de 2 km em linha reta. Além disso, cada farmácia não pode ter mais de quatro postos farmacêuticos móveis averbados no seu alvará [7].

Os postos podem ter instalações permanentes ou eventuais, que devem garantir a qualidade do ato farmacêutico no respeito pelas boas práticas de farmácia. Não obstante da responsabilidade

do DT, o funcionamento do posto fica obrigatoriamente a cargo de um farmacêutico, dispensando-se a sua presença permanente se o posto funcionar menos de dez horas semanais.

Relativamente às normas de funcionamento, o período horário, bem como a identificação do farmacêutico responsável e da farmácia de que depende o posto, são devidamente afixados em tabuleta colocada à entrada das suas instalações. As tabuletas, carimbos, rótulo, requisições e todos os demais documentos usados no posto contêm obrigatoriamente a identificação do farmacêutico responsável e da farmácia da qual depende [7].

A FN possui três postos farmacêuticos, um na aldeia das Silveiras, pertencente ao Concelho de Montemor-o-Novo, outro em S. Pedro da Gafanhoeira e outro no Sabugueiro, ambas pertencentes ao Concelho de Arraiolos, concelho limítrofe a Montemor-o-Novo. Os três postos são de grande importância para a população local, permitindo o acesso mais fácil e rápido aos produtos de saúde necessários.

O funcionamento dos três postos gira em volta de duas formas fundamentais, ou por pedido por telefone para a farmácia ou então o pedido é feito diretamente no posto e, se não houver o necessário no stock do posto, no dia seguinte a medicação/ produto requisitado leva-se da farmácia para o posto de forma a suprir a necessidade do pedido. Ao longo do estágio visitei um dos postos, o do Sabugueiro, onde pude observar o seu funcionamento e dinâmica.

2.4 ELEMENTOS EXTERIORES E INTERIORES

O acesso à farmácia é feito por uma porta dupla de abertura automática sem qualquer tipo de obstáculo o que garante o acesso farmácia de todos os utentes incluindo portadores de deficiência e com mobilidade reduzida, garantindo assim o cumprimento da lei [1].

No exterior, a FN possui, ao longo da fachada, o nome da farmácia num painel iluminado de cor verde, sendo bastante fácil a sua identificação. Além disso, estão também expostas diversas informações tais como, a direção técnica, o horário de funcionamento (segunda à sexta das 8.30-20.00 H e aos sábados das 9.00-20.00H), a escala dos turnos das farmácias do município (disponibilizada semestralmente no sítio da Administração Regional do Alentejo) e os serviços prestados pela farmácia.

Tem duas cruzes verdes, a cruz luminosa que está acesa quando a Farmácia está em funcionamento, como descrito na legislação [8], e outra que faz referência ao programa de pontos da Associação Nacional das Farmácias (pontos SAÚDA) da qual a FN é associada.

Na parte interior da farmácia encontra-se também a identificação da DT e a descrição dos serviços existentes na farmácia. Está indicada a presença de livro de reclamações e existem dois extintores, um na área de atendimento e outro na zona do armazém.

Existe na FN um sistema de vigilância, com câmaras que permitem ver toda a farmácia, de forma a proteger os colaboradores, os medicamentos e os utentes [9].

Então, por exigência da Comissão Nacional de Proteção de Dados, é importante estar bem visível na farmácia o aviso de que o público está a ser filmado, neste caso esta sinalização está à entrada da porta da rua [10].

2.5 EQUIPAMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Deve ser garantido que todo o equipamento necessário para o correto funcionamento da farmácia está disponível e em bom funcionamento e, quando aplicável, segue um plano rigoroso de calibração que permita o seu correto funcionamento (por exemplo, as balanças e os termohigrómetros que têm uma calibração anual). Dentro dos equipamentos específicos estão:

- Material de laboratório. Dentro deste grupo está legislado o material mínimo obrigatório [11]: alcoómetro, almofarizes de vidro e porcelana, balança de precisão sensível ao miligrama, banho de água termostaticado, cápsulas de porcelana, copos de variadas capacidades, espátulas metálicas e não metálicas, funis de vidro, matrizes de várias capacidades, papel de filtro, papel indicador de pH universal, pipetas e provetas graduadas de diversas capacidades, tamises FVII com abertura de malha 180µm e 355µm (com fundo e tampa), termómetro e vidros de relógio;
- Frigorífico (para armazenamento de medicamentos);
- Equipamento dos testes bioquímicos;
- Equipamento informático;
- Termohigrómetros: monitorizam a temperatura e a humidade dos locais onde se encontram os medicamentos - armazém e zona de atendimento ao público, quer da Farmácia quer dos postos associados.

2.6 RECURSOS INFORMÁTICOS

A FN possui 8 computadores todos com o programa *Sifarma*®. Surgiu recentemente outra versão mais atualizada do programa, estando a farmácia em estado de transição entre as duas versões. Na generalidade é utilizada ainda a versão mais antiga pois a mais recente ainda não tem todas as funcionalidades e tem alguns problemas por resolver. Não obstante destes problemas a nova versão tem potencial e várias vantagens como, por exemplo, no mesmo atendimento é possível dispensar duas receitas de duas pessoas, diferentes ficando cada uma no nome do respetivo titular, desde que as fichas dessas duas pessoas estejam associadas ao mesmo número de cartão.

Com este software é possível:

- Dispensar MSRM, fazendo a leitura de receitas eletrónicas com um scanner de código de barras. No caso de serem receitas manuais é possível introduzir os dados para a participação do Serviço Nacional de Saúde (SNS) ou de outros sistemas participadores de medicamentos;
- Dispensar MNSRM e outros produtos;
- Fazer vendas suspensas. Esta funcionalidade é muito útil principalmente para utentes que façam medicação de forma crónica. Assim, mesmo que não tenham receita podem

levar a medicação e posteriormente regularizar quando tiverem a receita do médico. Na FN as vendas suspensas são maioritariamente restritas a utentes com ficha na farmácia, garantindo assim, ao consultar o histórico de vendas, que se trata de medicação habitual. Para além destas situações, as vendas suspensas têm utilidade nas receitas manuais, quando os utentes não têm dinheiro para levar toda a medicação. Nestes casos pode efetuar-se uma venda suspensa apenas da medicação necessária e posteriormente, antes de terminar a validade da receita, o utente pode então levantar a receita completa, regularizando a venda suspensa feita anteriormente;

- Fazer atendimentos com multicomponentes. É possível, num mesmo atendimento, dispensar MSRM, MNSRM, fazer vendas suspensas ou devoluções;
- Retirar alguma dúvida que possa surgir durante o atendimento. Fornece informações bastante úteis tais como o grupo terapêutico, informação científica (efeitos indesejados, contraindicações, reações adversas, posologia, indicações terapêuticas, interações medicamentosas, composição) entre outras;
- Gerir Stocks, nomeadamente definir stocks mínimos e máximos e selecionar os fornecedores. Neste âmbito permite ainda consultar o stock existente em farmácia e ter acesso ao histórico de vendas, facilitando a gestão de encomendas e aumentar o stock se necessário;
- Gerir encomendas, permitindo fazer as encomendas diárias com base nos stocks mínimos e máximos. Permite também fazer a sua receção e impressão de etiquetas de produtos expostos. Os preços destes produtos são definidos pela farmácia;
- Fazer encomendas instantâneas se algum produto necessário não tiver stock definido na farmácia ou caso o stock se tenha esgotado;
- Controlar prazos de validade. Na FN esta gestão é mensal;
- Criar fichas de utente. Neste setor podemos consultar informações biográficas, a conta corrente, créditos, vendas suspensas, consultar o histórico de vendas, muito útil no atendimento, entre outros dados relevantes. Além disso, é possível também gerir os pontos associados a cada utente e fazer o seu rebate.
- Fazer pagamentos a crédito e gerir os mesmos. Na FN esta funcionalidade é particularmente útil no decorrer do serviço de Preparação Individualizada da Medicação (PIM) em que as caixas faturadas aos diferentes utentes são colocadas a crédito
- Anular vendas
- Gestão financeira, permitindo consultar o dinheiro em caixa, o valor das participações, emissão de documentos e faturação mensal

Para ter acesso ao software cada colaborador tem um número próprio associado a uma palavra passe pessoal.

Na FN praticamente todas as atividades são feitas com apoio informático. Durante o estágio, uma das poucas tarefas que realizei sem apoio informático foi a encomenda de produtos que eram necessários e não estavam disponíveis nem na farmácia nem para encomenda

informaticamente. Esta situação ocorre quando, por vezes, os produtos são descontinuados e surgem com novos nomes e códigos CNP e a forma mais fácil é contactar e encomendar diretamente aos fornecedores.

3. INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

3.1 MATERIAL BIBLIOGRÁFICO DA FARMÁCIA

Devem estar na farmácia, ao dispor do farmacêutico e colaboradores, fontes de informação acerca dos medicamentos e dos demais produtos que podem ser vendidos nas farmácias. Este tipo de informação deve ser consultada com regularidade, de forma a manter os conhecimentos constantemente atualizados, conseguindo dar resposta aos utentes, cada vez mais exigentes. Ao longo do estágio foram surgindo algumas questões bastante pertinentes acerca dos medicamentos, sendo para mim um desafio estar à altura das questões colocadas.

Uma forma rápida e efetiva de encontrar informação é no software Sifarma®, onde é possível consultar as mais diversas informações sobre a medicação.

Na farmácia é obrigatória a presença da Farmacopeia Portuguesa, em edição de papel, em formato eletrónico ou online, a partir do sítio da internet reconhecido pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P (INFARMED) e outros documentos indicados pelo INFARMED, como o prontuário terapêutico (em formato eletrónico ou de consulta online) [1].

No processo de dispensa de medicamentos o farmacêutico deve dispor de bibliografia em suporte físico ou digital que contenha informação sobre indicações, contraindicações, posologia, interações, composição e precauções com a utilização do medicamento. Para além do Sifarma, que fornece muitas destas informações, é útil consultar:

- Prontuário Terapêutico (PT);
- Resumo das Características dos Medicamentos (RCM);
- Fontes adicionais que são recomendadas na consulta em farmacoterapia incluem:
 - *Martindale, The Extra Pharmacopeia*;
 - *British National Formulary*;
 - *Epocrates online*

A FN possui bibliografia atualizada e adequada às necessidades da farmácia, nomeadamente: Farmacopeia Portuguesa atualizada e os respetivos suplementos, Formulário Galénico Português, Índice Nacional Terapêutico, Prontuário Terapêutico (PT), *Simposium* Terapêutico, livro de Direito Farmacêutico, informação fornecida pelos laboratórios acerca dos diferentes produtos, entre outros.

Para além destas fontes bibliográficas, podem ser feitos outros contactos via telefone ou *email*, nomeadamente: o Centro de Documentação e Informação sobre Medicamentos (CEDIME), o Laboratório de Estudos Farmacêuticos (LEF) e o Centro Tecnológico do Medicamento (CETMED).

4. MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

4.1 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

- Medicamento: “toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas” [12];
- Medicamento Genérico: “medicamento com a mesma composição qualitativa e quantitativa em substâncias ativas, a mesma forma farmacêutica e cuja bioequivalência com o medicamento de referência haja sido demonstrada por estudos de biodisponibilidade apropriados” [12];
- Psicotrópicos e estupefacientes: Os medicamentos psicotrópicos, psicofármacos ou fármacos psicoativos, são um grupo de substâncias químicas que atuam sobre o sistema nervoso central, afetando os processos mentais e alterando a percepção, as emoções e/ou os comportamentos de quem os consome. São por isso receitados pelo médico para o tratamento de algumas doenças do foro mental [13]. O decreto-lei nº15/93, de 22 de janeiro permite fazer a distinção entre estupefaciente e psicotrópico, sendo o primeiro todas as substâncias ou preparações compreendidas nas tabelas I-A e III e os segundos todas as substâncias ou preparações compreendidas nas tabelas II-B, II-C e IV do mesmo decreto-lei. [14]
- Preparado oficial: “qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais de uma farmacopeia ou de um formulário oficial, numa farmácia de oficina ou em serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço.” [12]
- Fórmula Magistral: “qualquer medicamento preparado numa farmácia de oficina ou serviço farmacêutico hospitalar, segundo uma receita médica e destinado a um doente determinado.” [12]
- Medicamentos homeopáticos: “medicamento obtido a partir de substâncias denominadas *stocks* ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode conter vários princípios.” [11]
- Produtos fitoterapêuticos: “qualquer medicamento que tenha exclusivamente como substâncias ativas uma ou mais substâncias derivadas de plantas, uma ou mais preparações à base de plantas ou uma ou mais substâncias derivadas de plantas em associação com uma ou mais preparações à base de plantas.” [11]

- Produtos para alimentação especial e dietética: “Os géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial são aqueles que, devido à sua composição especial ou a processos especiais de fabrico, se distinguem claramente dos alimentos de consumo corrente, mostrando-se adequados às necessidades nutricionais especiais de determinadas categorias de pessoas”. Estes são obrigados a adotar regras relativas à respetiva natureza ou composição e a cumprir determinadas exigências específicas, designadamente em matéria de rotulagem, apresentação e publicidade. [15]
- Produto Dermocosmético e de Higiene: “qualquer substância ou mistura destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais.” [16]
- Dispositivos médicos: “engloba um vasto conjunto de produtos, cobertos por várias diretivas da Comunidade Europeia. Os dispositivos médicos são destinados, pelo seu fabricante, a serem utilizados para fins comuns aos dos medicamentos, tais como prevenir, diagnosticar ou tratar uma doença humana. No entanto, os dispositivos médicos devem atingir os seus fins através de mecanismos que não se traduzem em acções farmacológicas, metabólicas ou imunológicas, por isto se distinguindo dos medicamentos.” [17]
- Medicamentos e produtos de uso veterinário: toda a substância, ou associação de substâncias, apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em animais ou dos seus sintomas, ou que possa ser utilizada ou administrada no animal com vista a estabelecer um diagnóstico médico-veterinário ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas. [18]

4.2 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Existem diversos sistemas de classificação, todos eles arbitrários. Comunidades diferentes vão ter necessidade de classificações diferentes daí existirem diversas, destacando-se:

- Classificação tendo em conta a origem do fármaco - podem ser fármacos naturais, sintéticos ou semi-sintéticos;
- Classificação quanto à dispensa - dividem-se em MNSRM, MNSRM de venda exclusiva em farmácia (MNSRM-EF), MSRM, MSRM especiais e MSRM restritos [19]
- Classificação Farmacoterapêutica - classifica os fármacos de acordo com a sua indicação terapêutica, para a qual é aprovado e autorizado, permitindo aos profissionais uma mais rápida identificação desses produtos.[20]
- Classificação ATC - (Anatomical Therapeutic Chemical Code): No sistema de classificação ATC, as substâncias ativas são classificadas numa hierarquia com cinco níveis diferentes. O sistema tem catorze grupos anatómicos/farmacológicos principais

no 1º nível. Cada grupo principal do ATC divide-se em grupos farmacológicos ou terapêuticos no 2º nível. O 3º e 4º níveis são subgrupos químicos, farmacológicos ou terapêuticos e o 5º nível é a substância química [21]. Existe uma forte correspondência entre a classificação farmacoterapêutica e a classificação ATC, ou seja, uma classificação farmacoterapêutica corresponde a um código ATC. [20]

- Classificação por Forma Farmacêutica: classifica os fármacos de acordo com o estado final em que as substâncias ativas ou excipientes se apresentam depois de serem sujeitas às operações farmacêuticas necessárias, com vista a facilitar a sua administração e obter o maior efeito terapêutico requerido. [12]

4.3 LOCALIZAÇÃO DOS DIFERENTES MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE NAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA.

Para a localização de medicamentos e produtos de saúde na FN foi útil arrumar os produtos, que foi das primeiras atividades que desempenhei na farmácia. Este conhecimento crescente permitiu-me, com o avançar do tempo, localizar imediatamente o local da maioria dos fármacos/produtos, facilitando o atendimento ao utente e o ato de dispensa.

É importante realçar que alguns MNSRM e outros produtos que estão acessíveis aos utentes são os que sofrem mais mudanças de localização, quer devido ao estabelecimento de algumas promoções ou pela sua sazonalidade (como os protetores solares que surgiram, na maioria, mais perto do verão). Na generalidade, as prateleiras estão bem identificadas e as zonas bem delimitadas facilitando a procura dos produtos, até mesmo por parte dos utentes.

5. APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO

5.1 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE UM FORNECEDOR/ARMAZENISTA

Existem diversos critérios na seleção dos fornecedores/armazenistas na farmácia Novalentejo, nomeadamente:

- Melhores condições comerciais e facilidade de pagamento;
- Condições de entrega, nomeadamente a hora de chegada da encomenda;
- Portfólio de produtos e a disponibilidade dos mesmos;
- A credibilidade. Por vezes a garantia de que o produto vai mesmo chegar é mais importante que pagar um valor mais elevado

Na FN existem três fornecedores/armazenistas diários, sendo a ordem de preferência a seguinte:

1. *Alliance-Healthcare* (duas entregas diárias);
2. Plural (duas entregas diárias);
3. Udifar (duas entregas diárias).

Para além dos fornecedores diários existem ainda outros a que a farmácia recorre quando os três principais não têm o produto disponível.

Para além da obtenção dos medicamentos pelos armazenistas, estes também podem ser obtidos a partir de negociação direta com os laboratórios, por intermédio dos delegados comerciais que visitam a farmácia e apresentam as campanhas e as promoções. As chamadas *transfer orders* são encomendas realizadas aos laboratórios que são entregues nas farmácias pelos armazenistas. Esta forma de obtenção dos produtos permite negociar melhores condições financeiras através da diminuição da margem que a indústria farmacêutica tem no medicamento, revertendo para a farmácia uma margem maior. Poderá ser negociado em bônus ou em desconto sobre o produto, sendo a segunda situação mais aprazível. Atualmente, estando o setor a passar um momento complicado, devido à diminuição das margens sobre os medicamentos, o processo de compra torna-se fulcral na gestão da farmácia.

5.2 CRITÉRIOS PARA AQUISIÇÃO DOS DIFERENTES MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

No processo de aquisição de medicamentos e produtos de saúde é necessário ter em conta diversos fatores, nomeadamente:

- Procura diária e mensal. Para alguns produtos/ medicamentos, este fator vai ser afetado pela sua sazonalidade. Por exemplo, os solares têm um pico de vendas no verão;
- A procura vai levar ao estabelecimento de stocks mínimos e máximos que também vão influenciar a aquisição dos produtos;
- Descontos oferecidos pelos fornecedores/laboratórios;
- Prazo de validade;
- Preço de venda ao público.

Não obstante os fatores descritos, segundo a lei, as farmácias devem ter sempre disponíveis para venda no mínimo três medicamentos com a mesma substância ativa, forma farmacêutica e dosagem, de entre os que correspondem aos cinco preços mais baixos de cada grupo homogêneo [22].

5.3 ARMAZENAMENTO

Durante todo o processo de armazenamento, devem ser garantidas todas as condições para uma correta conservação dos medicamentos e outros produtos de saúde, de acordo com as especificações de armazenagem dos produtos. Para tal, devem ser criados procedimentos que garantam a observação das condições gerais ou particulares de conservação dos medicamentos, especialmente quando implicam a conservação no frio.

A zona de armazenagem deve estar bem identificada e a separação dos produtos entre si deve ser clara, para facilitar a arrumação correta e evitar os erros por equívoco de produto. Na FN, como já referido, a maioria da medicação encontra-se em gavetas por ordem alfabética e ordem crescente de dosagem e tamanho da caixa. Existem também algumas gavetas destinadas a excedentes sendo designadas por gavetas de stock. A arrumação nestas gavetas é estabelecida por função dos medicamentos com, por exemplo, os fármacos do sistema nervoso agrupados na mesma gaveta.

No caso de produtos que sejam propriedade do utente, estes devem estar segregados dos demais produtos e devidamente identificados.

Os medicamentos ou outros produtos que aguardem devolução ao fornecedor ou encaminhamento para destruição, mesmo aqueles entregues pelos utentes para estes fins, devem estar segregados dos demais produtos e devidamente identificados. [23]

A maioria dos produtos pode ser conservada à temperatura ambiente (entendendo-se a temperatura ambiente para um clima continental). No entanto existem algumas condições específicas, nomeadamente de Medicamentos que devem ser conservados entre 2 a 8°C. Neste caso estes devem ser conservados no frigorífico [24].

Na farmácia Novalentejo, as condições de armazenamento são controladas com o auxílio de termohigrómetros, quer na farmácia quer nos postos a ela associados.

5.4 ENCOMENDAS

5.4.1 CRIAR UMA ENCOMENDA

No quotidiano de uma farmácia existem duas situações principais em que é necessário efetuar encomendas:

- Encomendas diárias para manter os níveis de stock da farmácia;
- Encomendas ao balcão.

Na primeira situação tem que se ter em conta os stocks mínimo e máximo do produto. Esta informação está na ficha do produto no programa *Sifarma*®. Os stocks mínimo e máximo são definidos tendo em conta as médias mensais de saída do produto. Quando o número de unidades passa o limite mínimo, esse produto é incluído numa encomenda que é gerada automaticamente com base nessas informações de todos os produtos. A pessoa responsável pelas encomendas, neste caso é sempre um farmacêutico, revê essa lista e aprova ou altera as quantidades sugeridas pelo computador de acordo com as necessidades da farmácia. Desta forma é possível gerir melhor os *stocks* dos produtos. Finalmente, após aprovação da encomenda, esta é enviada pelo computador para o armazenista pretendido. Muitas vezes, durante o processo de encomenda, controlam-se também os produtos esgotados, onde se elaboram listas de esgotados com datas de previsão de reposição.

A segunda situação surge durante o atendimento, quando um utente tem uma prescrição ou deseja um produto que a farmácia não tem em *stock*. Neste caso, utilizando a funcionalidade do programa informático - encomenda instantânea, poderá realizar-se logo o pedido e informar o utente do tempo que demorará até estar disponível na farmácia. Se este tipo de encomendas começar a ser muito frequente para o mesmo produto normalmente altera-se o *stock*, ou aumentando o *stock* existente, ou criando um *stock* caso o produto não tenha.

5.4.2 PONTO DA ENCOMENDA

Consultando o programa informático podemos verificar o ponto de encomenda no menu “Gestão de Encomendas” e de seguida no submenu “Estado da Encomenda”.

5.4.3 RECEÇÃO DE UMA ENCOMENDA

O processo de receção de uma encomenda decorre da forma seguinte:

1. Abrem-se as caixas da encomenda, habitualmente designadas de “banheiras”, entregues pelo distribuidor e retira-se a fatura do seu interior. Alguns distribuidores mandam a fatura e a cópia, como a *Alliance*, enquanto outras mandam apenas a fatura original, como a

Plural. No último caso é necessário tirar cópia. A fatura original arquiva-se e utiliza-se a cópia para a receção;

2. No programa informático seleciona-se o menu “Receção de Encomendas”. Nesse menu estão todas as encomendas que estão por rececionar dentro da farmácia e cada uma tem um código associado. Muitas vezes, dentro da mesma fatura, vêm várias encomendas feitas para o mesmo distribuidor. Nesse caso é necessário agrupá-las, formando uma nova encomenda com outro código associado.
3. Após abrir a encomenda correta insere-se o número da encomenda e o valor da mesma, na janela onde se vão rececionar os produtos;
4. Procede-se à leitura ótica de todos os produtos através do *scanner* e verificam-se os prazos de validade. Se o prazo de validade do produto que vier for inferior ao que está registado no programa para esse produto deve-se registar essa nova validade. Os produtos que vêm como bônus são introduzidos no stock também durante a receção da encomenda;
5. Terminada a leitura de todos os produtos procede-se à conferência, tendo por base a cópia fatura, no que diz respeito às quantidades faturadas e recebidas, preços de venda à farmácia e os produtos que não tem o Preço de Venda ao Público (PVP) previamente definido são marcados tendo em conta o preço que custaram à farmácia e a margem de comercialização aplicada na farmácia. Esta margem é diferente consoante o imposto sobre o valor acrescentado (IVA);
6. Terminada a receção da encomenda, guarda-se a cópia da fatura conferida e rubricada no separador do fornecedor respetivo e todos os produtos que não chegaram são transferidos para outro fornecedor para serem encomendados novamente. Quando a encomenda é terminada, as etiquetas dos produtos que têm na ficha a impressão de etiquetas ativa, são impressas para serem coladas nos produtos.

As farmácias só podem adquirir medicamentos a fabricantes e distribuidores grossistas autorizados pelo INFARMED [1].

No ato de aquisição, deve ser assegurado que o produto ou serviço comprado está conforme com os requisitos de compra especificados, os requisitos de qualidade da farmácia e os requisitos legais [23].

No que respeita aos psicotrópicos e estupefacientes, o procedimento de receção é o mesmo do acima mencionado, mas com a particularidade de o programa informático registar o número da fatura que contém os medicamentos. No dia 1 de cada mês, os armazenistas enviam uma requisição de substâncias e suas preparações compreendidas nas Tabelas I, II, III e IV com exceção da II-A, anexas ao Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro, que contém a designação e as quantidades dos psicotrópicos/estupefacientes dispensados à FN no mês anterior. A DT deverá assinar e carimbar e devolver o duplicado ao respetivo fornecedor. Quanto ao original, mantém-se arquivado na farmácia pelo prazo de 3 anos [14].

No estágio realizei várias vezes a receção de encomendas, inicialmente com a ajuda das técnicas que realizam esta tarefa. Por fim, adquiri autonomia suficiente para realizar a tarefa sozinha, tendo apenas algumas dúvidas nos produtos não marcados e no valor a colocar nestes casos. Nessas situações fui sempre auxiliada com a maior prontidão por toda a equipa.

5.4.4 DEVOLUÇÕES

Numa farmácia há necessidade, por vezes, de devolver alguns produtos. Existem vários motivos para realizar uma devolução, destacando-se:

1. Embalagens danificadas
2. Produtos pedidos por engano
3. Prazos de validade expirados
4. Produtos retirados do mercado
5. Remarcação de novo preço

Os primeiros dois motivos surgem frequentemente durante a receção de encomendas, sendo feita logo a devolução depois de dar entrada dos produtos. A devolução por prazo de validade expirado ocorre periodicamente na FN, sendo uma técnica responsável por esse controlo. Durante o meu estágio realizei algumas devoluções, principalmente após a receção de encomendas, de produtos com embalagens danificadas e pedidos por engano. Mensalmente, ajudei no controlo dos prazos de validade dos produtos e na devolução dos mesmos.

Para a devolução, o fornecedor de onde provém o produto é o selecionado para fazer a devolução. Efetua-se uma nota de devolução onde está contido o número da fatura da entrada, qual o produto a devolver, a quantidade e o motivo da devolução. A nota de devolução é impressa em triplicado, ficando uma cópia na farmácia e duas seguem para o fornecedor.

Quando a devolução é aceite a farmácia recebe as notas de crédito, entrando esse valor na conta corrente da farmácia. Após receção da nota de crédito a devolução pode ser regularizada no programa informático e o documento que se obtém arquiva-se juntamente com a cópia da nota de devolução que fica na farmácia.

5.5 MARGENS LEGAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PREÇOS

No que respeita ao MSRM, os preços aplicados são da responsabilidade do INFARMED. O regime de preços dos MSRM e dos MNSRM participados é fixado por decreto-lei [12].

Em relação aos medicamentos de venda livre sem preço estabelecido, é aplicada uma margem consoante o IVA do produto (6% e 23%). Como já referido, durante a receção de encomendas, atribui o preço a vários produtos, aplicando as margens estabelecidas pela farmácia.

5.6 CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

Na FN as validades dos produtos são controladas mensalmente, utilizando listas geradas pelo *Sifarma* que se baseiam na validade que está registada no sistema como sendo a menor validade do produto na farmácia. Nesta revisão dos produtos da farmácia, todos os MSRM com um prazo de validade igual ou inferior a três meses devem de ser retirados das gavetas e colocados na

zona segregada a aguardar devolução. Já os restantes produtos de venda livre podem estar disponíveis para venda até ao limite do prazo de validade, desde que seja garantido que o consumo se dê antes de ultrapassar o prazo. Por vezes o produto é retirado e devolvido mesmo que o consumo ainda possa ser feito dentro do prazo de validade, no caso de ser um produto com pouca saída e que se sabe que muito provavelmente não vai ser dispensado antes de expirar a validade. Durante o processo de controlo, que é feito manualmente, muitas das vezes a validade registada no programa informático não corresponde à validade dos produtos físicos, tendo de ser atualizada.

6. INTERAÇÃO FARMACÊUTICO-UTENTE-MEDICAMENTO

6.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS E ADEQUAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA INTERAÇÃO COM O UTENTE

A Ordem dos Farmacêuticos estabeleceu um código deontológico pelo qual os Farmacêuticos se devem guiar aquando da interação com o utente. Dentro dos princípios gerais destacam-se [25]:

- “O exercício da atividade farmacêutica tem como objetivo essencial a pessoa do doente.”
- “O farmacêutico deve em todas as circunstâncias, mesmo fora do exercício da sua atividade profissional, proceder de modo a prestigiar o bom nome e a dignidade da profissão farmacêutica.”
- “No exercício da sua profissão, o farmacêutico deve ter sempre presente o elevado grau de responsabilidade que nela se encerra, o dever ético de a exercer com a maior diligência, zelo e competência e deve contribuir para a realização dos objetivos da política de saúde.”

Tendo como fundo o código deontológico, é importante realçar a responsabilidade inerente à profissão de Farmacêutico, enquanto agente de saúde e especialista do medicamento. Durante o ato farmacêutico é fundamental ter em conta que somos, muitas das vezes, o último profissional de saúde a ter contacto com o utente antes da utilização da medicação. Isto vai aumentar a responsabilidade e o dever para com o utente, procurando sempre o seu bem-estar.

Para além de todo o processo relacionado com a dispensa de produtos de saúde, o Farmacêutico tem ainda ação noutros ramos, nomeadamente em análises clínicas e investigação, contribuindo assim para a manutenção da saúde pública.

Para assegurar que as suas aptidões estão sempre otimizadas, uma responsabilidade inerente a esta profissão é manter atualizadas as capacidades técnicas e científicas para melhorar e aperfeiçoar constantemente a atividade, por forma que seja possível desempenhar conscientemente as obrigações profissionais perante a sociedade [25].

Um outro dever fundamental a ter em conta é o da confidencialidade. Os farmacêuticos são obrigados ao sigilo profissional relativo a todos os factos de que tenham conhecimento no exercício da sua profissão. É importante realçar também que o dever de sigilo profissional mantém-se, mesmo após a cessação da atividade profissional [25].

Durante o estágio na FN tentei sempre encarar cada utente como único, com as suas peculiaridades e dificuldades. Procurei estar disponível para esclarecer qualquer dúvida apresentada, expressando-me de forma clara e simples, mas sempre com fundamento científico.

A cidade de Montemor-o-Novo possui uma população envelhecida o que vai intensificar a quantidade de idosos que frequenta a farmácia, que por si só, já costuma ser elevada. Estes

possuem, geralmente, maiores dificuldades e maior necessidade de aconselhamento, com reforço escrito das indicações concedidas verbalmente.

6.2 FARMACOVIGILÂNCIA

Cabe ao INFARMED coordenar o Sistema Nacional de Farmacovigilância (SNF), sendo responsável pela monitorização da segurança dos medicamentos através da recolha e avaliação das notificações de reações adversas a medicamentos (RAM) recebidas, identificação de riscos associados à utilização de medicamentos, da sua avaliação e da implementação de medidas de minimização dos riscos [26].

A informação que é recolhida através da notificação de reações adversas é vital para garantir a monitorização contínua e eficaz da segurança dos medicamentos, permitindo identificar potenciais reações adversas desconhecidas, quantificar e/ou melhor caracterizar reações adversas previamente identificadas e implementar medidas que permitam minimizar o risco da sua ocorrência [26].

Desta forma, cabe ao farmacêutico ter um papel ativo na farmacovigilância, contribuindo assim para este processo. Para o registo espontâneo de uma suspeita de RAM é necessário preencher um formulário que posteriormente é enviado às autoridades de saúde. Neste questionário estão contidas informações relevantes para perceber se a reação está realmente relacionada com a toma do medicamento, tais como:

- Descrição dos sinais e sintomas manifestados, a sua duração, gravidade e evolução;
- Possível relação de causalidade dos sinais e sintomas com a toma do medicamento;
- Informação relativa à toma da medicação: data de início e de suspensão, a via de administração, a dose e a indicação terapêutica;
- Informação sobre o medicamento, como o lote;
- Outros medicamentos que o doente esteja a tomar (inclui MNSRM);
- Quaisquer outras doenças do utente.

Durante o estágio não surgiu nenhuma queixa associada a uma possível RAM e, por isso, não foi possível pôr em prática o conhecimento teórico de como submeter uma notificação espontânea.

6.3 REENCAMINHAMENTO DE MEDICAMENTOS FORA DE USO

Os medicamentos fora de uso, quer por passarem da validade ou por deixarem de ser necessários, devem ser entregues na farmácia e não colocados no lixo doméstico. Só assim é possível evitar possíveis contaminações do ambiente.

Na farmácia existem recipientes criados especificamente para o efeito, as caixas da Valormed®. Ao longo do estágio recebi, diversas vezes, medicação ao balcão para colocar no Valormed®. Quando o recipiente fica cheio, fecha-se e utiliza-se o programa informático para dar baixa dessa caixa, saindo dois talões, um que é rubricado pelo responsável pelo fecho e outro pela transportadora. Posteriormente a transportadora recolhe o recipiente.

7. CEDÊNCIA DE MEDICAMENTOS

A cedência de medicamentos é o ato profissional em que o farmacêutico, após avaliação da medicação, cede medicamentos ou substâncias medicamentosas aos doentes mediante prescrição médica ou em regime de automedicação ou indicação farmacêutica, acompanhada de toda a informação indispensável para o correto uso dos medicamentos.

Na cedência de medicamentos o farmacêutico avalia a medicação dispensada, protegendo o doente de possíveis resultados negativos associados à medicação (RNM) [27].

7.1 DISPENSA COM PRESCRIÇÃO MÉDICA

7.1.1 RECEÇÃO DA PRESCRIÇÃO E CONFIRMAÇÃO DA SUA VALIDADE/AUTENTICIDADE

No quotidiano de uma farmácia a dispensa de medicação com prescrição é uma das atividades mais recorrentes. Ao longo do estágio foi o atendimento mais comum com que me deparei, permitindo desenvolver bastante esta valência.

A legislação atualmente promove a prescrição por Denominação Comum Internacional (DCI) e em formato eletrónico. Estas medidas vão dar liberdade de escolha ao utente, promovendo o uso mais racional dos medicamentos. Além disso, com o surgimento das receitas eletrónicas desmaterializadas é possível uma redução do uso de papel, para que, de forma progressiva, se possam eliminar os procedimentos que pressupõem o suporte de papel da receita [28]. Uma outra vantagem das receitas eletrónicas relativamente às de papel é a possibilidade de o utente levar medicação consoante a sua necessidade, podendo levantar a medicação ao longo do prazo de validade da receita.

Existem assim atualmente três modelos de receitas aceites pelo SNS [28]:

- Receita manual
- Receita eletrónica materializada
- Receita eletrónica desmaterializada

A prescrição por via manual é atualmente uma exceção e as situações de exceção que devem ser mencionadas na receita, são as seguintes [29]:

- a) Falência do sistema informático;
- b) Inadaptação fundamentada do prescriptor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva Ordem Profissional;
- c) Prescrição ao domicílio;
- d) Prescrição até um máximo de 40 receitas médicas por mês.

A receita manual tem caído cada vez mais em desuso até porque as prescrições eletrónicas aumentam a segurança no ato da dispensa minimizando os erros.

Em qualquer uns dos tipos de receita existem alguns itens que são obrigatórios, nomeadamente [29]:

- a) Número da receita;
- b) Local de prescrição ou respetivo código;
- c) Identificação do médico prescriptor, incluindo o número de cédula profissional e, se for o caso, a especialidade;
- d) Nome e número de utente;
- e) Entidade financeira responsável e número de beneficiário, acordo internacional e sigla do país, quando aplicável;
- f) Se aplicável, referência ao regime especial de comparticipação de medicamentos. No caso de um pensionista abrangido pelo regime especial de comparticipação, deve constar na receita a sigla «R» junto dos dados do utente. Para utente abrangido por um regime especial de comparticipação de medicamentos em função de patologia, deve constar na receita a sigla «O» junto dos dados do utente;

No caso da receita materializada são ainda necessários [29]:

- a) Denominação comum internacional da substância ativa;
- b) Dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem, número de embalagens;
- c) Se aplicável, denominação comercial do medicamento;
- d) Justificação caso a prescrição impeça o direito de opção do doente em relação ao medicamento prescrito. As justificações são:
 - “Exceção a) do n.º 3 do art. 6.º”. Esta exceção aplica-se a medicamentos com margem ou índice terapêutico estreito. Esta justificação está limitada à lista de medicamentos definida pelo Infarmed;
 - “Reação adversa prévia”, caso se suspeite de uma reação anterior a outro medicamento
 - “Continuidade de tratamento superior a 28 dias”
 - Nas primeiras duas exceções, o utente não pode optar por outro medicamento, enquanto que na última pode exercer esse direito.
- e) Código nacional de prescrição eletrónica de medicamentos (CNPEM) ou outro código oficial identificador do produto, se aplicável;
- f) Data de prescrição;
- g) Assinatura autógrafa do prescriptor.

Relativamente às receitas manuais é ainda necessário [29]:

- a) Aposição na receita médica de vinheta identificativa do prescritor.
- b) No âmbito das instituições do Serviço Nacional de Saúde e instituições com acordos, convenções ou protocolos celebrados com as administrações regionais de saúde é necessária também a aposição de vinheta identificativa do local de prescrição. Nos consultórios e/ou médicos particulares, o local deverá estar igualmente identificado, através de carimbo ou inscrição manual.
- c) Sempre que a prescrição referida seja dirigida a um pensionista abrangido pelo regime especial de comparticipação, a identificação a que se refere o número anterior é efetuada através de vinheta de cor verde.

Em cada receita podem ser prescritos [29]:

- a) No caso de receita materializada ou por via manual, até quatro medicamentos ou produtos de saúde distintos, em receitas distintas não podendo, em caso algum, o número total de embalagens prescritas ultrapassar o limite de duas por medicamento ou produto, nem o total de quatro embalagens;
- b) No caso de receita desmaterializada, mas em linhas de prescrição distintas, produtos de saúde e medicamentos distintos, sendo que cada linha de prescrição só pode incluir um produto de saúde ou um medicamento, até um máximo de duas embalagens de cada ou seis, se se tratar de um medicamento destinado a tratamento prolongado;
- c) No caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até 4 embalagens do mesmo medicamento por receita no caso de receita materializada, ou por linha de receita no caso de receita desmaterializada.

Para além dos pontos obrigatórios já referidos, para que uma receita manual possa ser validada esta não pode conter rasuras, caligrafias diferentes e não podem ser escritas com canetas diferentes ou a lápis, sendo motivos para a não comparticipação das receitas.

No que respeita à vigência da prescrição, as receitas materializada e manual, bem como cada linha de prescrição da receita desmaterializada, vigoram, em regra, por 30 dias. A receita materializada pode ser renovável, contendo até três vias, com a indicação «1.ª via», «2.ª via» ou «3.ª via», que vigoram por seis meses. Cada linha da receita desmaterializada vigora por seis meses, no caso dos medicamentos a que se refere a alínea b) do n.º 8 do artigo 5.º Portaria n.º 224/2015, de 27 de julho [29]

Segundo o manual de boas práticas para a farmácia comunitária [27] após validação da prescrição, no caso das receitas manuais, existem alguns pontos fundamentais a ter em conta durante o ato farmacêutico:

1. Interpretar o tipo de tratamento e as intenções do prescritor;
2. Identificar o medicamento e confirmar a forma farmacêutica, posologia, apresentação, método de administração e duração do tratamento.
3. Necessidade do Medicamento
4. Adequação ao doente (contraindicações, interações, alergias, intolerâncias, etc.)
5. Adequação da Posologia (dose, frequência e duração do tratamento);

6. Condições do doente/sistema para administrar o medicamento
7. Fornecer toda a informação necessária para um uso correto, seguro e eficaz dos medicamentos de acordo com as necessidades individuais de cada doente.
8. Além da comunicação oral, os conselhos e informação prestados pelo farmacêutico devem ser reforçados por escrito ou com material de apoio apropriado.
9. As contraindicações, interações e possíveis efeitos secundários do medicamento poderão ser explicados no momento da cedência.
10. Caso surja algum problema, o farmacêutico deve contactar com o prescritor para resolver as eventuais questões que tenha detetado

Para além do referido, no ato da dispensa, o farmacêutico tem o dever de informar sobre a existência de um medicamento mais barato, participado pelo SNS, que exista no *stock* da farmácia. O utente pode, no entanto, optar por um mais caro [28].

No caso de, no momento da cedência, a farmácia não tiver disponível o medicamento necessário, esta tem a obrigação de o obter no prazo de 12 horas, excetuando o caso dos medicamentos esgotados ao nível da distribuição [30]

Durante o estágio a maioria das receitas com que lidei foram receitas eletrónicas desmaterializadas. Como a população idosa e com pouca escolaridade é elevada em Montemor, os médicos optam, na maioria, por imprimir a guia de tratamento para facilitar a gestão, por parte dos idosos, da sua medicação. Muitas vezes, quando o médico optava por enviar a receita para o telemóvel, os utentes pediam na farmácia para que imprimisse a receita em talão para que eles fossem controlando que medicação ainda tinham em receita.

7.1.2 VERIFICAÇÃO FARMACÊUTICA APÓS DISPENSA

Após a dispensa dos medicamentos, é fundamental fazer a conferência de todo o receituário. Geralmente esta atividade era realizada semanalmente na FN, por uma Farmacêutica responsável por essa atividade.

No que respeita à receita médica eletrónica, esta fica validada eletronicamente no momento da dispensa nos serviços partilhados do ministério da saúde (SPMS). Assim sendo, a conferência de receitas refere-se às receitas manuais.

Na verificação das receitas manuais confirma-se:

- Assinatura do médico;
- Deve-se confirmar se o medicamento prescrito coincide com o medicamento dispensado, as respetivas dosagens e a dimensão da caixa;
- Validade da receita;
- Lote em que a receita foi faturada;
- Assinatura do colaborador que dispensou os medicamentos e a respetiva data da dispensa;
- Carimbo da farmácia;
- Assinatura do utente, em como lhe foram dispensados os medicamentos;

Após esta confirmação, as receitas são separadas pelo organismo de participação e pelo respetivo lote. Cada lote tem até 30 receitas com numeração sequencial que o sistema informático organiza.

7.1.3 ACORDOS DE PARTICIPAÇÃO

A atual legislação prevê a possibilidade de participação de medicamentos através de um regime geral e de um regime especial, o qual se aplica a situações específicas que abrangem determinadas patologias ou grupos de doentes [28].

O SNS (regime geral de participação) é o principal organismo de participação dos medicamentos que são cedidos na farmácia. Depois existem outros subsistemas como o Serviço de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários (SAMS), os Serviços Sociais dos trabalhadores da Câmara Municipal de Montemor-O-Novo, entre outros, que acrescentam uma participação extra à participação do SNS. No caso de prescrições provenientes de seguradoras, a participação é total por estes organismos.

Nestas situações, em que há uma co participação de medicamentos, o utente deverá apresentar o cartão de associado para que lhe seja feita a respetiva participação adicional. É necessário depois fotocopiar a receita original, com o cartão de beneficiário associado, para que esta cópia seja depois enviada para a Associação Nacional dos Farmacêuticos (ANF), que se encarrega da distribuição pelos diferentes subsistemas e realiza este pagamento à farmácia. O original é enviado para o Centro de Conferência de Faturas na Maia. A exceção ao referido surge na co participação pelos serviços sociais da Câmara de Montemor-o-Novo. Neste caso utilizam-se uns papeis amarelos criados para esse efeito que são posteriormente entregues na câmara para que o reembolso à farmácia seja feito.

No regime geral de participação, o Estado paga uma percentagem do preço de venda ao público dos medicamentos de acordo com os seguintes escalões [28]:

- Escalão A - participação em 90%
- Escalão B - participação em 69%
- Escalão C - participação em 37%
- Escalão D - participação em 15%

A Portaria n.º 195-D/2015, de 30 de junho define os grupos e subgrupos farmacoterapêuticos que integram os diferentes escalões de participação do Estado no preço dos medicamentos. [31]

Relativamente ao regime especial de participação, a participação do Estado no preço de medicamentos integrados no escalão A é acrescida de 5% (95%) e é acrescida de 15% nos escalões B (84%), C (52%) e D (30%) para os pensionistas do regime especial. A participação do Estado no preço dos medicamentos para estes pensionistas é ainda de 95% para o conjunto de escalões, para os medicamentos cujos preços de venda ao público sejam iguais ou inferiores ao 5º preço mais baixo do grupo homogéneo em que se inserem. [28]

Existe também uma comparticipação do estado no preço dos medicamentos utilizados no tratamento de determinadas patologias ou grupos especiais de utentes. Esta comparticipação é definida em despacho pelo governo [32] (anexo I). Sendo assim o médico tem de colocar o respetivo despacho quando prescreve, para que o utente tenha direito a essa comparticipação superior.

7.1.4 DISPENSA DE PSICOTRÓPICOS/ESTUPEFACIENTES

Os medicamentos que contêm substâncias ativas classificadas como estupefacientes ou psicotrópicos (contidas nas tabelas I e II do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro) seguem as mesmas regras dos restantes medicamentos, com exceção da identificação das receitas com as letras “RE” (receita especial).

Durante a dispensa destes medicamentos, e independentemente do tipo de prescrição, o farmacêutico tem de registar informaticamente os seguintes elementos:

- a) Identificação do doente ou seu representante - Nome, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade ou da carta de condução ou número do cartão do cidadão;
- b) Identificação da prescrição - N.º da prescrição.
- c) Identificação da farmácia - Nome da farmácia e o número de conferência de faturas.
- d) Medicamento - Número de registo e quantidade dispensada.
- e) Data - Data da dispensa.

No caso de prescrições manuais ou materializadas, o utente ou o seu representante assinam de forma legível no verso da receita; no caso de não saber assinar, o farmacêutico consigna essa menção no verso da receita.

No caso das receitas manuais a cópia/reprodução (em papel ou suporte informático) das prescrições manuais ou materializadas tem de ser mantida em arquivo adequado pela farmácia durante 3 anos e pela ordem de dispensa. Anexado a esta cópia deve estar o “Documento de Psicótropico/estupefaciente” que o computador emite após a dispensa, e que contem os dados recolhidos durante a dispensa.

Os dados registados aquando da dispensa são comunicados aos SPMS que contém a base de dados nacional de prescrições (BDNP), pelo que o seu controlo é feito informaticamente.

Quando se trata de receitas manuais, a farmácia tem de proceder a digitalização das mesmas e enviá-las para o INFARMED até ao dia 8 do mês seguinte à dispensa [28].

7.1.5 DISPENSA DE UM PRODUTO AO ABRIGO DE UM PROTOCOLO

Um dos problemas de saúde que mais leva pessoas à farmácia é a diabetes *mellitus*, uma doença crónica que afeta cada vez mais pessoas. Desta forma, foi promulgada uma portaria relativa à

comparticipação de dispositivos médicos para controlo dos valores de glicémia. Os dispositivos participados englobam [33,34]:

- Agulhas e seringas;
- Lancetas;
- Tiras-teste;
- Sensor para determinação de glicose intersticial.

As tiras-teste e sensor para determinação de glicose intersticial dispõem de uma participação de 85% sobre o seu PVP. Por outro, lado as agulhas, seringas e lancetas têm uma participação de 100% por parte do Ministério da Saúde.

No decorrer do meu estágio dispensei por diversas vezes dispositivos médicos ao abrigo deste protocolo, principalmente para lares que adquirem a medicação na FN.

7.1.6 ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO RELATIVO À DISPENSA DE GENÉRICOS

A prescrição de um medicamento inclui obrigatoriamente a respetiva denominação comum internacional (DCI) da substância ativa, a forma farmacêutica, a dosagem, a apresentação, a quantidade e a posologia. Desta forma o utente tem direito de opção (salvo as exceções já referidas anteriormente), podendo escolher, dentro das possibilidades existentes no mesmo grupo homogéneo, por um medicamento genérico ou de marca.

7.2 AUTOMEDICAÇÃO

7.2.1 PERIGOS E VANTAGENS DA AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação é a utilização de MNSRM de forma responsável, sempre que se destine ao alívio e tratamento de queixas de saúde passageiras e sem gravidade, com a assistência ou aconselhamento opcional de um profissional de saúde [35].

Hoje em dia, com o maior acesso a informação bem como com o aumento dos gastos em saúde esta é uma tendência crescente, com os utentes a recorrer à farmácia em vez do médico.

Esta prática, por acarretar riscos para o utente, deve estar bem estabelecida. O Despacho n.º 17690/2007, de 23 de julho estabelece uma lista das situações passíveis de automedicação. [31]

Este tipo de utilização da medicação exige uma partilha de responsabilidades, quer por parte dos profissionais de saúde, quer por parte do utente.

Os riscos associados podem ser minimizados se o utente seguir as indicações do folheto informativo e, preferencialmente, se optar pelo aconselhamento farmacêutico [32]. O

Farmacêutico é uma das pessoas mais habilitadas para fornecer todo o aconselhamento necessário, nomeadamente para, por exemplo, o utente optar entre dois medicamentos similares, pois há fatores a serem levados em linha de conta, como as reações adversas de cada um dos fármacos e qual aquele que melhor se adapta. A toma de um medicamento, mesmo que seja de venda livre, não deve ser banalizada.

O problemático na automedicação é que a sua prática pode agravar a doença que se pretende tratar e mascarar sintomas que permitem identificar determinadas doenças mais graves ou pré-existentes. As pessoas com doenças que requerem tratamento crónico, ao fazerem automedicação que não seja orientada pelo farmacêutico, correm o risco de que ocorram interações entre os medicamentos que tomam regularmente e os não prescritos, podendo originar, por exemplo, reações adversas graves.

Sempre que a indicação do farmacêutico oriente para a necessidade de uma consulta médica, mesmo para resolver queixas de situações ligeiras, é recomendado que não se insista na automedicação uma vez que esta pode mascarar ou prejudicar seriamente a doença [32].

Apesar de tudo, a automedicação traz benefícios tanto para o utente como para o SNS. No Utente reflete-se numa resolução de problemas ligeiros mais rápida e com menor custo monetário e de tempo. Para o SNS reflete-se numa melhor gestão de recursos, ao libertá-los para outras situações de caráter mais complicado.

7.2.2 DISTINÇÃO ENTRE MSRM E MNSRM

De acordo com o artigo 114º do Decreto-lei 176/2006, de 30 de agosto [12], estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições:

- a) Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- b) Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- c) Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas sejam indispensável aprofundar;
- d) Destinem-se a ser administrados por via parentérica.

Por outro lado, no artigo 115º do Decreto-lei 176/2006, de 30 de agosto, alterado pelo Decreto-lei 128/2013, de 5 de setembro, medicamentos não sujeitos a receita médica aqueles que não preenchem nenhum dos requisitos apresentados no artigo 114º [12].

7.2.3 IDENTIFICAÇÃO DE QUADROS SINTOMÁTICOS DURANTE O ATENDIMENTO

Durante o estágio na FN foi-me possível detetar três situações distintas no que respeita aos problemas apresentados pelos utentes:

1. Quadro sintomático que pode ser resolvido com medidas não farmacológicas
2. Quadro sintomático que pode ser resolvido com terapêutica medicamentosa
3. Quadro sintomático que exige cuidados médicos

Relativamente ao primeiro quadro sintomático, uma das áreas onde mais se aplicam medidas não farmacológicas é nos problemas de pele com os cosméticos como primeira linha de cuidados a ter em conta. Atualmente existe uma extensa gama de produtos que ajudam a resolver situações, como a pele atópica, sem necessidade de recorrer a medicação. Por outro lado, situações mais graves, onde apenas os cuidados não farmacológicos não são suficientes, exigem já a utilização de medicação. Cabe ao farmacêutico, enquanto profissional de saúde saber distinguir ambas as situações e adequar a sua ação a cada caso.

Surgem também por vezes situações que exigem encaminhamento para o médico, nomeadamente:

- Necessidade de antibiótico, como é o exemplo de infeções urinárias;
- Sintomatologia de um possível quadro depressivo;
- Crianças com idade igual ou inferior a dois anos com quadro febril;
- Valores de temperatura corporal iguais ou superiores a 39 °C;
- Tosse persistente com duração superior a duas semanas;
- Necessidade de revisão da terapêutica instituída;
- Valores de pressão arterial acima dos valores de referência, que se mantenham por mais de dois dias consecutivos ou com associação a sintomatologia como dor no peito, derrame ocular, cefaleias, hemorragia nasal ou distúrbios visuais.

Ao longo do estágio deparei-me com várias situações deste cariz, principalmente associadas à necessidade de toma de antibiótico, visto na farmácia se realizarem testes de despiste de infeção urinária e de deteção de *Streptococcus*.

8. ACONSELHAMENTO E DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Para além de medicamentos, existem muitos outros produtos de saúde na farmácia, desde cosméticos a dispositivos médicos fundamentais na área da ortopedia. A FN possui um leque de produtos bastante alargado e foi particularmente difícil, pelo menos inicialmente, estar a par de toda a informação necessária para um atendimento eficaz. Ao longo do tempo fui adquirindo alguns conhecimentos através dos folhetos, ações de formação promovidas pelas marcas dos produtos ou através dos delegados comerciais que apresentam o produto à farmácia e explicam as suas potencialidades.

8.1 PRODUTOS DE DERMOCOSMÉTICA E HIGIENE

Considera-se um produto de cosmética qualquer substância ou mistura destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais [38]. Os cosméticos abrangem um espectro muito amplo de produtos em várias categorias, englobando os produtos de higiene corporal, como geles de banho, champôs, desodorizantes, entre outros, e os produtos de beleza, como a maquilhagem. É importante frisar que os produtos destinados a serem ingeridos, inalados, injetados ou implantados no corpo humano não são considerados cosméticos [38].

Ao longo do meu estágio deparei-me com a procura dos mais diversos produtos desta área.

Na área da dermocosmética destacam-se marcas como *Eucerin*®, *Ducray*®, *Caudalie*®, *Vichy*®, *Avène*®, *Uriage*®, *La Roche Posay*®, *Aderma*® e *Aveeno*®, que possuem os mais variados produtos para os diferentes tipos de pele e situações. Neste âmbito destacaram-se os conhecimentos adquiridos no curso de dermocosmética que permitiu um melhor aconselhamento ao utente. Apesar disso, tratando-se de uma área muito vasta, tive de pedir auxílio várias vezes para encontrar o produto mais adequado.

Noutras áreas da cosmética, como a higiene oral, existe também uma vasta gama de produtos, como as pastas dentífricas e escovas de dentes (*Elgydium*®), os fixadores das próteses *Corega*® e os colutórios (*Tantum Protect*® e *Eludril*®).

8.2 PRODUTOS DIETÉTICOS PARA ALIMENTAÇÃO ESPECIAL

Os Alimentos Dietéticos para alimentação especial são fundamentais para muitas crianças, idosos com doenças crônicas, pessoas em recuperação ou que sofram de doenças graves. Estes podem suplementar ou substituir na totalidade a dieta, de modo a fornecer aos pacientes os nutrientes essenciais que eles necessitam para sobreviver e recuperar.

São muitas vezes necessários para longos períodos de tempo, por exemplo, em pacientes em recuperação de acidente vascular cerebral, com alergia alimentar grave ou com doenças intestinais. Nesses casos, eles evitam a desnutrição até que a dieta normal possa ser retomada [39].

Na farmácia Novalentejo existem suplementos da gama *Centrum®*, *Absorvit®*, entre outros, que complementam a dieta com vitaminas e minerais. Existem também produtos da gama *Resource®*, *Fortimel®* e *Meritene®*, que são adequados para pessoas com distúrbios alimentares.

8.3 PRODUTOS DIETÉTICOS INFANTIS

Dentro dos produtos dietéticos infantis temos [40]:

- Produtos para lactentes (idade inferior a 12 meses)
- Produtos para crianças de pouca idade (idade compreendida entre um e três anos)

Dentro destes produtos estão incluídos os leites para lactentes, as fórmulas de transição e as farinhas, sendo que o Decreto-lei 217/2008, de 11 de Novembro estabelece as normas jurídicas no que diz respeito às fórmulas para lactentes e fórmulas de transição. [40]

Os leites para lactentes são direcionados para os primeiros meses de vida, quando a mãe não consegue ou não quer amamentar. As vantagens do aleitamento materno para a criança são nutricionais, anti-infecciosas, imunológicas, cognitivas e afetivas. Tem também um papel importante na estimulação da musculatura oro facial e moldagem do palato com benefício para a respiração nasal e oralidade/fala. Para a mãe, as vantagens são a promoção da involução uterina, estando associado à diminuição do risco de cancro da mama e do ovário. Potencia também as competências maternas [41]. É importante por isso realçar o seu papel e quais as vantagens que pode trazer, até porque, infelizmente, há cada vez mais mães a não quererem amamentar.

Na FN existem Marcas/gamas como:

- Aptamil;
- NAN;
- Nidina expert Confort;
- Capricare*;
- Nutribén;

É importante destacar que dentro das diversas marcas existem diversas fórmulas para atender às particularidades das necessidades infantis, nomeadamente [42]:

Sem lactose - É perfeita para os bebés que têm intolerância à lactose. Em vez dele, esta fórmula tem outro tipo de açúcar, como, por exemplo, o xarope de milho;

Hidrolisada - A fórmula hidrolisada é adequada para bebés que têm alergias ou têm dificuldade para absorver os nutrientes;

Anti-regurgitação - Trata-se de um leite de fórmula mais espessa, ideal para os bebés que sofrem de refluxo gastroesofágico;

Para bebés prematuros - Esta fórmula contém mais calorias e proteínas que o normal;

À base de soja - É a fórmula ideal para os bebés que não podem digerir bem as proteínas do leite de vaca;

*À base de leite de cabra - Leite mais parecido ao leite materno pelo tipo de secreção o que faz com que contenha mais bioativos naturais, nucleótidos e outros nutrientes. É mais digestivo e por isso reduz as cólicas e regurgitações.

8.4 FITOTERAPIA E SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS

Existe atualmente uma procura crescente de produtos naturais em alternativa aos produtos químicos, havendo por isso, cada vez mais, uma maior oferta nesta área. O problema desta corrente atual é a falsa ideia que este tipo de produtos não poderá ter qualquer tipo de efeitos colaterais, ou seja, “tudo o que é natural tem de fazer bem”, o que nem sempre é verdade. Há atualmente vários estudos que demonstram que produtos naturais têm interferência com a medicação, nomeadamente na sua absorção e metabolismo afetando por isso o efeito de outros fármacos para quem os tome simultaneamente. Cabe ao farmacêutico alertar os utentes para possíveis efeitos e interações destes produtos com a sua medicação crónica.

Na FN existem diversas gamas de produtos fitoterapêuticos e suplementos alimentares, tais como:

- *Arkocápsulas*®
- *Chás Fitos*®
- *Arterin*®
- *Centrum*®
- *Absorvit*®

8.5 PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

Segundo o Decreto-Lei n.º 184/97, de 26 de Julho, medicamento é toda a substância ou composição que possua propriedades curativas ou preventivas das doenças e dos seus sintomas, do homem ou do animal, com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou a restaurar, corrigir ou modificar as suas funções orgânicas; No caso do medicamento veterinário este será todo o medicamento destinado aos animais [43];

Ao longo do estágio pude dispensar alguns produtos para animais. Apesar de Montemor-o-Novo ser uma cidade relativamente rural, a maioria da medicação dispensada pela FN é para animais de companhia, nomeadamente contraceptivos orais e antiparasitários. Antes da dispensa deve-se questionar o utente sobre o tipo de animal em causa, o peso e a idade, para podermos adequar o tipo de produtos às características do animal. Dentro dos produtos presentes na farmácia destacam-se:

- *Frontline®*, *Frontline Tri-Act®* e *Advantix®*, desparasitantes externos em pipeta destinados a aplicação punctiforme com vista à eliminação de pulgas e carraças e ao combate do mosquito da leishmaniose (aplicação mensal);
- *Scalibor®* e a *Seresto®*, coleiras com desparasitante externo, que protege contra as pulgas, carraças e mosquito da leishmaniose, com uma duração mais alargada que as pipetas (3 meses na maioria);
- *Drontal®* (comprimidos) e *Strongid®* (pasta de administração oral), são desparasitantes internos contra as lombrigas e as ténias;
- *Pilusoft®* e *Megecat®* (acetato de megestrol), indicados na prevenção do cio nas cadelas e nas gatas.

8.6 DISPOSITIVOS MÉDICOS

Um dispositivo médico é qualquer instrumento, aparelho, equipamento, software, material ou artigo utilizado isoladamente ou em combinação, incluindo o software destinado pelo seu fabricante a ser utilizado especificamente para fins de diagnóstico ou terapêuticos e que seja necessário para o bom funcionamento do dispositivo médico, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios, destinado pelo fabricante a ser utilizado em seres humanos para fins de [44]:

- Diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença;
- Diagnóstico, controlo, tratamento, atenuação ou compensação de uma lesão ou de uma deficiência;
- Estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico; iv) Controlo da concepção;

Os dispositivos são integrados nas classes I, IIa, IIb e III, tendo em conta a vulnerabilidade do corpo humano e atendendo aos potenciais riscos decorrentes da conceção técnica e do fabrico [44]. Dentro dos quatro grupos destacam-se os seguintes exemplos [45]:

- Classe I, de baixo risco: fraldas para incontinência, meias de compressão, pensos oculares, luvas de exame, algodão hidrófilo;
- Classe IIa, de baixo/médio risco: compressas de gaze hidrófila, termómetros, medidores de tensão, lancetas;
- Classe IIb médio/alto risco: material de penso para feridas ulceradas ou queimadas, canetas de insulina, preservativos, diafragmas, soluções de conforto para portadores de lentes de contacto;
- Classe III, de alto risco: preservativos com espermicida, pensos com medicamento, dispositivos intra-uterinos que não libertem progestagénios.

Para além das classes referidas destacam-se ainda os dispositivos de diagnóstico in vitro [45]:

- Testes de gravidez
- Equipamento para a medição da glicémia
- Recipientes para a colheita de amostras para análises

Na FN os dispositivos mais dispensados são as lancetas e equipamento de medição de glicémia, testes de gravidez, meias de compressão e recipientes de colheita de amostras.

9. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA

A farmácia é cada vez mais um local a que o utente recorre devido aos serviços de saúde que fornece. Atualmente as farmácias podem prestar os seguintes serviços [46,47]:

- Apoio domiciliário;
- Administração de primeiros socorros;
- Administração de medicamentos;
- Utilização de meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica;
- Administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação;
- Programas de cuidados farmacêuticos;
- Consultas de nutrição;
- Programas de adesão à terapêutica, de reconciliação da terapêutica e de preparação individualizada de medicamentos, assim como programas de educação sobre a utilização de dispositivos médicos;
- Realização de testes rápidos para o rastreio de infeções por VIH, VHC e VHB (testes 'point of care'), incluindo o aconselhamento pré e pós-teste e a orientação para as instituições hospitalares dos casos reativos, de acordo com as redes de referência hospitalar aprovadas e os procedimentos estabelecidos pelas entidades do Ministério da Saúde com competência na matéria;
- Serviços simples de enfermagem, nomeadamente tratamento de feridas e cuidados a doentes ostomizados;
- Cuidados de nível I na prevenção e tratamento do pé diabético, de acordo com as orientações estabelecidas pela Direção-Geral da Saúde.

Na FN, dentro destes serviços passíveis de serem executados destacam-se a medição da pressão arterial, a determinação do colesterol total, da glicémia e do Índice de massa corporal. Estes são parâmetros relacionados com as doenças que mais afetam a população no nosso país - hipertensão, aterosclerose, diabetes e obesidade. Para além dos referidos, muitos outros serviços são oferecidos pela farmácia, os quais tive a oportunidade de realizar ao longo do meu estágio, nomeadamente:

- Teste de diagnóstico para a deteção de *Streptococcus* do grupo A;
- Teste para a deteção de infeção urinária;
- Determinação do perfil lipídico;
- Preparação Individual da Medicação (PIM).

Estes cuidados são prestados no gabinete de atendimento privado, à exceção da determinação do índice de massa corporal (IMC), que é feito na zona de atendimento ao público onde está situada a balança. A PIM é realizada no laboratório e os utentes vão posteriormente buscar a medicação já preparada.

9.1 DETERMINAÇÃO DA GLICÉMIA

O controlo da glicémia é um teste a que recorre, na maioria dos casos, o utente diabético, com a exceção de algumas medições pontuais de utentes sem esta patologia. Para a realização do teste utiliza-se uma lanceta para punção digital, usando um aparelho de glicémia com tiras de teste. O farmacêutico deve explicar todo o processo ao utente, obter o consentimento, e, por fim, informá-lo dos valores obtidos. Deve também explicar o significado dos mesmos, registando-os num documento apropriado, e fazer um aconselhamento tendo em conta o resultado obtido. O valor de glicémia em jejum deverá ser inferior a 110 mg/dl, ou inferior a 140 mg/dl quando pós-prandial.

9.2 DETERMINAÇÃO DO COLESTEROL TOTAL E PERFIL LIPÍDICO

A determinação do colesterol total utiliza um aparelho de tiras de teste apropriado para o efeito e o procedimento inicia-se com a punção digital. O sangue é depois transferido para um capilar, que deve ser enchido até uma marca que indica a quantidade de sangue ideal, para que se consiga determinar o valor corretamente. O sangue do capilar é depois transferido para uma tira teste que é colocada no aparelho. Os valores desejáveis de colesterol total situam-se abaixo dos 190 mg/dl.

Tendo em conta que o valor do colesterol total deriva do valor de LDL e HDL, surgiu um outro serviço na FN - determinação do perfil lipídico. Este teste permite discriminar os valores de LDL, HDL, colesterol total e triglicéridos. Utiliza-se um outro aparelho para o efeito que funciona com um disco onde se insere a amostra de sangue. O aparelho centrifuga o sangue, separando o plasma dos restantes componentes analisando posteriormente o seu conteúdo. Os valores de referência são:

- Colesterol total abaixo dos 190 mg/dl
- LDL abaixo dos 130 mg/dl
- HDL acima dos 40 mg/dl
- Triglicéridos abaixo dos 150 mg/dl

Quando o utente obtém valores superiores/inferiores ao desejado devemos tentar promover a prática de exercício físico e uma alimentação saudável, pobre em gorduras. Se, após esta primeira intervenção, os valores se mantiverem alterados devemos aconselhar a ida ao médico.

9.3 MEDIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

Na FN, esta medição pode ser realizada em dois locais, ou num aparelho automático na zona de atendimento, ou no gabinete caso o utente realize mais algum teste que seja no gabinete.

Mesmo no aparelho automático o farmacêutico deve verificar se esta tudo de acordo com a normalidade. Antes de efetuar a medição é importante falar com o utente e perceber quais são os valores que costuma ter e se está a fazer a medição apenas por rotina ou se tem algum sintoma. Deve ser tido em conta se o utente, nos últimos 30 minutos fumou, bebeu café ou fez um intenso esforço físico. Após estas informações todas recolhidas, o utente deve repousar um pouco antes de efetuar qualquer medição.

Durante o meu estágio foi introduzido um outro aparelho de medição da tensão na farmácia da *Omron*[®] que efetua as medições sozinho. Neste caso, o utente fica no gabinete sozinho, com a braçadeira colocada, enquanto o aparelho realiza as medições necessárias, ocultando os valores obtidos para não perturbar o utente. Esta medição tem como objetivo retirar o efeito “bata branca” que leva a valores de pressão arterial alterados e superiores aos reais. Os valores para a pressão arterial são de:

- Sistólica - valores ótimos ≤ 120 mmHg ; Hipertensão ≥ 14 mmHg
- Diastólica - valores ótimos ≤ 80 mmHg; Hipertensão ≥ 9 mmHg

9.4 TESTES DE DIAGNÓSTICO

Na FN é possível realizar dois testes de diagnóstico que considero bastante úteis - Teste de diagnóstico para a deteção de *Streptococcus* do grupo A e Teste para a deteção de infeção urinária. Ambos são realizados com reagentes próprios, sendo primeiro qualitativo (o resultado é obtido de forma semelhante ao teste de gravidez) e o segundo quantitativo.

Quando um utente, durante o atendimento, se queixa de dores de garganta persistentes o farmacêutico deve sugerir a realização do teste de deteção da bactéria. Desta forma, caso o resultado seja positivo, este deve ser reencaminhado ao médico para que possa ser prescrita a terapêutica apropriada. Por outro lado, caso dê negativo, deve dispensar-se medicação adequada, partindo do pressuposto que a origem do problema não é bacteriana. Este teste permite assim, adequar a terapêutica ao problema do utente, evitando que este se desloque ao médico a não ser que seja mesmo necessário.

Relativamente ao teste da infeção urinária este tem o mesmo propósito do anterior, direcionando o farmacêutico para a ação mais adequada. No caso de o teste ser positivo o utente é encaminhado para o médico e, pelo contrário, se for negativo, deve dispensar-se medicação/produtos farmacêuticos para aliviar o desconforto sentido.

Em ambos os casos, é elaborada uma carta ao médico, no caso de ser positivo, a explicar o teste realizado e o resultado obtido. Ao longo do estágio tive a oportunidade de realizar alguns testes de diagnóstico, sendo que a maioria foi positiva.

9.5 PREPARAÇÃO INDIVIDUAL DA MEDICAÇÃO (PIM)

No decorrer do meu estágio na FN foi introduzido um novo serviço, a PIM. Este serviço começou por ser efetuado para um único utente sendo atualmente fornecido para um lar do Sabugueiro com cerca de 30 idosos, uma associação de Montemor-o-Novo, a Porta Mágica, com 16 adolescentes institucionalizadas e para dois utentes da farmácia.

Com este serviço, a farmácia fica responsável por toda a gestão da medicação, desde o stock de medicamentos aos pedidos de receita aos médicos.

A medicação é organizada semanalmente em blisters específicos para o efeito (Fig. 5 e 6). O processo inicia-se com a elaboração de uma guia terapêutica do utente, que vai ser a base para a elaboração das caixas. As guias vão sendo revistas pelos médicos/enfermeiras sendo as alterações realizadas sempre que necessário. As caixas são seladas manualmente com auxílio de um rolo (fig.7).

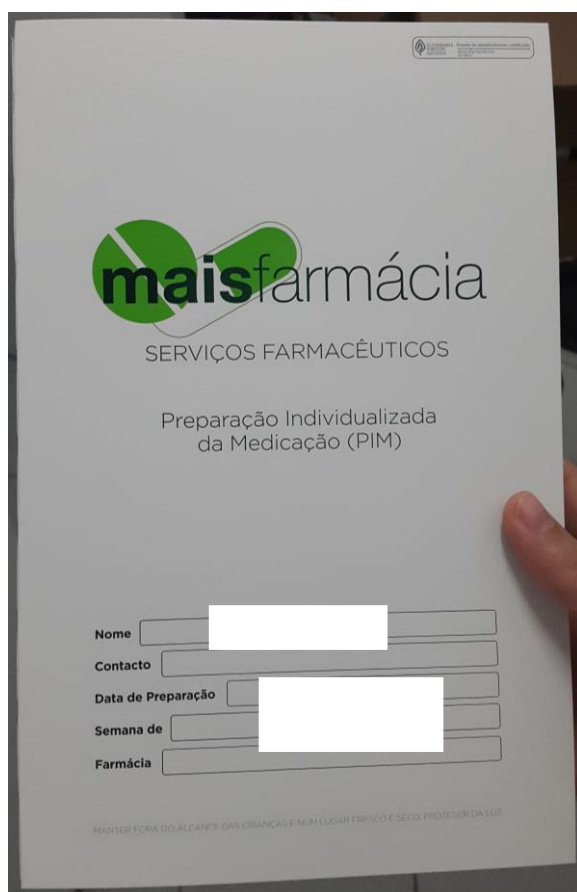


Fig. 5 e 6 - Caixas utilizadas na Preparação Individual da Medicação - 7-06-19



Fig. 7 - Material de apoio para a realização das caixas - suporte para colocar os blisters e rolo para selar as caixas - 7-06-19

Este serviço permite uma maior adesão à terapêutica, diminuindo a possibilidade de erros nas tomas por parte dos utentes e das auxiliares dos lares e instituições que disponibilizam os medicamentos aos utentes.

10. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Segundo o Decreto-Lei nº 95/2004, de 22 de Abril, um medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico [48]. Uma Fórmula magistral é um medicamento preparado em farmácia de oficina segundo receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina enquanto que um Preparado oficial é qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais, de uma farmacopeia ou de um formulário, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes [48].

O descondicionamento de especialidades farmacêuticas, com a finalidade de as incorporar em medicamentos manipulados, é um ato de exceção, só podendo realizar-se se não existir no mercado especialidade farmacêutica com igual dosagem ou apresentada sob a forma farmacêutica pretendida e apenas nos seguintes casos [48]:

- a) Medicamentos manipulados destinados a aplicação cutânea;
- b) Medicamentos manipulados preparados com vista à adequação de uma dose destinada a uso pediátrico;
- c) Medicamentos manipulados destinados a grupos de doentes em que as condições de administração ou de farmacocinética se encontrem alteradas.

O farmacêutico tem a obrigação de verificar a segurança do medicamento, no que concerne às doses da ou das substâncias ativas e à existência de interações que ponham em causa a ação do medicamento ou a segurança do doente [48].

No que respeita à comparticipação destes medicamentos é aprovada uma lista anual dos medicamentos manipulados comparticipados. O medicamento manipulado comparticipado deve ser prescrito mediante indicação na receita da substância ou substâncias ativas, respetiva concentração, excipiente ou excipientes aprovados (qualquer substância de uso farmacêutico suscetível de utilização adaptada à manipulação de forma farmacêutica, à respetiva posologia ou à via de administração) e forma farmacêutica. Os medicamentos são comparticipados em 30 % do respetivo preço [49].

Durante o estágio não tive, infelizmente, oportunidade de realizar nenhum manipulado. Todas as prescrições com manipulados que chegam à FN são reencaminhadas para outra farmácia responsável pela realização de manipulados de várias farmácias. Desta forma, evita-se o desperdício de matérias-primas que ocorria devido ao número reduzido de manipulados que vão surgindo atualmente. Apesar disso foi-me mostrado todo o material necessário e obrigatório para a realização dos manipulados.

10.1 CÁLCULO DO PREÇO DOS MEDICAMENTOS MANIPULADOS

A portaria nº 769/2004, de 1 de Julho [50] apresenta a fórmula de cálculo do preço dos medicamentos, tendo em conta o valor dos honorários da preparação, o valor das matérias-primas e material de acondicionamento utilizados de acordo com seguinte expressão:

$$\text{PVP} = (\text{valor dos honorários de preparação} + \text{valor das matérias-primas} + \text{valor dos materiais de embalagem}) \times 1,3 + \text{IVA.}$$

O cálculo dos honorários da preparação tem por base um fator (F) que é atualizado, automaticamente e anualmente, na proporção de crescimento de índice de preços ao consumidor divulgado pelo Índice Nacional de Estatística. Dependem também das formas farmacêuticas do produto e das quantidades preparadas [50].

Os valores referentes às matérias-primas são determinados pelo valor da aquisição multiplicado por um dos fatores seguintes, consoante a maior das unidades em que forem utilizadas ou dispensadas [50]:

- | | |
|---------------------|----------------------|
| a) Quilograma: 1,3; | d) Grama: 2,2; |
| b) Hectograma: 1,6; | e) Decigrama: 2,5; |
| c) Decagrama: 1,9; | f) Centigramas: 2,8. |

Os valores referentes aos materiais de embalagem são determinados pelo valor da aquisição multiplicado pelo fator 1,2.

11. CONTABILIDADE E GESTÃO

No último dia de cada mês, após terminar o horário de abertura da farmácia, realiza-se o fecho mensal de faturação. Fecham-se os lotes dos respetivos organismos, incluindo o último, mesmo que incompleto. Os restantes lotes antecedentes não podem estar incompletos. A informação deve ser toda enviada para o Centro de Conferência de Faturação (CCF) na Maia até ao dia dez do mês seguinte a que se referem a faturação enviada [51].

A informação enviada pela farmácia para efeitos de faturação, em formato papel, é composta por [51]:

- Fatura (em duplicado) - deve conter alguns itens obrigatórios, tais como, Identificação da entidade adquirente, nome e código da farmácia, número da fatura, data da fatura, total do número de lotes, Importância total, por tipo e código de lote, correspondente ao PVP, importância total, por tipo e código de lote, paga pelos utentes e importância total, por tipo e código de lote, a pagar pelo Estado;
- Relação resumo de lotes - informação relativa a cada lote, individual. Apenas poderá ser apresentado um documento de Relação Resumo de Lotes por fatura;
- Verbetes de identificação de lotes - É obrigatório que cada lote seja identificado através de um verbete de identificação de tamanho A4, preenchido com o nome e código da farmácia, mês e ano da respetiva Fatura, tipo e número sequencial do lote, no total dos lotes entregues no mês, quantidade de receitas, quantidade de etiquetas, importância total do lote correspondente ao PVP, importância total do lote paga pelos utentes e importância total do lote a pagar pelo Estado;
- Receitas médicas - As receitas médicas têm de ser entregues organizadas em lotes, contendo cada lote no máximo 30 receitas, como já referido, e agrupadas de acordo com o tipo a que pertencem;
- Adicionalmente, e caso haja lugar a correções detetadas e comunicadas na sequência do processo de conferência do mês anterior, as farmácias terão de enviar uma nota de débito ou crédito com vista à retificação da Fatura a corrigir. Para tal, os documentos devolvidos em consequência das irregularidades detetadas no processo de conferência do mês anterior, e que tenham sido corrigidos, são incluídos nos lotes respetivos do mês seguinte, para nova conferência.

Relativamente ao acondicionamento da faturação e receituário [51]:

- deve ser efetuado em volume com dimensões adequadas à quantidade da documentação a expedir (evitar espaços vazios), por forma a garantir a segurança durante o transporte. Cada volume terá de apresentar uma etiqueta identificativa da farmácia no exterior. A etiqueta deve conter o código INFARMED da farmácia e o número do volume face ao total de volumes expedidos (exemplo: 1/ 2 significa que é o primeiro volume de dois). No que diz respeito à organização da documentação a enviar, a farmácia deverá atender às seguintes instruções:
- A Fatura a enviar terá de ser única, apresentada em duplicado, contemplando todos os medicamentos comparticipados dispensados e cuidados farmacêuticos prestados nesse

mês. No caso de a farmácia dispor de Notas de Débito ou de Crédito a enviar, deverá colocá-las junto da Fatura a entregar nesse mês. Em anexo à Fatura deverá encontrar-se igualmente a Relação Resumo de Lotes.

- A farmácia terá de colocar a Fatura, a Nota de Débito ou de Crédito caso a mesma exista e a Relação Resumo de Lotes no topo da documentação do primeiro volume.
- As receitas têm de ser entregues organizadas em lotes, de acordo com o tipo a que respeitam, e estes terão de se encontrar devidamente identificados através do Verbetes de Identificação de Lote. Os lotes de receitas deverão estar ordenados, nos volumes, por ordem crescente do número sequencial que lhes foi atribuído.

Ao longo do meu estágio não tive muitas oportunidades de acompanhar o “fecho do mês”. Apesar disso, nas poucas oportunidades que tive, a Farmacêutica responsável procurou sempre explicar-me detalhadamente todo o processo.

11.1 DOCUMENTOS CONTABILÍSTICOS RELEVANTES

Numa farmácia, a gestão de todos os processos que nela decorrem de forma simultânea é um trabalho exaustivo e que exige muito foco e dedicação. Para auxiliar neste processo a documentação é fundamental, quer para manter tudo organizado, quer para ter tudo registado no caso de surgir alguma situação. Dentro destes documentos destacam-se:

- Guia de remessa - documento que acompanha uma encomenda desde o seu fornecedor até à Farmácia. Possui várias informações sobre a encomenda, desde o número de unidades de cada produto e preço de venda à farmácia;
- Fatura - documento que caracteriza a encomenda quanto à quantidade, preços e taxas de IVA. Para conferir uma encomenda utiliza-se a fatura;
- Recibo - é o comprovativo de pagamento com validade fiscal. Quando se emite um recibo comprova-se que se recebeu o valor total do produto ou serviço adquirido. Serve também de prova ao cliente de que este pagou a totalidade do valor;
- Nota de devolução - documento que acompanha e justifica a devolução de qualquer produto, sendo enviado ao fornecedor/armazenista;
- Nota de crédito - é o documento emitido por um fornecedor/armazenista no caso de uma nota de devolução ser aceite;
- Inventário - listagem de todos os produtos que existe em *stock*. Este documento utiliza-se para uma contagem física anual para acertos, de forma a corrigir alguns erros de *stock* que possam surgir;
- Balancete - documento onde se pode visualizar a lista de todos os débitos e créditos efetuados, num respetivo período;

Ao longo do estágio foi-me possível adquirir também conhecimento sobre os impostos a que a farmácia, enquanto empresa, está sujeita, nomeadamente [52]:

- IRS - O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares é pago pelos trabalhadores sobre o seu rendimento, mas quem tem a obrigação de o entregar ao Estado são as entidades empregadoras, até ao dia 10 de cada mês. A empresa retém este imposto mensalmente em nome do colaborador e entrega os montantes retidos ao Estado, com a mesma periodicidade.
- IRC-Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas - é um imposto que incide sobre o rendimento das empresas que operam em Portugal. Sempre que uma empresa apura os lucros de um certo ano fiscal, deve declará-los e pagar imposto sobre o seu rendimento. As sociedades por quotas (que é o caso da FN) estão sujeitas ao pagamento de IRC, devendo por isso proceder ao pagamento do imposto relativo aos seus lucros.
- IVA - este imposto não representa um encargo extra para as empresas. Isto porque quando vende um produto ou um serviço, a empresa líquida o IVA ao cliente e quando compra, paga o IVA ao seu fornecedor. Assim sendo, o IVA liquidado aos clientes é deduzido ao IVA pago aos fornecedores e depois é apurado o valor a entregar ao Estado ou a ser reembolsado. Para isso, as empresas têm de entregar mensalmente ou trimestralmente a declaração de IVA no Portal das Finanças.

12. OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o meu estágio na FN tive oportunidade de realizar diversas formações, entre elas:

- Formação sobre a Preparação Individual da Medicação, onde aprendi sobre as boas praticas na realização deste serviço bem como sobre as suas vantagens;
- Formação acerca de produtos da marca *Eucerin*®;
- Formação acerca da medição arterial num aparelho da marca *Omron*®, que retira o efeito da bata branca;
- Formação dos laboratórios Atral acerca dos produtos Varimine, Kaloba e Diclodent.

Para além das formações, participei ainda num projeto de educação nos jardins de infância e escolas primárias acerca da pediculose, onde expus, em conjunto com a farmacêutica responsável pelo projeto, uma apresentação em forma de história infantil para os mais pequenos (2-3 anos) e em powerpoint para os mais velhos (5-7 anos). O projeto tinha como objetivo a prevenção do problema, começando pelos mais pequenos, mostrando também a melhor forma de o solucionar.

13. CONCLUSÕES

O estágio realizado em farmácia comunitária, na FN, foi fundamental para o fechar de um percurso que foram estes cinco anos em Ciências Farmacêuticas.

A possibilidade de pôr em prática muitos dos conhecimentos adquiridos na componente teórica foi fundamental para os consolidar, contribuindo seguramente para me tornar uma profissional de saúde melhor e com maior capacidade de enfrentar os desafios do futuro.

Na conjuntura atual, em que o setor apresenta alguma fragilidade e está em constantes mudanças, o pilar da farmácia comunitária é, sem dúvida, a sua gestão da forma mais otimizada possível.

Para além dos desafios da mudança constante, o farmacêutico depara-se cada vez mais com um utente mais informado e com mais questões, exigindo a nossa formação continua para satisfazer todas as suas necessidades. Apesar disso, em Montemor, tratando-se duma comunidade bastante envelhecida, os principais problemas continuam a ser, não as questões pertinentes dos utentes, mas sim o oposto, a falta de conhecimento e a dificuldade de compreender as indicações dadas. Ao longo do estágio foi, sem dúvida, a minha maior preocupação no ato de dispensa da medicação pois, muitas vezes, tratando-se de idosos com pouca escolaridade, a adesão à terapêutica tornava-se um grande problema.

Tudo o supracitado demonstra o papel ativo e a constante evolução a que o farmacêutico está sujeito, continuando a desempenhar um papel fundamental enquanto profissional de saúde. Futuramente espero que a farmácia passe a ser vista definitivamente como um local de eleição para os cuidados de saúde e não apenas um local que dispensa medicamentos.

Por fim, devo acrescentar que me senti preparada para a realização do estágio. O Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas permitiu-me adquirir as valências necessárias para realizar as tarefas numa farmácia. Não quero dizer com isto que o curso nos fornece todos os conhecimentos necessários para entrarmos no mercado de trabalho. Penso que este nos dá sim as ferramentas e a capacidade de resolver problemas e tarefas que nos sejam propostos.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto
- 2 - Ordem dos Farmacêuticos - Desenvolvimento Profissional Contínuo. [cited: 2019 28-04-2019]; Available from:
<https://www.ordemfarmaceuticos.pt/pt/formacao-continua/desenvolvimento-profissional-continuo/>
- 3 - Regulamento Interno de Qualificação da Ordem dos Farmacêuticos. [cited: 2019 28-04-2019]; Available from:
https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/regulamento_interno_de_qualificacao_versao_final_10071147805c1a3a94b2e41.pdf
- 4 - Deliberação n.º1502/2014, de 3 de julho
- 5 - Portaria n.º827/2005 de 14 de Setembro
- 6 - Decreto-Lei n.º 15/93 de 22 de Janeiro
- 7 - Deliberação n.º 1476/2013, de 12 de junho
- 8 - Deliberação n.º 44/CD/2007
- 9 - Lei n.º 34/2013, de 16 de maio
- 10 - Deliberação n.º 61/ 2004, 19 de Abril
- 11 - Deliberação n.º 1500/2004, 7 de Dezembro
- 12 - Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto
- 13 - Farmácias Portuguesas - Medicamentos Psicotrópicos. [cited: 2019 9-05-2019]; Available from: <https://www.farmaciasportuguesas.pt/menu-principal/bem-estar/o-que-sao-medicamentos-psicotropicos.html>
- 14 - Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro
- 15 - Decreto-Lei n.º 74/2010, de 21 de Junho
- 16 - Decreto-Lei n.º 113/2010 de 21 de Outubro
- 17 - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED). Dispositivos médicos. [cited: 2019 9-05-2019]; Available from:
<http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/dispositivos-medicos>
- 18 - Decreto-Lei n.º 314/2009 de 28 de Outubro
- 19 - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED). Infomed. [cited: 2019 11-05-2019]; Available from: <http://app7.infarmed.pt/infomed/pesquisa.php>

- 20 - Despacho n.º 4742/2014, de 21 de março
- 21 - Guidelines for ATC classification and DDD assignment. 14ª edição. WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. 2011.
- 22 - Lei n.º 11/2012, de 8 de março.
- 23 - Boas práticas de farmácia comunitária - Norma geral sobre o medicamento e produtos de saúde. [cited: 2019 28-05-2019]; Available from: https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/norma_geral_sobre_o_medicamento_e_produtos_de_saude_165355005ab148048a252.pdf
- 24 - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED). - Conservação dos medicamentos em caso de onda de calor. [cited: 2019 28-05-2019]; Available from: http://www.infarmed.pt/web/infarmed/profissionais-de-saude/prescricao-e-dispensa/medicamentos_e_calor/conservacao_medicamentos_calor.
- 25 - Código Deontológico dos Farmacêuticos
- 26 - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED). Farmacovigilância. [cited: 2019 1-06-2019]; Available from: : <http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/medicamentos-uso-humano/farmacovigilancia>
- 27 - Santos, H. et al - Boas Práticas Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária. 3ª Ed. Conselho Nacional da Qualidade, Ordem dos Farmacêuticos, Junho de 2009
- 28 - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED). Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos. [cited: 2019 1-06-2019]; Available from: de saúde http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Dispensa/4c1aea02-a266-4176-b3ee-a2983bdf790
- 29 - Portaria n.º 224/2015, de 27 de julho
- 30 - DELIBERAÇÃO N.º 021/CD/2011, de 27 de Janeiro
- 31 - Portaria n.º 195-D/2015, de 30 de junho
- 32 - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED). Dispensa exclusiva em farmácia de oficina [cited: 2019 2-06-2019]; Available from: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/AVALIACAO_ECONOMICA_E_COMPARTICIPACAO/MEDICAMENTOS_USO_AMBULATORIO/MEDICAMENTO_S_COMPARTICIPADOS/Dispensa_exclusiva_em_Farmacia_Oficina
- 33 - Portaria n.º 35/2016 de 1 de março
- 34 - Portaria n.º 15/2018 de 11 de janeiro
- 35 - Atlas da saúde [cited: 2019 2-06-2019]; Available from : <https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/automedicacao>
- 36 - O Despacho n.º 17690/2007, de 23 de julho

- 37 - Farmácias Portuguesas- Automedicação e bom-senso [cited: 2019 2-06-2019]; Available from : <https://www.farmaciasportuguesas.pt/menu-principal/doencas-chronicas/automedicacao-e-bom-senso.html>
- 38 - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED). Cosméticos [cited: 2019 3-06-2019]; Available from: <http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/cosmeticos>
- 39 - ANID. Alimentos dietéticos para fins medicinais específicos [cited: 2019 2-06-2019]; Available from : <http://www.anid.pt/alimentos-dieteticos-para-fins-medicinais-especificos.html>
- 40 - Decreto-lei 217/2008, de 11 de Novembro
- 41 - DGS - O leite Materno é um alimento vivo [cited: 2019 2-06-2019]; Available from: <http://www.saudereprodutiva.dgs.pt/ficheiros-de-upload-aleitamento/o-leite-materno-e-um-alimento-vivo-pdf.aspx>.
- 42 - Capricare - Como escolher o leite de fórmula ideal [cited: 2019 2-06-2019]; Available from: <https://capricare.pt/blog/54-como-escolher-o-leite-de-formula-ideal>
- 43 - Decreto-Lei n.º 184/97, de 26 de Julho
- 44 - Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de Junho
- 45 - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED). Dispositivos médicos na farmácia [cited: 2019 3-06-2019]; Available from: http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/dispositivos-medicos/aquisicao-e-utilizacao/dispositivos_medicos_farmacia
- 46 - Portaria n.º 1429/2007, de 2 de Novembro
- 47 - Portaria n.º 97/2018, de 9 de abril
- 48 - Decreto-Lei nº 95/2004, de 22 de Abril
- 49 - Despacho n.º 18694/2010, 18 de Novembro
- 50 - portaria nº 769/2004, de 1 de Julho
- 51 - ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. Manual de Relacionamento das Farmácias com o Centro de Conferência de Faturas do SNS. Junho de 2012;
- 52 - Saldo Positivo Empresas. Conheça as principais obrigações fiscais das empresas [cited: 2019 4-06-2019]; Available from: <http://saldopositivo.cgd.pt/empresas/as-principais-obrigacoes-fiscais-as-empresas-cumprir-2/>

15. ANEXOS

Anexo I - Tabela relativa à comparticipação do estado em certas patologias.

patologia	Âmbito	Compar.	Legislação
Ictiose	Produtos tópicos para o tratamento da ictiose	100%	Portaria n.º 36/2018, de 26 de janeiro
Hidradenite supurativa	Medicamentos referidos na Portaria n.º 38/2017, de 26 de janeiro	100%	Portaria n.º 38/2017, de 26 de janeiro
Dor crónica não oncológica moderada a forte	Medicamentos referidos na Portaria n.º 329/2016, de 20 de dezembro	90%	Portaria n.º 329/2016, de 20 de dezembro
Ictiose	Medicamentos referidos no Despacho n.º 5635-A/2014, de 24 de abril	90%	Despacho n.º 5635-A/2014, de 24 de abril
Psoríase	Medicamentos referidos na Lei n.º 6/2010 de 7 de maio	90%	Lei n.º 6/2010, de 07/05
Procriação medicamente assistida	Medicamentos referidos no Despacho n.º 10910/2009, de 22 de Abril, na sua redação atual	69%	Despacho n.º 10910/2009, de 22/04 alterado pela Declaração de Rectificação n.º 1227/2009, de 30/04, Despacho n.º 15443/2009, de 01/07, Despacho n.º 5643/2010, de 23/03, Despacho n.º 8905/2010, de 18/05, Despacho n.º 13796/2012, de 12/10 e Despacho n.º 56/2014, de 19/12/2013
Dor oncológica moderada a forte	Medicamentos referidos na Portaria n.º 331/2016, de 22 de dezembro	90%	Portaria n.º 331/2016, de 22 de dezembro
Artrite reumatóide, Artrite idiopática juvenil, Artrite psoriática e Espondiloartrites	Medicamentos referidos na Portaria n.º 281/2017 de 21 de setembro	100%	Portaria n.º 281/2017 de 21 de setembro
Doença inflamatória intestinal	Medicamentos referidos no Despacho n.º 1234/2007, de 29 de dezembro, na sua redação atual	90%	Despacho n.º 1234/2007, de 29/12/2006, alterado pelo Despacho n.º 19734/2008, de 15/07, Despacho n.º 15442/2009, de 01/07, Despacho n.º 19696/2009, de 20/08, Despacho n.º 5822/2011, de 25/03 e Despacho n.º 8344/2012, de 12/06
Psicose maníaco-depressiva	Medicamentos referidos no Despacho n.º 21094/99, de 14 de setembro	100%	Despacho n.º 21094/99, de 14 de setembro
Doença de Alzheimer	Medicamentos referidos no Despacho n.º 13020/2011, de 20 de setembro	37%	Despacho n.º 13020/2011, de 20 de setembro
Hemoglobinopatia	Medicamentos comparticipados	100%	Despacho n.º 11387-A/2003, de 23 de maio
Hemofilia	Medicamentos comparticipados	100%	Despacho n.º 11387-A/2003, de 23 de maio
Lúpus	Medicamentos comparticipados	100%	Despacho n.º 11387-A/2003, de 23 de maio
Paramiloidose	Todos os medicamentos	100%	Despacho 4521/2001 de 31 de janeiro

Tabela relativa à comparticipação do estado em certas patologias (cont.)

Patologia	Âmbito	Compar.	Legislação
Hiperfenilalaninemia	Medicamentos referidos no Despacho n.º 1261/2014, de 14 de janeiro	100%	Despacho n.º 1261/2014, de 14 de janeiro
Doença de Crohn ou colite ulcerosa	Medicamentos referidos na Portaria n.º 351/2017, de 15 de novembro	100%	Portaria n.º 351/2017, de 15 de novembro
Acromegália	Medicamentos referidos na Portaria n.º 321/2017, de 25 de outubro, na sua redação atual	100%	Portaria n.º 321/2017, de 25 de outubro, alterada pela Deliberação n.º 29/CD/2018, de 13 de março
Esclerose múltipla (EM)	Lista de medicamentos referidos na Portaria n.º 330/2016 de 20 de dezembro	100%	Portaria n.º 330/2016 de 20 de dezembro
Hepatite C	Boceprevir; Peginterferão alfa 2-a; Peginterferão alfa 2-b; Ribavirina; Sofosbuvir; Ledipasvir + Sofosbuvir; Dasabuvir; Ombitasvir + Paritaprevir + Ritonavir.	100%	Portaria n.º 158/2014, de 13/02, alterada pela Portaria n.º 114-A/2015, de 17/02, Portaria n.º 216-A/2015, de 14/04 e pela Portaria n.º 146-B/2016, de 12 de maio.
Profilaxia da rejeição aguda do transplante hepático alogénico	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho n.º 6818/2004 (2.ª série), de 10 de Março	100%	Despacho n.º 6818/2004, de 10/03, alterado pelo Despacho n.º 3069/2005, de 24/01, Despacho n.º 15827/2006, de 23/06, Despacho n.º 19964/2008, de 15/07, Despacho n.º 8598/2009, de 26/03, Despacho n.º 14122/2009, de 12/06, Despacho n.º 19697/2009, de 21/08, Despacho n.º 5727/2010, de 23/03, Despacho n.º 5823/2011, de 25/03, Despacho n.º 772/2012, de 12/01, Declaração de retificação n.º 347/2012, de 03/02 e Despacho n.º 8345/2012, de 12/06
Profilaxia da rejeição aguda do transplante cardíaco alogénico	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho n.º 6818/2004 (2.ª série), de 10 de Março	100%	Despacho n.º 6818/2004, de 10/03, alterado pelo Despacho n.º 3069/2005, de 24/01, Despacho n.º 15827/2006, de 23/06, Despacho n.º 19964/2008, de 15/07, Despacho n.º 8598/2009, de 26/03, Despacho n.º 14122/2009, de 12/06, Despacho n.º 19697/2009, de 21/08, Despacho n.º 5727/2010, de 23/03, Despacho n.º 5823/2011, de 25/03, Despacho n.º 772/2012, de 12/01, Declaração de retificação n.º 347/2012, de 03/02 e Despacho n.º 8345/2012, de 12/06

Tabela relativa à comparticipação do estado em certas patologias (cont.)

Patologia	Âmbito	Compar.	Legislação
Profilaxia da rejeição aguda do transplante renal alogénico	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho n.º 6818/2004 (2.ª série), de 10 de Março	100%	Despacho n.º 6818/2004, de 10/03, alterado pelo Despacho n.º 3069/2005, de 24/01, Despacho n.º 15827/2006, de 23/06, Despacho n.º 19964/2008, de 15/07, Despacho n.º 8598/2009, de 26/03, Despacho n.º 14122/2009, de 12/06, Despacho n.º 19697/2009, de 21/08, Despacho n.º 5727/2010, de 23/03, Despacho n.º 5823/2011, de 25/03, Despacho n.º 772/2012, de 12/01, Declaração de retificação n.º 347/2012, de 03/02 e Despacho n.º 8345/2012, de 12/06
Paraplegias espásticas familiares e ataxias cerebelosas hereditárias, nomeadamente a doença de Machado-Joseph	Medicação antiespástica, anti-depressiva, indutora do sono e vitamínica, desde que prescrita em consultas de neurologia dos hospitais da rede oficial e dispensada pelos mesmos hospitais	100%	Despacho n.º 19 972/99 (2.ª série), de 20/9
Síndrome de Lennox-Gastaut	Medicamentos referidos no Despacho n.º 13622/99, de 26 de maio	100%	Despacho n.º 13622/99, de 26 de maio
Esclerose lateral amiotrófica (ELA)	Medicamentos referidos no Despacho n.º 8599/2009, de 19 de Março, na sua redação atual	100%	Despacho n.º 8599/2009, de 19 de março, alterado pelo Despacho n.º 14094/2012, de 16 de outubro
Deficiência da hormona de crescimento na criança, síndrome de Turner, perturbações do crescimento, síndrome de Prader-Willi e terapêutica de substituição em adultos	Medicamentos referidos no Despacho n.º 12455/2010, de 22 de Julho	100%	Despacho n.º 12455/2010, de 22 de julho
Infeção VIH	Medicamentos antiretrovíricos indicados para o tratamento da infeção pelo VIH/sida no termos e condições referidas no Despacho n.º 6716/2012	100%	Despacho n.º 6716/2012
Insuficiência renal crónica	Medicamentos contendo ferro para administração intravenosa; Medicamentos (DCI): Eprex (epoetina alfa); Neorecormon (epoetina beta); Retacrit (epoetina zeta); Aranesp (darbepoetina alfa); Mircera (Metoxipolietileno glicol-epoetina beta).	100%	Despacho n.º 10/96, de 16/05; Despacho n.º 9825/98, 13/05, alterado pelo Despacho n.º 6370/2002, de 07/03, Despacho n.º 22569/2008, de 22/08, Despacho n.º 29793/2008, de 11/11 e Despacho n.º 5821/2011, de 25/03
Insuficiência crónica e Transplantação renal	Medicamentos incluídos no anexo da Portaria n.º 255/2018, de 07 de setembro	100%	Portaria n.º 255/2018, de 07 de setembro

Tabela relativa à comparticipação do estado em certas patologias (cont.)

Patologia	Âmbito	Compar.	Legislação
Fibrose quística	Medicamentos comparticipados	100%	Despacho n.º 24/89, de 2 de fevereiro
Artrite reumatóide, Espondilite anquilosante, Artrite psoriática, Artrite idiopática juvenil poliarticular e Psoríase em placas	Medicamentos referidos na Portaria n.º 48/2016, de 22 de março, na sua redação atual	100%	Portaria n.º 48/2016, de 22 de março, atualizada no Anexo I pela Deliberação 28A/2019 de 14 de março e Deliberação 35/CD/2019 de 2 de abril